O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 3 de JULHO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 47010
estadão.com.br

Fim de semana

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

C2 __C1 e C3

Por até R$ 100

Dez lugares com combinados de sushi e sashimi de qualidade

Capítulo 1 __A18 e A19

Tenentismo, 100 anos

Uma revolução tatuada na República

E&N __D1 a D12

Caderno especial Summit ESG

Pandemia acelera as boas práticas

SYDNEY POSSUELO

Orlando Possuelo (*de pé*) e Amarildo (*sentado, no centro*) no Vale do Javari, em 2002: equipe abriu trilhas e fabricou canoas

De 'menino' em grupo ambientalista a matador

Pelado, pescador que confessou assassinato de Bruno Pereira e Dom Phillips, integrou expedição de combate a invasões em 2002

Há 20 anos, Amarildo Costa de Oliveira, o Pelado, de 21 anos, integrava equipe de Orlando Possuelo, 17, em missão de combate a invasões de terras indígenas, informa Leonencio Nossa. No mês passado, Amarildo confessou ter matado o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips. Orlando participou da busca pelos corpos. __A9

E&N Raízes lucrativas __B4 e B5

Empresas bilionárias nascem e crescem longe das capitais

Grupos apostam em elo com a cidade natal e no potencial de consumo no interior, maior que o dos grandes centros. E o ritmo de crescimento deve continuar acelerado.

R$ 3,1 trilhões
é o potencial de consumo do interior, o equivalente a 54,9% do total do País

América do Sul __A10

Inflação derruba popularidade até de presidentes recém-eleitos

Insatisfação atinge esquerdistas, como o chileno Gabriel Boric, e conservadores, como o equatoriano Guillermo Lasso.

E&N Educação e trabalho __B1 e B2

Empresas formam profissionais em escolas e faculdades próprias

'Employer university' qualifica mão de obra e supre carências

Companhias de diferentes ramos como BTG, Weg, Hospital Albert Einstein e XP têm algo em comum: estão formando profissionais para suprir a escassez de mão de obra qualificada no mercado, informa Juliana Pio. Seguindo tendência dos EUA e de países europeus, empresas apostam na criação de faculdades ou escolas técnicas certificadas pelo MEC, as "employers universities". O ensino entra para o leque de benefícios das companhias e figura entre os compromissos ESG. Os alunos colocam em prática o que aprendem em sala de aula e têm acesso mais fácil ao mercado de trabalho.

"O futuro da educação envolve o aprendizado integrado ao trabalho"
Brandon Busteed, especialista em educação

Mata Atlântica __A13

SP planeja trilha de 170 km pela cidade interligando parques e reservas

Maior parte do trecho já existe. São vias de terra, em áreas rurais, que demandam instalação de sinalização.

2 de Julho __A7

Festa leva à Bahia os principais candidatos à Presidência

Direto da Fonte __C2

João Lara Mesquita toma posse na Academia Paulista de Letras

Aliás Instituições __C4 e C5

'Limites da Democracia' analisa encruzilhada do Brasil

Notas e Informações __A3

República avacalhada

Eliane Cantanhêde __A7

Fim do tripé do governo

Mario Vargas Llosa __A11

A guerra na Ucrânia e a expansão da Otan

Leandro Karnal __C8

Medo no ar

Tempo em SP
14° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Tarcísio diz a aliados que não quer explorar religião em sua campanha

Tarcísio de Freitas (Republicanos) pediu parcimônia à sua equipe ao abordar a religião em atos de pré-campanha. O ex-ministro não quer repetir episódios como aquele em que orou de joelhos ao lado do ex-senador Magno Malta e acusou a esquerda de "negar Cristo", durante convenção de conservadores organizada por Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Embora esteja filiado a um partido ligado à Igreja Universal e tenha aliados de peso no segmento religioso, Tarcísio tem dito que não quer explorar ostensivamente a fé em sua campanha. Segundo relatos, ele evita falar ao microfone durante cultos e missas aos quais comparece, mas nos bastidores mantém interlocução com lideranças religiosas. O candidato se declara católico fervoroso.

● **LISTA.** Marianne Pinotti (PSB), ex-secretária da Pessoa com Deficiência na gestão de Fernando Haddad (PT) na prefeitura de São Paulo, teve seu nome incluído entre os cotados à posição de vice na chapa do petista. Segundo interlocutores, há preferência por uma mulher.

● **NINHO.** Tucanos e ex-tucanos plumados se reúnem em almoço neste domingo para debater a sucessão presidencial e a administração de São Paulo. À mesa, estarão o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, Andrea Matarazzo, hoje no PSD, e o ex-governador João Doria.

● **TAXA.** O deputado estadual Ricardo Mellão (Novo) entrou com uma ação popular no TJ-SP contra o aumento da taxa de licenciamento de veículos em São Paulo. Ele alega que o valor de emissão do documento subiu 54% embora não haja mais custos com a impressão do certificado em papel.

● **HORA-EXTRA.** Apesar de não estar mais no Ministério da Agricultura, **Tereza Cristina** segue atuando nos bastidores em prol do agronegócio no governo. Ela e o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, foram os responsáveis por convencer Paulo Guedes a ampliar os recursos para atender os pedidos do setor no Plano Safra, que ficou em cerca de R$ 341 bilhões.

● **RESISTÊNCIA.** Questionado se foi fácil convencer Guedes, um deputado da bancada do agronegócio respondeu, em tom irônico: "Sim, só levou seis meses".

● **AJUDA?.** Tereza tem sido chamada de "presidente" por pessoas próximas por ter sido cotada para a vice de Bolsonaro. Mas costuma responder que isso a atrapalha. Capitão Contar (PRTB), pré-candidato ao governo do MS, tenta emplacar a versão que Tereza pode abandonar a eleição local, o que afetaria o aliado Eduardo Riedel (PSDB).

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Tereza Cristina,
Ex-ministra da Agricultura

● **PÓDIO.** O deputado estadual Daniel José (Podemos) propôs um projeto para destinar parcelas maiores do ICMS a municípios com melhor desempenho na educação. Cidades mais bem avaliadas no Índice de Qualidade do Ensino do Município seriam premiadas com mais recursos.

● **PÓDIO 2.** A avaliação teria como critérios as notas dos alunos no Saresp, assim como a taxa de participação deles no exame. Retenção e evasão escolares também seriam parâmetros.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

Oriovisto Guimarães
Senador (Podemos-PR)

"Temos menos de 100 mil taxistas e mais de um milhão de operadores de aplicativo. Politicamente, foi um tiro no pé", disse, sobre benefícios da PEC Kamikaze.

CLICK

REPRODUÇÃO

Bia Kicis
Deputada federal (PL-DF)

Postou foto nas redes anunciando a entrega de tratores e câmaras frias comprados com recursos da Codevasf, empresa controlada pelo Centrão.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

República avacalhada

À medida que a eleição se aproxima, intensifica-se ofensiva de Bolsonaro contra princípios republicanos, com agressões cada vez mais absurdas e indecorosas. É preciso frear o retrocesso

Ao tomar posse, o presidente Jair Bolsonaro prometeu respeitar a Constituição de 1988. Mas o que ele tem feito, ao longo desses três anos e meio, é o exato oposto do compromisso assumido no dia 1.º de janeiro de 2019, numa avacalhação sem precedentes da República.

É um quadro gravíssimo, que se deteriora progressivamente, sem nenhum pudor, sem nenhum limite, sem nenhum respeito às regras do exercício de poder num Estado Democrático de Direito. Para piorar, a resistência a Jair Bolsonaro mostra-se muito aquém da gravidade e da dimensão dos ataques. Tal é a frequência de absurdos, que todos – órgãos de controle, partidos políticos e sociedade civil organizada, incluindo a própria opinião pública – parecem um tanto anestesiados com a esculhambação promovida cotidianamente pelo bolsonarismo. É preciso defender, com brios renovados, a integridade da República.

Elencar os ataques do governo Bolsonaro à legalidade e ao espírito republicano é tarefa inglória. Toda semana há uma nova agressão mais absurda, mais escrachada, mais indecorosa. Agora, o País tem assistido ao desenrolar da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 1/2022, que, a rigor, merece ser chamada de PEC da Reeleição de Bolsonaro. O governo quer mexer na Constituição para poder dar dinheiro em ano eleitoral aos caminhoneiros. E ainda tenta impor a manobra atropelando todos os ritos legislativos, de forma a impedir o debate e o amadurecimento do tema.

A desfaçatez é de tal ordem que a PEC 1/2022 propõe incluir, como dispositivo constitucional, o reconhecimento de "estado de emergência" no País até o fim do ano. A única emergência que motiva essa PEC é a situação de Jair Bolsonaro nas pesquisas de intenção de voto. E os bolsonaristas ainda dizem que admiram os Estados Unidos com sua Constituição enxuta e pouco emendada. Na célebre definição de La Rochefoucauld, a hipocrisia é a homenagem que o vício presta à virtude.

Entre os ataques do governo de Jair Bolsonaro contra a República, observam-se violações da legislação eleitoral e ambiental, violências contra o princípio federativo, tentativas de subjugar os órgãos de controle, manobras para dificultar a transparência dos atos da administração federal, ações para intimidar e censurar opositores políticos, manipulação de programas sociais para fins partidários, agressões contra o Judiciário e sua independência, campanha difamatória contra as urnas eletrônicas e a Justiça Eleitoral, uso da máquina pública – em especial, da Receita Federal e Polícia Federal – para atender a interesses familiares, criação e difusão de desinformação, tentativas de interferência nas polícias estaduais, deturpação do sistema tributário para fins eleitorais, opacidade da gestão orçamentária e desprezo pelas regras de responsabilidade fiscal e pela segurança jurídica, com a PEC dos Precatórios. Isso sem falar das suspeitas de corrupção envolvendo os Ministérios da Educação e da Saúde, com denúncias de superfaturamento desde compra de vacina contra a covid até licitação de ônibus rurais escolares, além de toda atuação negacionista, desorientadora e desumana de Jair Bolsonaro na pandemia.

É a República ultrajada, como se não houvesse Constituição ou lei, como se o exercício do poder fosse mero arbítrio, como se tudo, rigorosamente tudo, estivesse à disposição dos interesses particulares do inquilino do Palácio do Planalto. Simplesmente, não é assim que funciona no Estado Democrático de Direito. Há separação de Poderes e delimitação de competências. Há normas que regem o funcionamento de cada cargo público.

É uma tremenda obviedade, mas com Jair Bolsonaro é necessário que se diga. A posse na Presidência da República não dá autorização para destruir o Estado brasileiro. Não é fácil acompanhar o ritmo de ataques contra a Constituição e o bom funcionamento da máquina pública operado pelo governo federal, mas é preciso resistir. Não basta contar os dias até 1.º de janeiro de 2023. Todos – órgãos de controle, partidos políticos e sociedade civil organizada – precisam atuar e frear o retrocesso. Há um País a ser preservado.●

Os curtos-circuitos do populismo

Como se vê no Reino Unido, que cresceu menos do que poderia e exporta cada vez menos após o Brexit, a cosmovisão simplista dos líderes populistas só agrava os problemas que denunciam

O populismo é a sombra permanente da democracia representativa. Seu traço mais característico é a divisão maniqueísta da sociedade entre um povo genuíno e uma elite corrupta que controla instituições intermediárias, como os partidos políticos, o Judiciário, a imprensa ou a academia. O líder populista alega que ele, e só ele, representa a vontade do povo, e promete romper as coerções institucionais que o frustram.

Este antielitismo e este antipluralismo são comuns à direita e à esquerda. À esquerda, o populismo usualmente enfatiza a divisão de classes, ataca os ricos e privilegiados e se concentra na regulação da economia. Essa é a forma mais comum na América Latina. À direita, ele explora divisões étnicas ou religiosas e foca nas ameaças das elites liberais e "globalistas" às tradições nacionais. O nativismo é especialmente proeminente na Europa ou EUA.

Explorando frustrações econômicas ou ansiedades identitárias, os populistas tentam ocupar o Estado, demonizar os críticos e aparelhar as instituições. Em campanha permanente, eles geralmente multiplicam os gastos para comprar apoio, levando a crises fiscais, em uma espécie de esquema de "pirâmide", sempre oferecendo novas e maiores promessas, antes que as velhas sejam cobradas.

O círculo vicioso é que, quanto mais os líderes populistas se mostram incompetentes na arte de governar, quanto mais as suas aventuras heterodoxas fracassam em entregar os resultados prometidos, mais eles dobram a aposta na polarização, distraindo a atenção do debate público com guerras culturais e combates contra oponentes reais ou fabricados. Cada eleição é uma disputa apocalíptica entre "nós" e "eles".

O Brexit é um caso exemplar. Como notou a revista *The Economist*, poucos países pareciam ter um sistema imunológico mais apto a resistir ao vírus populista do que a Inglaterra. O Parlamento é uma das instituições representativas mais antigas do mundo. A última revolução violenta ocorreu em meados do século 17. Seus maiores líderes sempre consideraram referendos como uma ferramenta útil a autoritários e demagogos.

Ainda assim, o país optou por utilizar essa ferramenta para deliberar sobre a questão mais complexa e profunda da política econômica britânica: sua relação com seu principal parceiro político e econômico. Mas durante a campanha essa complexidade foi turvada por ressentimentos identitários e nostalgias nacionalistas. Para muitos eleitores, o referendo foi apenas um pretexto para rejeitar o establishment. "Retomar o controle!" foi o slogan preferido dos brexiteers.

Previsivelmente, o resultado foi o oposto. O think-tank Centre for European Reform calcula que no fim de 2021 o PIB inglês estava 5,2% abaixo do que estaria sem o Brexit. Os acordos comerciais pós-Brexit não foram suficientes para repor as perdas com a saída do mercado comum europeu. Enredadas por novas burocracias, atrasos na alfândega e tarifas, as empresas inglesas exportaram no final do ano passado 16% menos do que em 2019, enquanto o comércio global cresceu 6%. O declínio na abertura econômica continuará afetando a produtividade e a renda dos ingleses num futuro próximo.

Os apoiadores do Brexit queriam afirmar a soberania e independência do Parlamento britânico em relação a Bruxelas. Mas, ao obrigá-lo a consumar um divórcio cuja maioria dos parlamentares era contra, precipitou uma turbulência política e mesmo constitucional cujos efeitos perdurarão. O contingente de autoridades na Irlanda do Norte e Escócia que advogam pela sua independência em relação ao Reino Unido cresce a cada dia.

No início das negociações sobre as novas relações econômicas com o bloco europeu, o hoje primeiro-ministro e então ministro das Relações Exteriores, Boris Johnson, estava tão inebriado pelas suas próprias promessas populistas que ousou desafiar um velho adágio do pragmatismo anglo-saxão: "Nossa política é ter o bolo e comê-lo". Mas o tempo deu razão ao então presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk: "Não haverá bolos na mesa. Para ninguém. Só sal e vinagre".●

ESPAÇO ABERTO

Neutralizar o poder político da Suprema Corte e do STF

Modesto Carvalhosa

A decisão da Suprema Corte norte-americana de 24 de junho, retirando, por 6 votos a 3, a proteção constitucional à prática legal do aborto, que perdurava há quase meio século naquele país, chocou o mundo e levou à indignação os próprios chefes dos dois outros Poderes daquela República. Ao invés de cuidar precipuamente da constitucionalidade das leis federais e da harmonização das legislações dos Estados que compõem a União, a Suprema Corte governa o país paralelamente. Temos, assim, um governo eleito e um governo judicial. O primeiro é exercido pelo presidente Joe Biden; o segundo é inspirado pelo ideário do ex-presidente Donald Trump.

Nesse ambíguo comando da nação, a Suprema Corte, no momento em que larga às feras ultraconservadoras milhões de mulheres, promete pautar, logo em seguida, outras medidas medievais. Para causar inveja ao Talibã, o *honorable* juiz Clarence Thomas declara que, no futuro próximo, serão proibidos os métodos contraceptivos e o planejamento familiar, protegidos pela Corte desde 1965. Da mesma forma, a Suprema Corte promete novamente criminalizar as relações homossexuais – criminalização esta abolida em 2003 –, bem como declarar inconstitucional a lei de 2015 que permitiu o casamento entre pessoas do mesmo sexo. E, para mostrar do que é capaz, uma semana antes da retirada das garantias constitucionais ao aborto, a Suprema Corte confirmou o direito irrestrito ao uso de armas por qualquer pessoa, não obstante os massacres que se sucedem naquele país.

Com todas essas decisões tomadas e agendadas, a Suprema Corte deixa de ser um símbolo secular da democracia, inaugurada naquele país em 1776, para se tornar um prédio cercado por imensas grades que procuram bloquear as manifestações de justa indignação do povo norte-americano. Dois terços da sociedade já se manifestaram contra este poder paralelo em que se transformou a Suprema Corte ao retirar da proteção federal o direito ao aborto.

> ***Nas democracias, os Poderes constituídos não podem transmitir um sentimento de insegurança para a sociedade e as pessoas***

Nas democracias, os Poderes constituídos não podem transmitir um sentimento de insegurança para a sociedade e para as pessoas. Quando tal ocorre, a democracia está em perigo real, pois um dos seus fundamentos é a garantia do exercício dos direitos naturais individuais e coletivos. Não pode a Suprema Corte ser um fator de instabilidade social e política, o que é exatamente o contrário de sua função institucional. É o que ocorre nos Estados Unidos, onde o direito à privacidade e à intimidade pessoal está sendo destruído pela cúpula do Poder Judiciário.

Qual é a causa desse sinistro retrocesso? É, obviamente, o sistema de nomeação dos juízes da Suprema Corte pelo presidente da República, com a ratificação do Senado. Esse regime teve sua razão histórica há 250 anos, pelo fato de os Estados federados, em face das enormes disparidades entre eles, necessitarem de um tribunal federal que pudesse arbitrar suas diferenças e desavenças de forma absolutamente independente.

Esse sistema se degenerou com o passar dos séculos, pela hegemonia nacional dos dois partidos – Republicano e Democrata –, o que levou os sucessivos presidentes, cada vez mais, a nomearem pessoas que professassem as ideologias do partido no poder. Desse modo, a Suprema Corte foi se tornando um tribunal cuja maioria reflete cada vez mais as radicais posições ideológicas dos presidentes que os indicam. Hoje, há na Suprema Corte seis juízes fundamentalistas de raiz e três magistrados defensores dos direitos humanos e das minorias. Não se trata de um tribunal, mas de uma instituição que impõe suas decisões, de nítida feição política, subtraindo os poderes dos outros dois Poderes eleitos. Esse fenômeno é explícito.

O mesmo sistema prevalece entre nós. O presidente da República, com a aprovação do Senado, nomeia os ministros do nosso Supremo Tribunal Federal (STF). A propósito, o atual presidente declarou que tem apenas 20% do STF, mas que, se reeleito, nomeará mais três ministros, o que, segundo se infere, poderá impor uma pauta fundamentalista de costumes, a liberação incontrolada do porte de armas e outras medidas do gênero.

Atualmente, o STF tem oito ministros nomeados pelos governos lulopetistas, devendo, se eleito o seu líder, manter a maioria arrasadora de ministros que certamente vai executar a política de controle social da imprensa, eliminação do teto de gastos e graves medidas de cunho bolivariano – tudo como expressamente prometido pelo candidato populista de extrema-esquerda.

Entre nós, a única maneira de salvar a Democracia desta crescente politização do Supremo será adotar o sistema de nomeação dos seus membros pelo regime de antiguidade dos ministros dos tribunais superiores. Ademais, o exercício da judicatura no STF deveria ser de oito anos. E a competência da Corte deveria se restringir à declaração da constitucionalidade das leis e dos atos normativos e administrativos. Com isso, seriam eliminadas as nomeações claramente político-ideológicas que se acentuaram após a vigência da Constituição de 1988. ●

ADVOGADO, É AUTOR DE 'UMA NOVA CONSTITUIÇÃO PARA O BRASIL' (LMV, 2021)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleições 2022

Desalento

Estamos a poucos meses da eleição, e (bendito Cristo!) a que ponto chegamos: teremos de escolher entre um futuro já desperdiçado e um passado tenebroso. Não há melhor escolha para quem tem um mínimo de discernimento da situação. Mas o que pode levar um povo às más escolhas? Na maioria dos casos, falta de conhecimento para discernir o que é melhor para si e para o conjunto da sociedade. Mas essa ignorância é voluntária ou imposta? Na minha opinião, é imposta. Não se iludam, este baixo nível cultural e crítico da população média brasileira não aconteceu por acaso. O desmonte educacional foi habilmente tecido pela banda podre de nossa classe política. O mantra vigente dela é "quanto mais carente uma população, mais facilmente será conduzida, manipulada e comprada por muito pouco: um Auxílio Brasil, um vale-gás, um cargo em comissão, shows de artistas sertanejos, etc.". Os maus políticos conseguiram tomar para si a democracia, deformá-la e moldá-la aos seus nefastos interesses. Hoje, um candidato bem-intencionado não se elege nem para vereador. Estamos aprisionados às péssimas escolhas, e foi este estado de coisas que afastou as pessoas da política e dos políticos. Elas não mais se sentem representadas. Já caímos em três esparrelas, e estamos às vésperas de cair na quarta. Fomos atirados num círculo vicioso. Ou só eu não vejo, estou enganado, e tudo está maravilhoso?

Alfredo Terenciano Netto
alfredoterenciano@yahoo.com.br
São Paulo

Pobre futuro

Diante da perspectiva de ganhar as eleições no primeiro turno, o PT mal se preocupa com atacar frontalmente o bolsonarismo, como assim também formular propostas explícitas do seu futuro governo que possam preocupar os mercados. No entanto, resta o frágil temor de que Ciro Gomes ou Simone Tebet cheguem a um segundo turno, quando a vaga a presidente de Lula não estaria garantida. Portanto, Bolsonaro no segundo turno seria o rival ideal. Pobre futuro!

Jorge Spunberg
jspunberg@gmail.com
São Paulo

Piorando

Após dois governos efetivamente incompetentes do PT, o atual veio para completar o quadro: a pior cadeia de supostos representantes do povo.

Italo Poli Junior
italipoli10@gmail.com
Jaú

Atentado à democracia

Sobre a entrevista do senador Flávio Bolsonaro ao **Estadão** (30/6, A10), será possível que uma pessoa inteligente como ele não acha que colocar em dúvida a credibilidade do processo eleitoral sem apresentar nenhum indício de fraude é um atentado contra a democracia?

Paulo Roberto Martins Serra
paulo.martins.serra@gmail.com
Lorena

Estratégia golpista

O Brasil desenvolveu as próprias urnas eletrônicas para evitar a complexidade e a insegurança do voto em papel, oferecendo às eleições um abrangente e democrático sistema de checagem e auditagem, para quem se interessar. Isso já faz 1/4 de século, e até hoje nunca nenhuma fraude foi encontrada, em qualquer eleição feita por meio dessas máquinas. Agora, o atual governo, que se elegeu por meio delas, quer que lhes acoplem impressoras para checar o resultado eletrônico pela contagem dos votos em papel. A proposta, além da estratégia nitidamente golpista, é tão absurda quanto passar o dinheiro numa máquina contadora de cédulas, também segura, e depois conferir o valor encontrado manualmente.

Abel Pires Rodrigues
abel@knn.com.br
Rio de Janeiro

Assédio na CEF

Apenas mais uma crise

Desde o início do atual *desgoverno*, o Brasil está vivendo uma crise após a outra, não porque Bolsonaro não sabe escolher os seus auxiliares e ministros. Ao contrário, ele escolhe somente aqueles que rezam pela sua cartilha, independentemente do caráter ou da competência da pessoa. Tivemos de tudo: Ricardo "passar a boiada" Salles, Milton ("homossexualismo é resultado de uma família desajustada") Ribeiro, Damares ("meninos vestem azul e meninas vestem rosa") Alves, sem esquecer a máxima de Eduardo ("um manda, outro obedece") Pazuello. Assim, não surpreende que o capitão tenha colocado no comando da Caixa Econômica Federal uma pessoa como Pedro Guimarães, acusado de assediar mulheres, até num outro banco privado.

Omar El Seoud
elseoud.usp@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Florestas nativas ou florestas 'inventadas'?

Claudio de Moura **Castro**

Maltratamos as nossas florestas. Foram-se as matas de enormes nacos do nosso território. Antes, eram poucos brasileiros e os machados penosos no uso. Mas nas últimas décadas, na orgia das motosserras, cortamos mais do que nos 500 anos anteriores. A perda foi gigantesca.

Uma invenção *made in Brazil*! Criamos uma agricultura tropical sustentável e altamente produtiva. Podemos alimentar 1 bilhão de pessoas a mais, sem cortar uma só árvore. Por que desmatar, então?

Não se trata de, nostalgicamente, lamentar a beleza das florestas destruídas. As consequências das perdas florestais e da diversidade são graves. Nossos rios minguaram dramaticamente, a falta d'água generalizada está logo ali, na esquina. A temperatura está aumentando e os prognósticos de um desastre climático deixaram de ser recreações de cientistas imaginativos. De fato, são para valer.

Portanto, é preciso parar de cortar, cuidar bem das florestas que restaram e repor as que foram perdidas. Aqui, lido apenas com o reflorestamento.

Quem poderia fazê-lo? Nosso Estado gasta o que devia e o que não devia, além de estar confuso nestes assuntos de meio ambiente. Muito se deve cobrar, mas não vemos resposta comensurável com o tamanho do problema.

A sociedade civil deve ser vista como um poderoso catalisador, como uma promotora, como uma voz de *advocacy*. Mas, mesmo nos cenários mais otimistas, pouco pode plantar com seus modestos fundos.

Portanto, se algo grande vai acontecer, terá de ser com os recursos, iniciativas e dinamismo do setor privado. A pujança do nosso agronegócio está assentada na ciência e no novo capitalismo agrário brasileiro. É nesse modelo que poderão surgir os investimentos em florestas, comensuráveis com a gravidade das ameaças.

Mas é mister entender a lógica dos negócios. Se o empresário não condicionar seus investimentos às expectativas de um retorno econômico, vai à falência. Essa é a inefável natureza dos mercados. Sendo assim, é preciso que plantar florestas seja um bom investimento.

Florestas que reproduzem a cobertura nativa – sem créditos de carbono – são um péssimo negócio. Há belas exceções, mas, diante do problema, são iniciativas diminutas.

Podemos pensar num cenário em que os recursos da iniciativa privada poderão ser atraídos com sucesso, como aconteceu no agronegócio brasileiro

Até recentemente, a única solução economicamente rentável eram as florestas homogêneas. Remexendo geneticamente uma árvore da Austrália, criamos eucaliptais de excepcional produtividade. São uma obra-prima da tecnologia. Crescem seis vezes mais rápido do que as florestas da Escandinávia. Absorvem CO_2 copiosamente, mitigando o aquecimento global. A partir de seis anos, podem ser cortados.

Mas florestas homogêneas não são o ideal do ponto de vista ecológico. Nenhum sentido faz substituir por elas as florestas nativas. Porém, diante de campos pelados – cujas dimensões são equivalentes aos Estados de Minas Gerais, Bahia e São Paulo –, são amplamente mais benéficas para o meio ambiente, como demonstram muitas pesquisas. Ainda assim, eucaliptos são apenas soluções parciais.

Entra em cena uma coleção de florestas que nunca existiram na natureza, são florestas "inventadas". Exploram-se muitas fórmulas que, do ponto de vista do meio ambiente, são bem-vindas. Ademais, revelam-se excelentes investimentos. Com elas, poderemos ter uma revolução equivalente à do agronegócio.

Uma solução promissora são florestas homogêneas, mas com espécies nativas. O paricá (da Amazônia) cresce furiosamente, meio metro por mês, nos primeiros dois anos. Com seis, já pode ser cortado e encontra amplo uso comercial (compensado, polpa, etc.). Já foram plantados 60 milhões em Paragominas, pelos proprietários locais. Sendo nativa, dá guarida e alimenta os animais da floresta.

Uma segunda solução é plantar apenas árvores de valor comercial, tais como imbuia, vinhático e outras. É diferente das matas nativas, contendo centenas de espécies sem valor comercial. Plantam-se apenas 10 ou 15. Ademais, estão sendo geneticamente trabalhadas para serem mais retas e crescerem mais rápido.

A terceira solução, o plantio consorciado, é um *mistureba* de espécies. Cito apenas um caso. Enterra-se uma muda de jacarandá e, ao lado, abacaxi e banana. Junto vão as mudas de café e cacau. E, em alguns casos, entra gado também na área. Esperar 40 anos para cortar o jacarandá é um suicídio econômico. Mas o abacaxi é colhido no primeiro ano, a bananeira traz sombra para o cacaueiro, que começa a produzir em poucos anos, e o café, em menos tempo ainda. Sendo assim, o investimento é viável e lucrativo, pois produz receitas durante todo o ciclo.

Uma pesquisa cuidadosa (*Reflorestamento com Espécies Nativas: Estudo de Casos, Viabilidade Econômica e Benefícios Ambientais*) examinou 40 casos, encontrando um bom retorno econômico – em diferentes biomas, até no Semiárido. Embora ainda sejam experimentos de alcance limitado, as promessas são enormes. Sem subtrair da responsabilidade do Estado e o papel crítico da sociedade civil, podemos pensar num cenário em que os volumosos recursos da iniciativa privada poderão ser atraídos com sucesso, como aconteceu no agronegócio brasileiro. Aleluia! ●

M.A., PH.D., É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

TEMA DO DIA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Eleições

'O Novo é o único partido comprometido com a 3ª via', diz Tiago Mitraud

Deputado federal no primeiro mandato, Tiago Mitraud (Novo-MG), 35 anos, pré-candidato a vice na chapa presidencial de Luiz Felipe d'Avila, diz que, no governo, Bolsonaro 'mais atrapalha do que ajuda as reformas liberais'. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Isto é um puxadinho do bolsonarismo. Foi de lá que saiu o Ricardo Salles."
ROQUE BOUSADA

● "São a única via para a Presidência para quem quer uma administração com corte de privilégios dos políticos."
SIRLEY SHAPPO

● "Nunca foi tão fácil escolher o voto nulo. É um direito e vou exercê-lo em outubro."
ADRIANO PEREIRA

● "É o que precisamos pra sair do buraco que governos populistas nos meteram."
MARA MOREIRA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

DANIEL PULLEN/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Casas de praia nos EUA estão sendo engolidas pelo mar. ●
www.estadao.com.br/e/praia

Blog Sneakerverso

Grifes de luxo investem em tênis para atrair jovens. ●
www.estadao.com.br/e/grife

Aplicativo

Receba alertas em tempo real das últimas notícias. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Disputas estaduais

Para ampliar bancada do PSD, Kassab se equilibra na polarização nacional

Ex-ministro articula chapas regionais com aliados de Lula e Bolsonaro; sigla sustenta palanque para o atual presidente em 8 Estados e no DF, enquanto está com o petista em 7

PEDRO VENCESLAU
GUSTAVO QUEIROZ

Após ensaiar uma aliança com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda no primeiro turno e tentar marcar posição com uma candidatura própria no centro político – com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e depois com o ex-governador Eduardo Leite (PSDB-RS) –, Gilberto Kassab, presidente do PSD, se rendeu à polarização nacional. O ex-ministro de Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB) é reconhecido pelo pragmatismo oportuno.

Mesmo sem conseguir o espaço que queria como aliado preferencial de Lula, intensificou recentemente conversas com o petista e já sinalizou apoio no segundo turno. Porém, antes pretende liberar a legenda – que tem a quinta maior bancada da Câmara, com 47 deputados federais – na disputa nacional. Na prática, a posição representa aval a Jair Bolsonaro (PL) na maioria dos diretórios estaduais, onde correligionários vão abrir palanque para o presidente.

Fidelidade
Ratinho Jr., do Paraná, é o principal exemplo de governador do PSD alinhado com Bolsonaro

Sem amarras no plano nacional, Kassab preferiu manter distância de todos os movimentos que tentaram criar uma frente de centro para ocupar o espaço da chamada terceira via, enquanto percorria o Brasil montando candidaturas regionais ecumênicas. O ex-prefeito de São Paulo, que mantém relação próxima com Lula, gravou até um vídeo para o ato de 42 anos do PT, ao mesmo tempo que não desestimulou ou mesmo ainda trabalha por alianças estaduais com políticos bolsonaristas.

Questionado sobre as contradições regionais, Kassab disse que o PSD caminha para a neutralidade. "É natural em um partido de centro que alguns fiquem mais à esquerda e outros à direita", afirmou o ex-ministro ao **Estadão**. Já em relação às conversas com Lula, Kassab despista: "Falo sempre com Lula, há 30 anos".

Levantamento feito pelo **Estadão** ilustra o atual quadro do PSD. Hoje, a legenda está abertamente no campo bolsonarista em oito estados e no Distrito Federal, ante sete na raia lulista. O exemplo mais emblemático é o Paraná, onde Ratinho Jr. é o aliado mais fiel de Bolsonaro. Para o presidente da Assembleia Legislativa, Ademar Traiano (PSD), apoiar o atual chefe do Executivo federal é uma "tendência natural" em razão do histórico "conservador" do Paraná.

"O governador (*Ratinho Jr.*) tem sido claro em relação ao apoio a Bolsonaro. No caso da maioria dos parlamentares, a tendência é exatamente essa", disse Troiano. "Até porque somos um Estado altamente produtivo, do agronegócio", afirmou. Além de comandar o governo e a presidência da Assembleia, o PSD também filiou o prefeito da capital, Rafael Greca, no final de junho.

GOVERNISMO. O PSD é governista também em Mato Grosso, Amapá, Espírito Santo, Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Rondônia e Roraima. Dono de um cofre de R$ 347,2 milhões do fundo eleitoral, Kassab articula em São Paulo, maior colégio eleitoral do Brasil, um acordo com o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos), nome de Bolsonaro na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes. O ex-prefeito de São José dos Campos Felicio Ramuth, atual pré-candidato do PSD, pode ser o vice.

Apesar de todos os sinais de que fechou com Tarcísio, Kassab ainda mantém uma ponte com o projeto eleitoral de Márcio França (PSB) – ameaçado pela aliança nacional com o PT. "Historicamente, Kassab sempre esteve próximo ao Lula. Gostaríamos que ele estivesse conosco em São Paulo, mas esse movimento com Tarcísio não fecha portas. Nunca nos distanciamos", disse o advogado Marco Aurélio Carvalho, coordenador do grupo Prerrogativas e aliado do ex-presidente Lula.

A legenda de Kassab, por sua vez, aderiu ao petista em Pernambuco, Paraíba, Bahia, Amazonas e Minas Gerais. Em Sergipe e no Rio de Janeiro, os pré-candidatos do partido já indicaram que gostariam de ter Lula no palanque. Minas Gerais, por exemplo, se tornou Estado-chave na aliança entre PSD e PT, com o lançamento da pré-candidatura do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), ao lado do ex-presidente.

Para o deputado federal Leonardo Monteiro (PT-MG), a coligação vai contribuir com os dois partidos, inclusive nas candidaturas legislativas. "Kalil tem bastante aceitação popular na capital, e o Lula ganha folgadamente no Estado. É bom para o Lula e é ótimo para o Kalil", afirmou.

Pelas articulações atuais, o eleitorado nos Estados em que o PSD quer fazer palanque com Lula é quase o dobro do total daqueles em que está próximo a Bolsonaro. Se Kassab fechar em São Paulo com Tarcísio, a lógica se inverte, com um contingente de cerca de 61 milhões de eleitores nas unidades da Federação em que a legenda apoiaria o candidato ligado ao presidente, ante 55 milhões nos quais a aliança negociada é com o PT.

LÓGICA. Na avaliação do cientista político Carlos Melo, professor do Insper, a divisão do PSD segue uma lógica regional, com apoios mais alinhados aos líderes nas pesquisas à Presidência em cada Estado, e tem como principal objetivo aumentar a bancada da legenda no Congresso. "Na lógica dos Estados o que conta é a popularidade de cada um dos candidatos. O projeto é fazer bancada, quem fizer bancada terá influência sobre o próximo governo", afirmou.

Tanto que, nos bastidores do PT, o presidente do PSD é visto como um importante aliado no segundo turno e em um eventual novo governo Lula, quando seria determinante para a governabilidade. Para Melo, existe maior probabilidade de Kassab apoiar Lula caso ele volte ao Palácio do Planalto.

"Não faz muito sentido em um projeto de longo prazo Kassab simplesmente aderir ao bolsonarismo na lógica nacional", disse. "Ele não quer que o PSD seja confundido com o centro fisiológico, quer que seja reconhecido como centro democrático", afirmou Melo.

Kassab iniciou a carreira política como vereador de São Paulo, em 1992, pelo extinto PL, atual Republicanos. De 1997 a 1998, comandou a Secretaria de Planejamento da Prefeitura de São Paulo na gestão Celso Pitta. Em 1998, foi eleito deputado federal, sendo reeleito para novo mandato na Câmara, em 2002.

Graduado em Engenharia Civil e Economia pela Universidade de São Paulo (USP), Kassab foi eleito vice-prefeito de São Paulo, em 2004. Quando José Serra (PSDB) deixou o cargo em 2006 para disputar o governo paulista, ele assumiu o Executivo local e foi reeleito em 2008. Em 2011, quando criou o PSD, abriu caminho para a oposição se juntar à base do governo Dilma. ●

APOIO

Pré-candidatos aos governos estaduais do PSD ou apoiados pelo partido se dividem no apoio a Lula ou Bolsonaro. Há Estados em que este cenário está indefinido

Pré-candidato apoiado pelo PSD

UF	Pré-candidato	Partido
AC	SÉRGIO PETECÃO	PSD
AL	RUI PALMEIRA	PSD
AM	OMAR AZIZ	PSD
AP	JAIME NUNES	PSD
BA	JERÔNIMO RODRIGUES	PT
CE	INDEFINIDO	
DF	IBANEIS ROCHA	MDB
ES	GUERINO ZANON	PSD
GO	INDEFINIDO	
MA	EDIVALDO HOLANDA JR.	PSD
MG	ALEXANDRE KALIL	PSD
MS	MARQUINHOS TRAD	PSD
MT	MAURO MENDES	UNIÃO BRASIL
PA	INDEFINIDO	
PB	JOÃO AZEVEDO	PSB
PE	MARÍLIA ARRAES	SD
PR	RATINHO JR.	PSD
PI	INDEFINIDO	
RJ	FELIPE SANTA CRUZ	PSD
RN	ROGÉRIO MARINHO	PL
RO	MARCOS ROGÉRIO	PL
RR	ANTONIO DENARIUM	PP
RS	EDUARDO LEITE*	PSDB
SC	GEAN LOUREIRO	UNIÃO BRASIL
SP**	INDEFINIDO	
SE	FÁBIO MITIDIERI	PSD
TO	INDEFINIDO	

*NO RS, EDUARDO LEITE FECHOU APOIO À SENADORA SIMONE TEBET (MDB); **EM SÃO PAULO, O PSD AINDA NÃO DEFINIU SE VAI APOIAR TARCÍSIO DE FREITAS (REPUBLICANOS), CANDIDATO DE JAIR BOLSONARO, OU MÁRCIO FRANÇA (PSB), MAIS PRÓXIMO DE LULA (PT), QUE AVALIA SE MANTÉM A PRÉ-CANDIDATURA

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"É natural em um partido de centro que alguns fiquem mais à esquerda e outros à direita."
Gilberto Kassab
Presidente nacional do PSD

"Na lógica dos Estados o que conta é a popularidade de cada um dos candidatos. O projeto é fazer bancada, quem fizer bancada terá influência sobre o próximo governo."
Carlos Melo
Cientista político

Eleições 2022

Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede*

Fim do tripé do governo

Ao se esborrachar na Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães foi praticamente a última cara dos ideológicos no primeiro escalão. Jair Bolsonaro elegeu-se com o tripé militar/policial, evangélico e ideológico, mas logo no primeiro ano de governo o "núcleo conservador" levou um safanão e quem passou a dar as ordens foi o Centrão. A "nova política" foi escanteada no Congresso e vem sendo empurrada para o terceiro e quarto escalões.

Já à deriva, os ideológicos afundaram de vez com a morte de Olavo de Carvalho. Sem chances, o diplomata Ernesto Araújo, defenestrado do Itamaraty, tenta assumir o papel de Carvalho com sua lenga-lenga apocalíptica sobre o fim do Ocidente, contra a China e a favor de Donald Trump. Araújo e Abraham Weintraub, ex-ministro da Educação sem poder ser, esperneiam, mas ninguém dá bola.

Ricardo Salles, ex-ministro do Meio Ambiente sem jamais ter pisado antes na Amazônia, anda mais ocupado em se livrar de inquéritos sobre desvios em São Paulo e relações com madeireiras criminosas. E Damares Alves, ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, é candidata a alguma coisa no DF.

Também pastor e da cota dos ideológicos como Damares, Milton Ribeiro já foi preso e jogou o presidente na fogueira duas vezes: ao dizer que foi ele quem meteu no MEC os dois pastores mergulhados até o último fio de cabelo em negociatas e lhe passou informações privilegiadas sobre busca e apreensão.

Queda de Pedro Guimarães da CEF encerra núcleo ideológico no primeiro escalão

Até os filhos Eduardo e Carlos Bolsonaro, do núcleo mais ideológico, andam mais discretos. Assim, quem manda no governo e faz qualquer coisa pela reeleição são o filho 01, senador Flávio Bolsonaro, o Centrão de Ciro Nogueira e Arthur Lira e o núcleo militar do futuro vice na chapa, general Walter Braga Netto. Enquanto eles trabalham, Bolsonaro atrapalha.

Mas, se os ideológicos sumiram no palco, continuam firmes e fortes em áreas como a Cultura, que concedeu a Medalha do Mérito do Livro para Daniel Silveira, incapaz de ler um livro, quanto mais de escrever um, mas agora ao lado de Carlos Drummond de Andrade.

Enquanto os ideológicos fazem dessas, o Centrão dá um golpe de mestre: a PEC da Reeleição, que cria o estado de emergência, faz picadinho da lei eleitoral e do teto de gastos e dá mais R$ 41 bilhões do dinheiro público para Bolsonaro recuperar as chances de vencer.

Com 33 milhões passando fome, essa é a maior urgência do Brasil. Mas só viram agora, como perguntou o senador José Serra, único com coragem para fugir da armadilha? Assim como o Senado, a Câmara vai aprovar em peso, e em tempo recorde, a tábua de salvação, não dos miseráveis, mas de Jair Bolsonaro. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Lula, Bolsonaro, Tebet e Ciro testam popularidade em ato cívico na Bahia

Presidenciáveis vão às ruas de Salvador para festa do 2 de julho; petista diz para eleitor usar 'todo o dinheiro' de PEC que eleva gastos

SALVADOR
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO

Considerada um tradicional termômetro para o início das campanhas eleitorais, a festa de 2 de julho em Salvador reuniu ontem, pela primeira vez, os quatro principais pré-candidatos à Presidência deste ano na mesma cidade. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) testaram a popularidade nas ruas, no dia em que é celebrada a Independência da Bahia.

Lula, Ciro e Simone participaram a pé do cortejo popular que todo o ano refaz o caminho da batalha de 2 de julho de 1823. O conflito resultou na expulsão definitiva do último ponto de resistência portuguesa que ainda existia e consolidou a Independência do Brasil, proclamada por D. Pedro I em 7 de setembro de 1822. Bolsonaro participou de uma motociata pela orla da cidade.

Lula caminhou por cerca de uma hora em meio à multidão, levando a tiracolo o pré-candidato do PT ao governo do Estado, Jerônimo Rodrigues, que tenta se tornar conhecido. Nas redes sociais, o ex-presidente postou uma foto com o público duplicado e virou alvo de adversários. Segundo a assessoria de imprensa, houve uma falha, motivada pela composição de imagem panorâmica.

Ao discursar na frente do Estádio da Fonte Nova, Lula afirmou que os beneficiários da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que turbina gastos do governo federal em ano eleitoral e distribui R$ 41,2 bilhões deveriam "pegar todo o dinheiro" e não votar em Bolsonaro neste ano.

Padrinhos
Lula e Bolsonaro tentam fazer seus pré-candidatos ao governo da Bahia crescerem nas pesquisas

"Eu queria dizer para ele (*Bolsonaro*) o que o povo baiano está dizendo: 'Bolsonaro, aprove as suas leis, porque a gente vai pegar todo o dinheiro que você mandar, mas a gente não vai votar em você. A gente vai votar em outras pessoas'. Porque o dinheiro que ele está dando agora é só até dezembro", afirmou.

O petista também criticou o orçamento secreto, revelado pelo **Estadão**. "Se a gente não tiver muitos deputados e não acabar com o orçamento secreto, será muito difícil eu e o (*Geraldo*) Alckmin fazermos o que nós precisamos fazer neste País", disse.

Ciro chamou a PEC – que foi aprovada na semana passada no Senado e seguiu para a Câmara – de "estelionato eleitoral". "É uma emenda que permite à população acreditar que vai ser salva por um socorro, mas que só vale até dezembro, o que significa um estelionato eleitoral gravíssimo", disse.

Ciro e Simone se encontraram durante o cortejo e se cumprimentaram. Ambos destacaram, nas redes sociais, o caráter democrático do ato. "Democracia e civilidade. Adversário não é inimigo. O Brasil precisa de tolerância e respeito", escreveu Simone.

CRÍTICA. Bolsonaro não participou diretamente dos festejos do 2 de julho. Antes de iniciar uma motociata, na qual levou o ex-ministro da Cidadania João Roma (PL), pré-candidato ao governo baiano, na garupa de sua moto, o presidente fez um breve discurso. Na frente do Farol da Barra – ponto turístico de Salvador –, Bolsonaro criticou os governadores da Região Nordeste.

"Lamento que os nove governadores do Nordeste tenham entrado na Justiça contra a redução de impostos na gasolina. Isso é inadmissível", disse. O presidente afirmou que, se a Justiça não aceitar a ação dos chefes dos Executivos estaduais contra a lei que limita a cobrança do ICMS a um teto entre 17% e 18%, o Brasil terá "um dos combustíveis mais baratos do mundo".

À tarde, Bolsonaro seguiu para o Rio, onde participou do Louvorzão 93 – evento evangélico de uma rádio. Segundo ele, "o Brasil enfrenta neste momento uma luta do bem contra o mal". ● REGINA BOCHICCHIO, BRUNO LUIZ, FÁBIO GRELLET, RUBENS ANATER, RENATO VASCONCELLOS E NATÁLIA SANTOS

ROMILDO DE JESUS/FUTURA PRESS

Lula e a mulher, Janja, caminharam por ruas do centro da cidade

CLAUBER CLEBER CAETANO/PR

Bolsonaro cumprimenta apoiadores antes de participar de motociata

REPRODUÇÃO / TWITTER @SIMONETEBET

Simone e Ciro se encontram na rua e exaltam caráter democrático

Eleições 2022

J. R. Guzzo

Um sonho de oposição

Os fatos descritos a seguir foram mantidos como uma espécie de segredo de Estado pela mídia brasileira, ou por esse "consórcio de órgãos de imprensa" que hoje se apresenta em seu nome – e já é para dar graças a Deus, porque qualquer notícia que fosse publicada a respeito correria o risco de ser denunciada como "fake news" pelas "agências de checagem", ou de "verificação de fatos". Trata-se de coisa de compreensão imediata.

Um músico de "rap" e um artista cubano foram condenados a penas de prisão em Cuba por protestarem contra o governo. O "rapper" fez um vídeo com uma canção de crítica ao regime. O artista colocou uma bandeira cubana nos ombros numa manifestação de rua. O primeiro pegou nove anos de cadeia – isso mesmo, nove anos por cantar uma música. O segundo pegou cinco, por sair com a bandeira do seu próprio país num ato pacífico de protesto. É o tipo de notícia que deixa claríssimo, mais uma vez, como funcionam as liberdades individuais e públicas em Cuba – o país modelo da esquerda nacional e de seu candidato a presidente da República. É notícia que não sai na imprensa.

As canções de Maykel Osorbo, que lidera uma banda de "rappers" negros, não chegam nem perto da agressividade dos "raps" contra a lei e a polícia, e a favor do crime e dos criminosos, tão festejados no Brasil pela esquerda e pelas classes cultu-

> ***Cuba completa 63 anos de ditadura em tempo integral. Sonham fazer isso, aqui, no Brasil***

rais. Mais que isso: os dois cubanos presos não organizaram, nem fizeram parte, de nenhum grupo armado. Não quebraram uma única vitrine em seus protestos de rua nem cometeram o mínimo ato de violência. Não fizeram vídeo jogando futebol com a cabeça de Fidel, ou de Che Guevara. Não escreveram do jornal: "Quero que o presidente morra". Não chamaram ninguém de "genocida". Tudo o que o músico fez foi uma canção pedindo liberdade, igualdade e comida na mesa. Como o sujeito pode ser enfiado nove anos numa cadeia por fazer uma coisa dessas?

Osorbo foi condenado por "usar imagens falsas, manipuladas digitalmente", no seu vídeo – como se fosse um crime utilizar fantasias e recursos digitais num vídeo musical. Segundo o tribunal que o condenou, ele teve o propósito de "ultrajar a honra e a dignidade das autoridades máximas do país". Dois dias antes do julgamento sua advogada foi afastada do caso pelo governo; puseram um outro, que não levou nenhuma testemunha de defesa. Tudo a ver com a linguagem, os métodos e as penas do inquérito perpétuo e ilegal que vem sendo tocado num certo país sul-americano?

Cuba está completando 63 anos de ditadura em tempo integral – mais um pouco, bate o recorde mundial da tirania comunista da Rússia, entre 1917 e 1989. Sonham fazer isso, aqui. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

PT domina 5 capitais há 20 anos e perde hegemonia em 4

ADRIANA FERRAZ

Os mapas dos votos válidos registrados nos segundos turnos das eleições presidenciais de 2002 para cá permitem afirmar que cinco capitais brasileiras se mantêm fiéis ao petismo, em maior ou menor proporção, nos últimos 20 anos. São elas: Salvador, Teresina, São Luís, Fortaleza e Recife.

Pesquisas feitas a partir da plataforma Geografia do Voto, parceria entre o **Estadão** e agência Geocracia, especializada em geoinformação, mostra ainda que, em 2018, a população de Aracaju também não elegeu o atual presidente, Jair Bolsonaro, mas havia optado pelo tucano José Serra em 2010, quebrando, portanto, o ciclo de apoio a candidatos do PT. Já Maceió e Natal, também na região Nordeste, oscilaram entre petistas e tucanos desde 2002. Por fim, João Pessoa mudou de posição só na eleição passada.

Para o geógrafo e cientista político Luiz Ugeda, criador da ferramenta, as capitais mais fiéis ao petismo são dos Estados com as maiores geografias interioranas do Nordeste. "No semiárido, o PT sempre foi imbatível, o que é uma questão geográfica também. Tem muito a ver com a transposição do Rio São Francisco e as bandeiras regionais", afirmou.

PELO PAÍS. Quando a análise se dá em todo o País, é possível observar outras capitais que deixaram o petismo só em 2018: Manaus e Macapá, no Norte; e Rio, no Sudeste. Na capital fluminense, no entanto, os mapas ilustram que o apoio diminuiu gradativamente. Quando o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se elegeu pela primeira vez, em 2002, a população do Rio deu a ele 80,96% dos votos válidos. Quatro anos depois, essa taxa caiu a 65,91% e, com Dilma Rousseff, foi de 60,98% (2010) e 50,76% (2014). Em 2018, a cidade virou reduto de Bolsonaro, ajudando em sua eleição com 66,35% dos votos.

Em Manaus, essa mudança foi mais radical. Em 2006, quando Lula foi reeleito, a capital do Amazonas foi a que lhe deu mais votos proporcionais: 721 mil, ou 87,34% do total. Na época, o adversário, Geraldo Alckmin (então no PSDB), que hoje é vice na chapa de Lula pelo PSB, somou 12,65%. O apoio se manteve em 2010 e 2014, mas em 2018 os manauaras deram 65,71% dos votos válidos a Bolsonaro, ante 34,28% a Fernando Haddad (PT).

A mudança de comportamento na Região Norte também foi refletida em cidades como Palmas e Porto Velho. Em 2006, ambas ocupavam o ranking das capitais em que Lula havia obtido alguns dos maiores porcentuais de votos. Em 2018, esse apoio passou para Bolsonaro. ●

COLABORARAM BRUNA CANELLAS, JULIA PESTANA E LETÍCIA FRANÇA

NA WEB
Mapas mostram distribuição geográfica dos votos desde 1996
www.estadao.com.br/e/votogeo

Nos últimos 20 anos, cinco capitais mantiveram apoio a candidatos do PT em eleições presidenciais

Fortaleza

Salvador

São Luís

Recife

Teresina

FONTE: GEOGRAFIA DO VOTO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Vale do Javari

Matador de Bruno e Dom era o 'menino' da expedição de combate a invasões de 2002

Pelado, pescador que confessou crime, integrou equipe de sertanista e ajudou na abertura de trilhas e construção de canoas

LEONENCIO NOSSA
BRASÍLIA

FOTOS SYDNEY POSSUELO-ACERVO PESSOAL

Expedição no Vale do Javari, em 2002; Amarildo Costa de Oliveira, o Pelado (à esq.), de farda, ao lado do indigenista Orlando Possuelo

Há 20 anos, em junho de 2002, começava no Vale do Javari a última grande expedição indigenista na Amazônia. Uma equipe de 35 indígenas e ribeirinhos, chefiada pelo sertanista Sydney Possuelo, atravessou a selva durante 105 dias para combater invasões no território habitado por 16 grupos isolados. Entre os mateiros que ajudavam na abertura de trilhas e na construção de canoas estava um ribeirinho que cometeria um dos crimes de maior repercussão da história recente da floresta.

O pescador Amarildo Costa de Oliveira, o Pelado, que na época da expedição tinha 21 anos, confessou ter executado o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips. O assassinato completa um mês na terça-feira e com as circunstâncias sob investigação. Indígenas apontam crime de mando. A Polícia Federal chegou a descartar a hipótese, mas voltou atrás.

Da expedição de Sydney para cá, a rede criminosa da pesca e do garimpo se sofisticou com recursos do narcotráfico na tríplice fronteira com o Peru e a Colômbia. O esquema de drogas e armas capturou comunidades ribeirinhas ao redor do território dos isolados. Pelado morava numa delas, a São Gabriel, onde um certo Rubens Villar, o Colômbia, que a polícia procura, controla a venda de pescados clandestinos.

"O que leva um jovem que participou daquela viagem a cometer um assassinato 20 anos depois? Não acompanhei a vida dele", disse Sydney. "Talvez as condições às quais um homem é submetido podem impulsioná-lo para certas coisas. A vida dos ribeirinhos é difícil."

Sydney disse ver indígenas e ribeirinhos como brasileiros afetados por um processo injusto de País. "Talvez o narcotráfico e a pesca ilegal sejam as únicas oportunidades. A gente não tem resposta para o caso desse rapaz. Se for questão de índole, numa família de classe média também pode ter criminoso. É índole ou são as duas coisas."

Pelado (à frente), no barco com o sertanista Sydney Possuelo

FARDA. O universo de ribeirinhos e indígenas sempre foi de tensão por espaço. Indigenistas procuram apaziguar as relações e evitar o avanço de inimigos. "Esse menino (*Pelado*) era trabalhador, sempre sorrindo nos momentos de descanso. Não me despertou atenção maior", disse Sydney.

Na expedição, Pelado e colegas mateiros ganharam farda, tênis Kichute e chapéu. A rotina era acordar antes do sol, tomar um rápido café, passar o dia em caminhada, verificar vestígios de isolados e criminosos. O grupo construiu duas canoas para descer o Rio Jutaí.

Ao longo da viagem, ribeirinhos contavam histórias de violência. Pelado relatou que, dias antes da expedição, ele e parentes tiveram um barco roubado. A família teria pago policiais para "acabar" com os bandidos. Num acampamento, Pelado sonhou com "flecheiros" levando facões e machados. Seus gritos acordaram o grupo. A história da expedição foi relatada no livro *Homens Invisíveis*, que publiquei em 2007, pela Record.

BUSCAS. No dia 15 de junho, a PF organizou entrevista em Manaus para anunciar ter desvendado o crime. A busca pelos corpos foi feita, na verdade, por uma equipe de marubos, kanamaris e matises e pelo indigenista Orlando Possuelo, filho de Sydney e colega de Bruno.

Em 2002, Orlando tinha 17 anos quando participou da expedição do pai. Nos últimos anos, ouvia histórias de Pelado agora dono de um barco de pesca de 14 metros de comprimento que invadia a área indígena. Em 2017, Pelado ameaçou Bruno de morte. E teve o nome fichado por tráfico de munições. Com o governo Jair Bolsonaro, a partir de 2019, invasores intensificaram as ações no Javari.

A equipe de Orlando e dos indigenistas ouviu, ainda no dia das mortes, um pescador relatar ter visto "seu Bruno" passar numa "voadeira", como chamam lanchas de alumínio, motor 40, no Itaquaí, e o "60" indo atrás, com dois "caras". O barco de motor 60 era pilotado por Pelado. Na comunidade de São Rafael, o pescador pegou uma cartucheira e uma espingarda: "Bora, bora, vamos pegar esse cara", disse, segundo relatos. Entrou na embarcação Jeferson da Silva Lima, um homem que não tinha a tez exposta ao sol dos ribeirinhos. Os indígenas passaram a trabalhar com hipótese de crime de mando.

A diferença dos motores dos barcos permitiu que Pelado se aproximasse da voadeira. Com duas pessoas, o barco de Bruno fazia 45 km/h, dez a menos que o de Pelado. "Isso é muita coisa na Amazônia", disse Orlando. A perseguição foi facilitada porque o barulho do motor não permitiu a Bruno perceber a aproximação.

A cerca de 15 metros, Bruno, que estava na proa, levou um tiro no abdômen – a perícia registrou outro no tórax e um na cabeça. Ele perdeu a direção e disparou uma arma a esmo. A voadeira entrou na vegetação da margem direita do Itaquaí, quebrou galhos, a hélice se enroscou no mato. Em seguida, houve mais disparos. Dom morreu com um projétil também no abdômen. A sequência foi descrita pelos indígenas da equipe de busca a partir de profunda análise das alterações do mato e do solo.

Orlando e os indígenas foram a São Gabriel, onde vivia Pelado. Jeferson entrou na conversa: "ninguém conhece Pelado aqui". Um policial militar que acompanhava o grupo comentou: "esse Jeferson não é ribeirinho, é branco demais, tem tatuagem de cadeia". "Se ele não era pescador local, nunca teve prejuízo com ações do Bruno. Por que entraria nessa?", questionou Orlando.

Preso pela Polícia Militar, Pelado disse que houve um "embate" entre Jeferson e Bruno antes dos tiros. Indígenas contestam. Pelado foi com a polícia num igarapé, onde deixara os corpos. Mas foi um indígena que chamou a atenção para uma árvore derrubada. Debaixo da galharia o chão estava queimado. Os ribeirinhos tinham posto fogo nos corpos e galões, mas não conseguiram destruí-los. Esquartejaram e enterraram. "O que você fez?", disse baixinho Orlando a Pelado, quando os corpos foram encontrados. "Pois é, agora tenho que pagar", respondeu.

Apuração
Com circunstâncias sob investigação, mortes de Bruno Pereira e de Dom Phillips completa 1 mês

Orlando afirmou que Bruno tinha por marcas coragem, confiança e lealdade. E paixão pelos indígenas. "No campo, era parceiro e firme nas suas posições", lembrou o indigenista. "Quem está com você na mata está com tudo. Ou não está." ●

Crise global

Inflação derruba popularidade até de líderes sul-americanos recém-eleitos

Alta dos preços dos combustíveis e dos alimentos afeta estabilidade de presidentes de esquerda, como Gabriel Boric, no Chile, e de direita, como Guillermo Lasso, no Equador

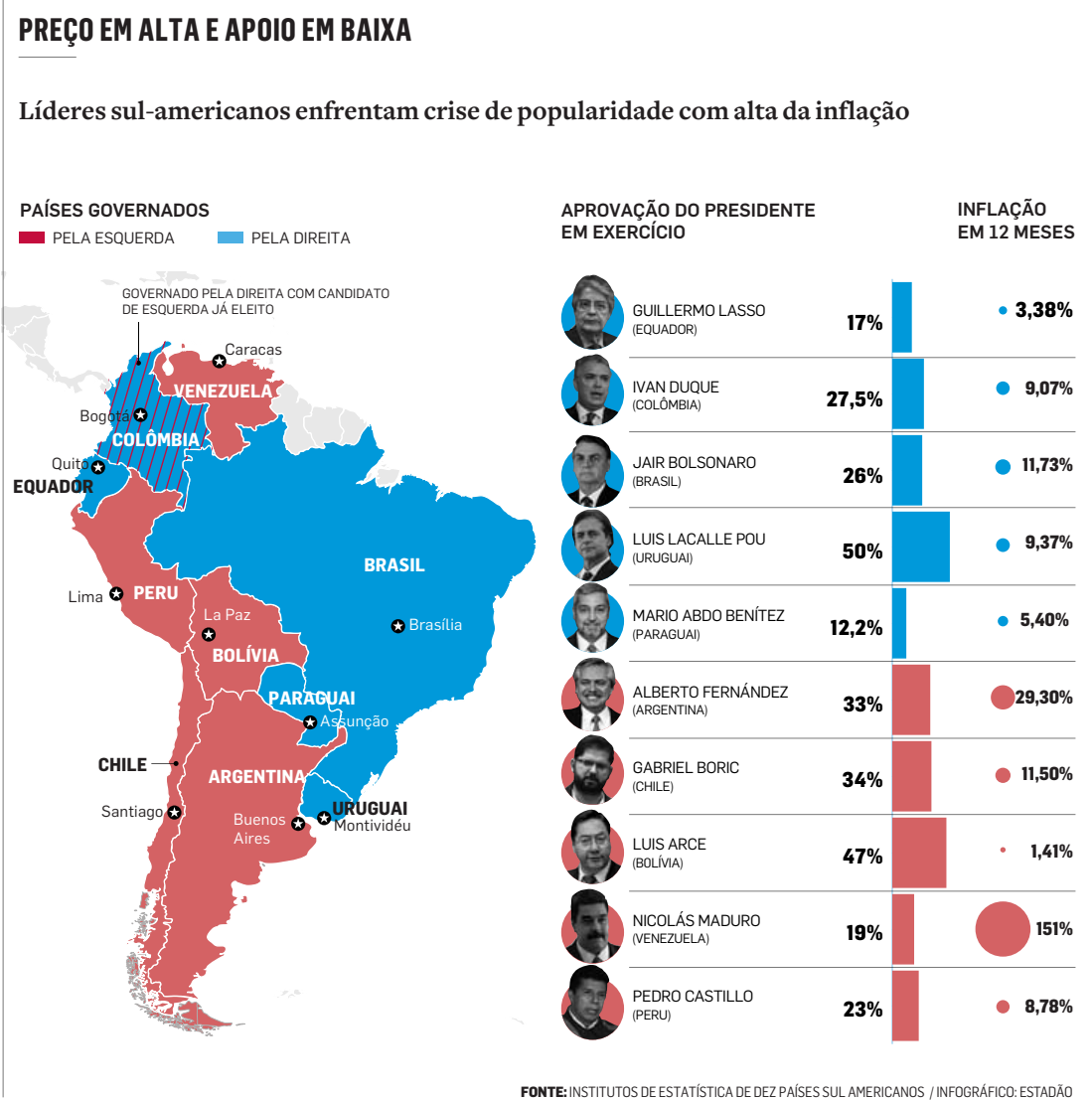
LUIZ RAATZ e CAROLINA MARINS

A inflação – impulsionada pela alta de combustíveis e alimentos – vem dizimando a popularidade de presidentes na América do Sul, incluindo os que foram eleitos recentemente. A insatisfação popular não respeita ideologias e afeta tanto esquerdistas, como Gabriel Boric, no Chile, quanto conservadores do naipe de Guillermo Lasso, no Equador, e Mario Abdo Benítez, no Paraguai.

A vítima mais recente é Boric. Com pouco mais de 100 dias no cargo, o líder mais jovem do continente viu sua aprovação cair de 50% para 34%, segundo o instituto Cadem. A inflação de 11,5%, muito alta para a estável economia chilena, é apontada como a principal vilã.

"No Chile, não se esperava uma inflação tão alta, mas se sabia que a recuperação pós-pandemia seria difícil. Esses dois fatores tiveram um efeito adverso na popularidade do presidente", disse ao **Estadão** o economista Luis Eduardo Escobar, diretor do Centro de Estudos do Desenvolvimento de Santiago.

FONTE: INSTITUTOS DE ESTATÍSTICA DE DEZ PAÍSES SUL AMERICANOS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

FRAGILIDADE. No Peru, o presidente Pedro Castillo, há 11 meses no cargo, vive em guerra com o Congresso e o próprio partido. A inflação desestabilizou o governo, que já nasceu frágil em razão da estreita diferença de votos no segundo turno para a rival Keiko Fujimori.

O Peru, assim como o Chile, estava desabituado ao cenário inflacionário, já que os preços estavam controlados desde os anos 90. Nos últimos 12 meses, a inflação subiu para 8,78%, enquanto a aprovação de Castillo caiu para 23%, segundo o instituto Datum – uma rejeição parecida com a de Alejandro Toledo, presidente mais mal avaliado da história peruana.

"O Peru vinha de um ciclo de crescimento que garantiu um certo controle macroeconômico. Com a pandemia, retrocedemos dez anos", disse a economista Milagros Campos Ramos, da Pontifícia Universidade Católica do Peru. "O governo não está tomando medidas contra a crise e temos um presidente fraco que responde a tudo isso de improviso e com declarações contraditórias."

A baixa popularidade afeta também líderes de direita, como é o caso de Lasso, às voltas com violentos protestos no Equador.

QUEDA. Na Argentina, onde a inflação é um problema crônico, a popularidade de Alberto Fernández, presidente desde 2019, foi de 67%, no auge das medidas contra a covid, em 2020, para 23%, segundo a consultoria Management & Fit. Para os argentinos, a inflação é um pesadelo. Nos últimos 12 meses, os preços subiram 29,3%, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas. Ontem, por causa das crises econômica e política, o ministro da economia, Martín Guzmán, renunciou.

Quem anda na contramão dessa onda é a Bolívia, onde o presidente Luis Arce, afilhado político de Evo Morales, eleito em 2021, tem conseguido manter a inflação sob controle. Com isso, sua popularidade está perto de 50%. A receita de Arce combina câmbio fixo, mantido com as receitas da exportação de gás, com a distribuição de subsídios para segurar os preços de alimentos e combustíveis. Para analistas, a fórmula é uma bomba-relógio. "O governo recorre a subsídios", disse o cientista político boliviano Roberto Laserna. "Mas o déficit fiscal é grande e esse processo não é sustentável." ●

Demandas indígenas e economia pressionam presidente do Equador

FERNANDA SIMAS

Enquanto o presidente Guillermo Lasso tenta recuperar legitimidade no Equador, os problemas econômicos e sociais que levam o país à segunda grande onda de manifestações em três anos continuam sem solução. Após 18 dias de protestos e bloqueios, os grupos indígenas que haviam se dirigido à capital Quito voltaram para suas comunidades no norte e no sul do país. Lasso cedeu e o preço do combustível baixou, mas até quando vai durar a harmonia entre o presidente e esses grupos é uma incógnita.

A atual tensão começou em 2019, quando os protestos evidenciaram as contradições do mundo indígena camponês. Apesar de representarem 7% da população do Equador – etnicamente identificada – os grupos indígenas registram altos índices de pobreza e alguns em situação miserável.

Com a saída de Rafael Correa, o novo presidente Lenín Moreno elevou o preço dos combustíveis como uma das respostas ao acordo com o FMI. Vieram os protestos. Após muita violência, Moreno revogou a norma, mas segundo especialistas, a fratura social permaneceu.

"Os atos de 2018 tiveram muito vandalismo e isso despertou na população branca e mestiça do país um sentimento de racismo, o que intensificou um processo de ressentimento de luta de classes, uma polarização. Com a pandemia, a situação econômica piorou e isso tem impacto no mundo rural", explicou o analista de segurança do Instituto de Altos Estudos Nacionais (IAEN) do Equador, Daniel Pontón.

TRAIÇÃO. Quando Lasso chegou ao poder, se reuniu com indígenas no que parecia uma sinalização de novos ares para o relacionamento dos grupos com a classe política. No mês passado, porém, o presidente anunciou novo aumento nos combustíveis, desencadeando novos protestos. "Os indígenas se sentiram traídos e as relações foram rompidas. Ao longo dos 18 dias de protestos, Lasso assumiu uma postura ditatorial", diz Pontón.

Equatorianos relataram ao **Estadão** que bloqueios foram feitos nas estradas e até na capital Quito, que já via sinais de desabastecimento, como falta medicamentos para hospitais. Agora, o clima de incerteza continua, apesar do fim das manifestações. ●

Acordo explosivo
Moreno elevou o preço dos combustíveis em resposta ao acordo com o FMI e o problema estourou no país

Mario Vargas Llosa

A guerra na Ucrânia e a expansão da Otan

Em meio a um mundo em transformação, Escócia anuncia novo referendo sobre independência

BERNAT ARMANGUE / AP–28/6/2022

Chanceler da Turquia, Mevlut Cavusoglu, cumprimenta a premiê da Suécia, Magdalena Andersson

O mais importante na reunião da Otan em Madri, na semana passada, foi que a Turquia tenha levantado seu veto, em troca de certas concessões, para que Suécia e Finlândia se incorporem ao tratado de defesa atlântica. Uma vez mais se comprova, deste modo, que Vladimir Putin se equivocou com sua invasão à Ucrânia, pois essa medida arbitrária, irracional, intimidadora teve como consequência um fortalecimento da aliança atlântica.

Tanto Suécia como Finlândia mantinham sua neutralidade, à que renunciaram por temor, em razão dessa absurda guerra desatada pela Rússia contra a Ucrânia. Nenhum desses países quer ser invadido pelo gigantesco vizinho.

REFERENDO. Mas talvez a notícia mais importante destes dias tenha sido o anúncio da líder do Partido Nacionalista Escocês, Nicola Sturgeon, de que em 19 de outubro de 2023 será realizado um referendo em que os escoceses votarão se querem independência do Reino Unido, algo que foi rejeitado há seis anos, em junho de 2016, quando a maioria dos escoceses votou a favor de continuar a aliança de vários séculos.

O governo britânico se opõe radicalmente a esse novo referendo por uma razão muito simples: desta vez, os nacionalistas escoceses poderão vencer. E por uma razão muito eloquente: a Escócia é a favor da Europa, pois vende a maioria de seus produtos ao continente e, em geral, não caiu bem entre os escoceses o triunfo do Brexit, ou seja, a separação do Reino Unido da União Europeia, no referendo no qual o atual primeiro-ministro, Boris Johnson, após vacilar entre ambas as opções, desempenhou um papel muito principal. Desde então, mesmo que ainda haja uma maioria de britânicos favoráveis a esta opção, aquela diferença diminuiu, de modo que é possível afirmar que qualquer das duas opções poderia alcançar a vitória. Para o Reino Unido, obviamente, isto seria grave, ainda mais porque essa separação não trouxe ao país as vantagens econômicas (dependentes dos EUA) que seus partidários anunciavam caso o Reino Unido se separasse da Europa.

No atual episódio, sem dúvida nenhuma, chama a atenção uma vez mais como a iniciativa de Vladimir Putin de invadir a Ucrânia foi precipitada e serviu, contrariamente aos seus cálculos, para reforçar a aliança atlântica em vez de debilitá-la. Isso ocorreu num momento em que a Otan recebia muitas críticas e até mesmo havia vozes que pediam sua supressão.

Nestes dias, semelhante pensamento não ocorreria a ninguém: este tratado atlântico de defesa é visto pelos países centro-europeus como uma garantia de que eles não serão invadidos pela Rússia e de que, se isso ocorrer, eles desfrutariam do apoio militar unânime da Otan.

Os nacionalistas espanhóis, sobretudo os catalães, costumam recorrer com frequência ao exemplo da Escócia e assinalar que ambos os casos – da Catalunha e da Escócia – são idênticos. Isso não é correto. A Escócia era um país devidamente conformado e independente, até que se uniu ao Reino Unido no século 18 (ainda que os estudiosos do tema assinalem que a Inglaterra fez correr muito dinheiro entre os que defendiam a aliança). E em 2014 houve uma consulta sobre a independência realizada plenamente de acordo com a lei.

BREXIT. Esta união tem sido proveitosa para os dois países até agora, mas o Brexit abriu uma distância entre eles, que, sem dúvida, terminará cedo ou tarde em um referendo que decidirá o pertencimento à Europa da terra escocesa.

> *Uma das coisas mais importantes destes dias foi o anúncio da Escócia do referendo pela independência*

Diga-se de passagem, o Brexit é uma das realizações mais disparatadas do primeiro-ministro britânico e está longe de ser uma opção decidida por uma maioria dos britânicos, como mostra a eleição dos nacionalistas escoceses, que acreditam que sua hora chegou.

A Escócia era um país perfeitamente formado, com um governo independente e vários tratados com diferentes países, quando se uniu à Inglaterra, já a Catalunha nunca (ou melhor colocado, apenas por dias ou horas) deixou de ser parte da Espanha nem teve anteriormente essa independência que os separatistas reivindicam, que, por sua vez, nunca tiveram a maioria do país a seu favor.

Mas sigamos ao centro da questão, que é a decisão de Vladimir Putin de invadir a Ucrânia, acusando seu governo de ser constituído por uma quadrilha de nazistas e recordando que o país sempre esteve unido à Rússia – nação que teria muitos vínculos com o passado ucraniano, cuja língua boa parte da população considera como sua, pois se fala e se escreve em russo por lá. Este argumento não é relevante, pois significaria que, por exemplo, o Haiti ainda pertence à França por razões históricas e culturais (o Haiti pertenceu à França, e seus cidadãos falam francês).

BOMBAS. São muitos os países que mudaram de status no transcorrer dos séculos sem que por isso as antigas capitais reivindicassem algo como a propriedade dessas sociedades que passaram, às vezes, por muitas mãos até constituir-se independentes.

Repito aquilo que já disse: a decisão de Putin de invadir a Ucrânia e fazê-la pagar por sua "desobediência" foi grave para todo o mundo, pois dessa decisão poderia suceder um acidente que levaria os países mais comprometidos com a ação bélica a recorrer às bombas atômicas. De fato, o papa já considera que a terceira guerra mundial começou. Esperemos que ele esteja equivocado, pois se assim for, o mundo inteiro poderá arder, e muitos milhões de seres humanos poderão ser vítimas.

O pior da atual situação, que poderia se agravar, é a chuva de bombas que está caindo sobre a Ucrânia e a quantidade de mortes que ocorrem nesse canto da Europa. As consequências serão sem dúvida duradouras, e quando se tenham apaziguado as intemperanças que levaram a este mal-entendido, Rússia e Ucrânia permanecerão inevitavelmente inimigas. Enquanto isso, muitas pessoas já morreram e o apoio da Europa e dos EUA aos ucranianos, que parece ser bem grande, abre uma tensão que poderia causar feridas profundas e difíceis de curar.

É verdade que velhos sábios, como Kissinger, recomendam que algumas concessões sejam feitas à Rússia para que esta guerra termine, mas isso não será fácil, entre outras motivos porque a Ucrânia, que tem defendido sua integridade com grande coragem e a ajuda de todos os países democráticos, não concordará facilmente em fazer essa concessão.

E, enquanto isso, continuam morrendo não apenas ucranianos, mas também centenas ou milhares de soldados russos que foram aerotransportados para uma guerra que não esperavam nem queriam.

A reunião em Madri dos governantes dos países-membros da Otan só poderia ter apaziguado aqueles que, neste e em outros casos, apostam na derrota integral do inimigo. Nesta circunstância, não há inimigo que valha, pois a Rússia tem bombas atômicas e o próprio Putin poderia recorrer a este arsenal fazendo o mundo inteiro viver uma onda de suicídio coletivo.

DIÁLOGO. É verdade que a Ucrânia não pode ser invadida sob o pretexto de ter um governo de "nazistas"; mas a solução deste conflito, a não ser que o mundo decida pôr fim à sua existência, passa pelo diálogo e – ainda que pareça difícil neste momento – pela serenidade das partes envolvidas.

O conflito está em marcha e há muitos mortos. Faz falta agora um pouco de sensatez e que os adversários principais entrem em acordo sobre uma fórmula que pareça satisfazer a ambos, mesmo que a coisa não seja assim e sempre vá haver, como em todo conflito que se resolve, vencedores e vencidos. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

A Guerra de Putin

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

A Otan entra em uma nova era

As decisões tomadas pela Otan na cúpula de Madri terão consequências sobre a segurança mundial. Suécia e Finlândia abandonaram a neutralidade e entraram na aliança. Os gastos militares vão subir. O efetivo da Força de Resposta Rápida contra a Rússia será multiplicado quase por oito. A China se torna prioridade estratégica, numa ampliação do alcance geográfico de suas atribuições.

A Suécia detém uma pujante indústria armamentista, da qual são uma amostra os caças F-39 Gripen, adquiridos pelo Brasil, ou os foguetes antitanque AT4, enviados à Ucrânia. E ainda domina o acesso ao estratégico Mar Báltico, a hipótese mais plausível de agressão russa. A Finlândia, igualmente rica e avançada, compartilha 1.300 km de fronteira com a Rússia.

MUDANÇA. Em 2014, quando a Rússia invadiu a Ucrânia para impedi-la de ingressar na União Europeia, a Otan reforçou uma diretriz já estabelecida – e amplamente ignorada – para que os seus membros gastassem no mínimo 2% do PIB com defesa. Na época, apenas três cumpriam essa meta: EUA, Reino Unido e Grécia.

De lá para cá, países europeus e Canadá ampliaram em US$ 350 bilhões seus gastos. Hoje, 9 já alcançam esse patamar e outros 19 têm planos para chegar lá em 2024. Entre os novatos, a Finlândia deve chegar a 2,2% no ano que vem e a Suécia planeja atingir 2% até 2028. Outros falam em bater em 2,5% ou 3% em breve. Segundo o secretário-geral, Jens Stoltenberg, "2% é cada vez mais visto como o piso, não o teto".

Aliança revê sua estratégia, amplia pressão sobre Rússia e inclui a China entre as ameaças

Após a invasão de 2014, a Otan deslocou batalhões para os países bálticos e a Polônia. Cada um desses grupos tem cerca de mil soldados. Essa tática ficou conhecida em inglês como "tripwire defense", algo como "defesa para tropeçar no cordão". É um dispositivo destinado não a conter forças terrestres russas, mas a desencadear uma reposta da Otan a um ataque a seus soldados.

A premiê da Estônia, Kaja Kallas, lançou um dramático apelo antes da cúpula: "Se você compara o tamanho da Ucrânia e dos países bálticos, significa uma completa destruição de nossos países, de nossa cultura". Agora, o efetivo da Força de Resposta Rápida salta de 40 mil para 300 mil.

Desde o fim da Guerra Fria, nos anos 90, a Otan revê a cada dez anos o seu conceito estratégico. A última versão era de 2010. O novo conceito afirma que enfrentar "os desafios sistêmicos da China à segurança euro-atlântica" e o "aprofundamento da parceria estratégica" entre China e Rússia estão agora entre suas prioridades.

É a primeira vez que a China é citada no documento. Significa que venceu a tese de Joe Biden, de que a disputa em curso é entre democracias e autocracias. Uma outra cúpula, a dos Brics, dia 23, pode dar a impressão de que o Brasil escolheu o segundo grupo: Índia, China e África do Sul apoiam a Rússia, e o presidente brasileiro simpatiza com seu colega russo. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Rússia intensifica ataques para tomar região ao leste da Ucrânia

Presidente ucraniano diz que Moscou tem investido contra alvos civis e chama ações de 'terror deliberado'; Kremlin nega

KIEV

Forças russas intensificaram os ataques aos arredores de Lisichansk em uma tentativa de tomar o último reduto de resistência na província de Luhansk, na região de Donbas, no leste da Ucrânia. Nas últimas semanas, tropas ucranianas conseguiram evitar a conquista do município, como já ocorreu com a vizinha Sievierodonetsk há uma semana. O presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, acusou ontem a Rússia de atingir alvos civis em um "terror deliberado".

O Ministério da Defesa da Rússia disse que suas forças assumiram o controle de uma refinaria de petróleo nos limites de Lisichansk nos últimos dias. No entanto, o governador de Luhansk, Serhiy Haidai, afirmou que os combates pela instalação continuavam. "No último dia, os ocupantes abriram fogo de todos os tipos de armas disponíveis", disse Haidai, ontem, no aplicativo de mensagens Telegram.

Luhansk e a vizinha Donetsk são as duas províncias que compõem a região de Donbas, onde a Rússia concentrou sua ofensiva desde que se retirou do norte da Ucrânia.

EFE

Prédio residencial atingido por mísseis russos perto de Odesa, alvo de constantes bombardeios

Em Sloviansk, importante cidade de Donetsk ainda sob controle ucraniano, quatro pessoas morreram após mísseis de fragmentação russos atingirem áreas residenciais na sexta-feira, disse o prefeito Vadim Liakh no Facebook. Ele afirmou que os bairros não abrigavam alvos militares. Ainda ontem, equipes de busca vasculhavam escombros de um ataque aéreo russo no mesmo dia, que atingiu áreas residenciais perto do porto ucraniano de Odessa – 21 pessoas morreram.

A procuradora-geral ucraniana, Irina Venediktova, afirmou ontem que as equipes de resgate e investigadores estão recuperando fragmentos de mísseis que atingiram um prédio de apartamentos na pequena cidade costeira de Serhievka. Eles também estavam fazendo medições para determinar a trajetória das armas, disse.

"Enfatizo: Este é um terror russo deliberado e direto, e não um erro ou um ataque acidental de mísseis"
Volodmir Zelenski
Presidente da Ucrânia

As autoridades ucranianas interpretaram o ataque com mísseis em Odessa como uma vingança pela retirada das tropas russas da Ilha das Cobras, próxima ao Mar Negro, com um significado simbólico e estratégico na guerra que começou com a invasão da Ucrânia pela Rússia em 24 de fevereiro. Já a Rússia disse que sua saída da região foi um "gesto de boa vontade" para ajudar a desbloquear as exportações de grãos.

TERROR. Zelenski afirmou ontem que três mísseis antinavio atingiram "um prédio residencial de nove andares" onde moravam cerca de 160 pessoas. "Enfatizo: Este é um terror russo deliberado e direto, e não um erro ou um ataque acidental de mísseis", disse Zelenski.

O Ministério da Defesa britânico disse ontem que os mísseis antinavio geralmente não têm precisão contra alvos terrestres. De acordo com os britânicos, a Rússia provavelmente tem usado esse armamento por causa da escassez de artefatos mais ajustados.

O Kremlin respondeu que seus alvos são sempre locais de armazenamento de combustível e instalações militares e não áreas residenciais. As acusações contra o Exército se tornaram mais frequentes depois que mísseis atingiram um prédio de apartamentos em Kiev e um shopping center em Kremenchuk. Ontem, Vitali Maletski, prefeito dessa última cidade, disse que o número de mortos no ataque ao shopping subiu para 21, sendo que uma pessoa está desaparecida.

RESPOSTA AO OCIDENTE. Para analistas e autoridades ucranianas, as investidas contra alvos civis é um recado de Moscou para que o Ocidente fique de fora da guerra. "Foi um ataque simbólico", disse o prefeito de Kiev, Vitali Klitschko, ao se referir ao ataque que atingiu a capital em 26 de junho, três dias depois de os líderes da União Europeia terem concordado por unanimidade em tornar a Ucrânia candidata à adesão ao bloco. Pelo menos seis pessoas morreram.

Um dia após a investida contra Kiev, enquanto os líderes do G-7 se reuniam na Alemanha para discutir mais apoio à Ucrânia durante sua cúpula anual, a Rússia atacou o shopping de Kremenchuk.

O presidente russo, Vladimir Putin, alertouque Moscou atacaria alvos que havia poupado até agora se o Ocidente fornecesse à Ucrânia armas que pudessem chegar à Rússia. A Rússia "usará nossos meios de destruição, que temos em abundância", disse ele. ● AP e AFP

Vida na cidade

Prefeitura planeja a maior trilha de SP, com 170 km, ligando parques e reservas

Maior parte do trecho já existe; são vias de terra, em áreas rurais, que demandam instalação de sinalizações padronizadas. Trajeto inicial conecta Parelheiros e Marsilac

CAIO POSSATI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A Prefeitura de São Paulo planeja implementar uma trilha de aproximadamente 170 quilômetros, que vai serpentear o interior da Mata Atlântica e interligar parques municipais e estaduais da zona sul da capital. A Trilha Interparques é um projeto, encabeçado pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, que pretende executá-lo em colaboração com demais pastas do Executivo.

Os idealizadores dizem que será a mais longa trilha para caminhadas e ciclismo da cidade. A maior parte do trecho já existe: vias de terra, em áreas rurais, que demandam a instalação de sinalizações padronizadas. Mas outros caminhos ainda precisam ser abertos.

Não é fixado prazo porque, segundo Anita Martins, Diretora da Divisão de Gestão de Unidades de Conservação da secretaria, o planejamento de implementar trajetos de longa distância não pressupõe começo, meio e fim. "São projetos que acontecem gradativamente", diz. "A concretização exige articulação de atores públicos e privados, mas também das pessoas, para aderirem e frequentarem o espaço."

No que compete ao poder público, Anita explica que o projeto está sendo feito por etapas. A primeira foi ouvir moradores e frequentadores da região para traçar um esboço de percurso. A ideia foi usar vias já existentes e pensar um circuito que interligue parques estaduais e municipais, de modo a conectar os distritos de Parelheiros e Marsilac e levar as pessoas a áreas verdes, represas e reservas naturais.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 30/6/2022

Ciclista pedala pela trilha no Parque Natural Varginha, zona sul da capital; ecoturismo é um dos focos

PERCURSO. É previsto um trajeto circular que inclui a balsa que liga a Ilha do Bororé com o Grajaú e segue pelos Parques Naturais Municipais Bororé, Varginha, Itaim e Jaceguava. Em seguida, passa pelos parques Várzeas do Embu-Guaçu e Cratera de Colônia, em direção à unidade estadual da Serra do Mar Curucutu e passa pela Reserva Natural do Curucutu. O trabalho de definir o trajeto provisório foi conduzido por Marcelo Mendonça, coordenador dos parques naturais municipais.

Trajeto ecológico
Rota circular inclui Parque Cratera de Colônia, Estadual da Serra do Mar e Reserva do Curucutu

Segundo o engenheiro ambiental, a rota pode sofrer poucas alterações e a ideia é ouvir mais gente. A fase seguinte será padronizar sinalizações e adequar vias existentes para o fluxo de pedestres. "Como há vias de terra, onde há o tráfego de carros, caminhões e ônibus, estamos em conversas com a Secretaria Municipal de Transportes e a Companhia de Engenharia de Tráfego (*CET*) para implementar placas, lombadas e redutores de velocidade para o compartilhamento da estrada por todos", afirma.

"A ideia é fugir de estradas e trânsito. Porque a trilha é para ser feita por pedestres também, e não só por ciclistas. As pessoas têm de se sentir tranquilas e confortáveis quando estiverem no passeio", diz ele.

VERDE AQUI DO LADO. Conforme os organizadores, a importância da trilha está em promover o polo de ecoturismo na região, dar mais visibilidade às áreas verdes e naturais protegidas da região sul de São Paulo. E, ainda, contribuir para o desenvolvimento e geração de renda para moradores e comerciantes das regiões de Parelheiros, Marsilac e Ilha do Bororé.

São pessoas como Francisco Vasconcelos, de 58 anos, e Gercina, de 48, que moram há mais de 30 anos na Ilha do Bororé, onde criaram cinco filhos. "Gosto muito (*de morar aqui*). É um lugar sossegado", diz ela. Francisco conta que, com os incentivos ao ecoturismo, nos últimos dez anos, viu a ilha crescer. "Quando me mudei para cá não tinha movimento nenhum", lembra.

Há três anos, vendo o movimento de turistas, Valderlandio Josino Luan, de 47 anos, aproveitou para montar uma "vendinha" de doces próximo da balsa. "Estão vindo mais turistas de fora, acaba movimentando o dia a dia do nosso comércio", comemora.

Já o contador Josué Oliveira, de 26 anos, fica animado com a possibilidade de ter uma opção para andar de bicicleta. Ele mora no Jardim Eliana, na zona sul, e cruza a balsa todos os fins de semana para pedalar. "Aqui tem menos carros. Você tem liberdade", conta. ● COLABOROU LEON FERRARI

Unesp

Alunas acusam professor de assédio sexual

Alunas da Unesp de Bauru acusam de assédio sexual o professor Marcelo Bulhões, de Ciências Humanas. Anteontem, foram expostos cartazes no câmpus que exibem supostas conversas de conotação sexual entre ele e uma estudante. A Unesp diz acompanhar o caso. Bulhões nega a acusação e afirma ser vítima de calúnia. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 60% 14° | TARDE 25% 28° | NOITE 45% 17° | VOLUME DE CHUVA 0 MM | UMIDADE RELATIVA 25 %

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
14°/ 27°	15°/ 27°	14°/ 28°	15°/ 26°

SOL

NASCENTE: 6H49
POENTE: 17H32

LUA: **NOVA**

NOVA	28/6	0H11
CRESCENTE	6/7	23H53
CHEIA	13/7	15H38
MINGUANTE	20/7	11H19

Estado de SP

● Tempo firme e sem previsão de chuva. Temperatura em elevação.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: N, 18 nós — Ondas: 1,0 m

HOJE		
4h34	↑	1,3
11h02	↓	0,2
17h46	↑	1,2
23h47	↓	0,5

SEGUNDA, 04		
5h09	↑	1,3
11h30	↓	0,2
18h23	↑	1,1

TERÇA, 05		
0h22	↓	0,6
5h48	↑	1,2
12h03	↓	0,3
19h08	↑	1,0

QUARTA, 06		
1h10	↓	0,6
6h37	↑	1,1
12h45	↓	0,4
20h12	↑	1,0

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	22°/30°	MACEIÓ	22°/28°
BELÉM	23°/31°	MANAUS	23°/31°
BELO HORIZONTE	11°/27°	NATAL	23°/26°
BOA VISTA	24°/32°	PALMAS	23°/35°
BRASÍLIA	12°/28°	PORTO ALEGRE	13°/17°
CAMPO GRANDE	18°/32°	PORTO VELHO	23°/34°
CUIABÁ	18°/35°	RECIFE	24°/28°
CURITIBA	11°/25°	RIO BRANCO	21°/34°
FLORIANÓPOLIS	15°/26°	RIO DE JANEIRO	14°/31°
FORTALEZA	23°/30°	SALVADOR	21°/27°
GOIÂNIA	15°/31°	SÃO LUÍS	24°/30°
JOÃO PESSOA	23°/27°	TERESINA	22°/33°
MACAPÁ	23°/30°	VITÓRIA	16°/27°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	19°/34°	MÉXICO	-2	15°/24°
ATENAS	6	25°/31°	MIAMI	-1	25°/35°
BARCELONA	5	24°/31°	MONTEVIDÉU	0	6°/13°
BERLIM	5	17°/31°	MOSCOU	6	18°/28°
BRUXELAS	5	12°/24°	NOVA YORK	-1	21°/29°
BUENOS AIRES	0	9°/13°	PARIS	5	12°/25°
CARACAS	-1	21°/30°	ROMA	5	23°/33°
CHICAGO	-2	19°/21°	SANTIAGO	-1	2°/11°
ESTOCOLMO	5	14°/24°	SYDNEY	13	14°/16°
GENEBRA	5	14°/26°	TEL-AVIV	6	22°/32°
JOHANNESBURGO	5	9°/17°	TÓQUIO	12	28°/34°
LIMA	-2	15°/16°	TORONTO	-1	14°/21°
LISBOA	4	16°/30°	WASHINGTON	-1	19°/26°
LONDRES	4	11°/21°			
LOS ANGELES	-4	19°/29°			
MADRID	5	22°/35°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

TEMPORAL

GRUPAMENTO AÉREO / SSP-AL

Nordeste

Chuvas deixam 40 mil desalojados e desabrigados em Alagoas

As fortes chuvas que atingiram Alagoas entre anteontem e ontem deixaram cerca de 40 mil desalojados e desabrigados, em 50 cidades do Estado, conforme a Defesa Civil. Em São José da Laje, na zona da mata, uma comunidade foi alagada pelo Rio Canhoto (*foto*).

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Neste domingo, os Parques Buenos Aires, Severo Gomes, do Carmo e da Juventude realizam campanha de vacina contra a covid-19 das 8h às 17h. Na Avenida Paulista, a imunização ocorrerá em uma tenda, instalada no número 52, e em uma farmácia parceira (número 995), das 8h às 16h. Adolescentes com imunossupressão entre 12 e 17 anos de idade (incluindo gestantes e puérperas) recebem a quarta dose na capital paulista. As Unidades Básicas de Vacinação (UBSs) funcionam de segunda a sexta das 7h às 19h para a imunização de crianças maiores de 5 anos, adolescentes e adultos. E a Prefeitura de São Paulo iniciou na segunda-feira a aplicação da quarta dose para o público com mais de 40 anos, e dose anterior aplicada há pelo menos quatro meses. Há também prioridade para todos os públicos elegíveis, sobretudo para asa pessoas que encontram com doses em atraso.

CURITIBA
Não há vacinação aos domingos. Nos demais dias, pessoas acima de 12 anos continuam recebendo a terceira dose em Curitiba. O intervalo da dose anterior deve ser de pelo menos quatro meses.

RIO DE JANEIRO
Não há vacinação aos domingos. Pessoas com mais de 40 anos devem tomar a segunda dose de reforço, desde que a primeira dose tenha sido aplicada há mais de quatro meses. Continua também a campanha de imunização para todos os demais grupos elegíveis. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	671.938
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	174
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	206
TOTAL DE VACINADOS	179.109.568
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	32.476.920
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	42.720
NÚMERO DE RECUPERADOS**	30.880.584

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Queixa em relação à conservação de via

Reclamação de Maria Veronika Keri: "A R. Batatais, no Jardim Paulista, começa na altura da Av. Brigadeiro Luís Antônio e termina na Rua Pamplona. Da Pamplona até a Alameda Campinas, o asfalto foi refeito e árvores frondosas, cortadas. Entre a Campinas e a Rua Joaquim Eugênio de Lima, o asfalto foi parcialmente refeito. No cruzamento da Rua Joaquim Eugênio de Lima e a Rua Batatais, o desnível é gritante. Há muitos remendos e ondulações grandes, que fazem os carros balançarem. Necessita de nivelamento antes de colocação de nova camada de asfalto.

Resposta: "A Prefeitura de São Paulo, por meio da Subprefeitura de Pinheiros, realizou vistoria nos locais indicados para serem feitos os serviços que se mostrarem necessários."

Ouvidoria: Para reclamar de serviço público, denunciar conduta irregular de agente público ou do poder público, é possível procurar a Ouvidoria do Município pelo Portal 156." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

General Cândido Rondon

Washington- Os jornaes desta capital noticiam o facto de ter o general Rondon, do exercito brasileiro, sido eleito membro honorario da Sociedade Nacional de Geographia. Observam que essa distincção só foi conferida a oito personalidades notaveis, entre as quaes destacam Roosevelt, e o almirante Peary. A Sociedade declarou que o general serviu grandemente aos aborigenes do Brasil, prestando além de tudo magnificas contribuições a geographia nas suas famosas viagens de exploração pelo sertão... .●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Dirce de Oliveira Martins – Aos 94 anos. Era viúva. Deixa filhos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.
Iracy Faria Biancardi – Aos 91 anos. Era viúva. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.
Jacy Gardiano Galves Lima – Aos 85 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.
Thaisa Mendes – Aos 83 anos. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.
Omar Cassim Rodrigues Vieira – Aos 75 anos. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Barretos.
Paulo Sergio Aleixo Marcondes – Aos 70 anos. Era casado. Deixa os filhos Hellyene, Paulo, Luiz, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

IN MEMORIAM
Nazira Simão Alexandre – Amanhã, às 18h30, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.
Laércio Borba – Amanhã, às 17h30, na Igreja Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, na Pça. Tiradentes, s/n, Centro, Curitiba.

MISSAS
Ana Maria Colletes Pinto e Silva – Dia 5, as 12 horas, no Auditório do Condomínio Ilha do Sul, na Av. Padre Pereira de Andrade, 545, Boaçava (1 mês).
Prof. Doutor Hagop Kechichian – Hoje, às 10h30, na Catedral Armênia de São Jorge, na Av. Santos Dumont, 55, Bom Retiro (40 dias).
Roberto Kazuto Mitsuuchi – Hoje, às 11h30, na Igreja de São Francisco, na R. Borges Lagoa, 1.209 (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Shloshim)
Ingeborg Hirschheimer – Hoje, às 10h30, no S I – Q 105 – Sep. 33.
(Matzeiva)
Olga Lowczy – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 366 – Sep. 60.
Martha Salomonsky Borer De Schajnovetz – Hoje, às 11 horas, no S L – Q 263 – Sep. 25.
Henrique Eric Salama – Hoje, às 11h30, no S R – Q 366 – Sep. 78.
Moyses Ber Kleiman – Hoje, às 11h30, no S L – Q 272 – Sep. 05.
Youssef Hain Setton – Hoje, às 12h30, no S R – Q 376 – Sep. 39.

Renata Cafardo E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo

Um MEC sem educação

As duas últimas semanas marcaram o ápice de um Ministério da Educação (MEC) que nunca apareceu por causa da educação. Ao completar em julho três anos e meio de governo Jair Bolsonaro, chega-se à inacreditável marca de nunca ter lançado um só programa relevante para as escolas ou universidades públicas brasileiras. E ainda de ter o primeiro ex-ministro da Educação preso do Brasil.

A incompetência do governo é tamanha que nem em ideias prioritárias para os bolsonaristas houve algum êxito – sequer foram colocadas em prática e muito menos obtiveram resultados positivos.

Um bom exemplo da pífia atuação do MEC até no que o presidente alardeia desde a campanha como solução para a educação é o programa das escolas cívico militares. Lançado em 2019, tinha já um objetivo quantitativo irrisório: colocar militares da reserva e bombeiros para atuar na gestão de 216 escolas (o que representa 0,15% do total no País). Os Estados precisavam aderir e o MEC investiria cerca de R$ 50 milhões por ano nessas escolas estaduais.

O pressuposto era o de que disciplina militar, rigor e muito conteúdo são essenciais para que as crianças aprendam mais. Algumas dessas escolas obrigam meninos a cortar o cabelo bem curto, proíbem cores nas unhas das meninas e impedem namoros. Ideias e atitudes que estão longe da educação contemporânea, que ensina a pensar, a conviver com o diferente, a ter iniciativa, empatia e a ser flexível. Habilidades valorizadas no mundo atual em que informação se acha fácil no Google.

Incompetência é tamanha que não houve êxito nem em ideias prioritárias para bolsonaristas

Documentos obtidos pela Fiquem Sabendo, agência de dados públicos especializada na Lei de Acesso à Informação, mostram que, depois de quase três anos, não é possível aferir o efeito dessa mudança nas 216 escolas para a qualidade da educação. O MEC tentou criar um índice de certificação, mas sem qualquer rigor estatístico. A avaliação foi feita por meio de simples questionários aos gestores, com perguntas sobre ambiente escolar, aprendizagem, evasão.

O relatório conclui que houve diminuição da violência em 80% das escolas, mas chega a isso apenas perguntando a opinião do próprio diretor.

Não há observação externa, não se sabe quais dados foram usados, ao que foram comparados e com qual critério. Lembrando que o período avaliado foi o de pandemia; é difícil uma escola ter problemas de violência quando alunos e professores estão em casa. Infelizmente, o MEC vai continuar a aparecer por mais seis meses só quando os assuntos forem corrupção, favorecimento, prisão. Quem sabe, mais ainda, numa CPI. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Turismo

Falha de sistema faz brasileiros até desistirem de viagem ao México

EMILIO SANT'ANNA

Se existe algo difícil ultimamente é um brasileiro colocar os pés no México. Isso ocorre apesar de não haver barreiras, só a necessidade de se obter autorização eletrônica em um site do governo mexicano. O problema é que, para brasileiros, o sistema vem falhando há cerca de um mês. A situação chegou ao ponto de turistas desistirem de viagens marcadas.

Desde dezembro, a autorização eletrônica para entrar no México passou a ser exigida dos viajantes brasileiros, assim como de outros países. O aval precisa ser obtido nos 30 dias anteriores ao embarque e, na ausência dele, pode-se tentar obter o visto mexicano via entrevista presencial.

"Aqui em São Paulo eles abrem a agenda para o visto na 3ª semana do mês", diz o engenheiro Paulo Blanco, de 47 anos. Com viagem marcada para 9 de julho, ele passou as últimas semanas tentando a autorização para um dos filhos. Nada feito. Correu atrás de uma data no consulado e se deparou com a falta de tempo hábil. "Não vamos mais", afirma.

Ele entrou no site do governo mexicano para obter aval de viagem no prazo exigido, 30 dias antes do embarque. Ao ver que não funcionava, foi às redes sociais e descobriu não estar só. O visto mexicano e a autorização eletrônica são dispensados no caso de o viajante ter o visto para os Estados Unidos válido. O mesmo vale para quem tem aval para entrar em Canadá, Japão, Reino Unido ou Espaço Schenguen, composto por 22 dos 28 países da União Europeia. Blanco, a mulher e a filha têm o visto americano. O do filho está vencido. Depois, Blanco conseguiu adiar as datas da sua viagem.

Nas redes sociais sobram queixas de "falta de respeito, sonhos sendo jogados no lixo e dinheiro também". Outra diz: "Estou há dias tentando, sem parar. Vou perder tudo. Minha filhinha está em prantos, pois sonhamos muito com essa viagem na pandemia."

Blanco e outros brasileiros têm ainda mais uma reclamação em comum. Quem entra no site e muda a nacionalidade tem uma surpresa. "Aí, funciona! Situação surreal", afirma.

O site do órgão informa a quem ainda tem interesse em manter a viagem que o Consulado não tem controle "sobre o sistema de autorizações eletrônicas" e não assume responsabilidade pelas perdas de reservas de passagens e hotéis.

Só com o Brasil?
Interessados alegam que autorização eletrônica não tem problemas quando se põe outra nacionalidade

Orienta tentar marcar horário para obter visto presencialmente em outra plataforma e alerta que se o sistema não permitir, significa que não há agendamentos disponíveis.

O **Estadão** entrou em contato com a Embaixada Mexicana e não obteve resposta. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

É preciso melhorar o gasto no SUS

É vergonhoso que 30% dos recursos destinados ao sistema de saúde sejam mal empregados

Um estudo recente do Banco Mundial revelou que 30% dos recursos da União que são destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS) são mal empregados, ou seja, ainda que vultoso, é um gasto ineficiente. Além de remunerar melhor os serviços que são prestados pelo SUS, portanto, é preciso empregar melhor esses recursos.

A saúde já tem um dos maiores orçamentos da administração pública nos três níveis. Em 2019, foram investidos R$ 304 bilhões. Mas, "se os padrões atuais de crescimento nominal dos gastos se mantiverem, a conta do SUS chegará a R$ 700 bilhões até 2030", escreveram os autores do estudo do Banco Mundial, noticiado pelo **Estadão**. A razão é clara: o envelhecimento da população implica aumento da complexidade dos serviços médicos de que necessitam os mais idosos, o que, consequentemente, aumenta a pressão financeira sobre todo o sistema.

O Banco Mundial não se limitou ao diagnóstico do problema. Propõe soluções. Uma delas é melhorar a escala de atendimento. Muitos hospitais em pequenos municípios poderiam se tornar postos de saúde, direcionando mais investimentos para hospitais gerais em municípios maiores, que atenderiam cidades contíguas. Há má distribuição de recursos humanos pelo País. Além de melhor alocá-los, esses profissionais precisam ser valorizados, premiando o bom desempenho. Por fim, é fundamental a adoção de mais parcerias público-privadas (PPPs).

O SUS deve ser cuidado permanentemente para que não entre em colapso e deixe desamparados algo em torno de 7 a cada 10 brasileiros que precisam de atendimento médico. Se ainda havia dúvidas sobre a importância de bem administrar e capacitar o SUS para atender a esmagadora maioria da população, a pandemia de covid-19 dissipou uma a uma.

O SUS nasceu do sonho de alguns médicos sanitaristas, parlamentares e organizações da sociedade civil. Primeiro, veio o desejo de oferecer aos brasileiros um sistema público de saúde que fosse universal e gratuito. Foi uma revolução. Até pouco antes da Assembleia Nacional Constituinte, a saúde, convém lembrar, era tratada como uma mercadoria, acessível apenas aos que podiam pagar por serviços médicos ou aos que ao menos tinham um emprego formal, condição de admissão nos hospitais do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps). Fora isso, só havia os prestimosos serviços das Santas Casas de Misericórdia.

Após a promulgação da Constituição de 1988, contudo, a saúde deixou de ser vista sob essa ótica mercadológica e passou a ser tratada como um direito de todos e um dever do Estado.

Materializado aquele desejo inicial no texto constitucional (art. 196), veio, então, o desafio de encontrar os meios de financiamento de um sistema público de saúde universal e gratuito para mais de 200 milhões de brasileiros. O que já seria uma faina extraordinária para qualquer país do mundo, para um país de renda média como o Brasil beirava o devaneio. Esse desafio segue diante de nós ainda hoje, mais de três décadas depois.●

Rayssa Leal e Pâmela Rosa estão na final do Pré-Olímpico de skate

Tempos de glória

Brasil festeja 20 anos do penta, com façanhas que ecoam até os dias atuais

Último título mundial ganho pela seleção brasileira transformou bons jogadores em craques, marcou época de uma geração de torcedores e fez a nação explodir de alegria

RICARDO MAGATTI

Há 20 anos, o capitão Cafu entrava para a história com um dos gestos mais irreverentes de uma final de Copa. Ele subiu em um púlpito improvisado, ergueu a taça mais importante do futebol mundial e mesmo tomado pela emoção lembrou de homenagear a esposa. Uma geração de atletas, muitos deles questionados até então, marcava época ao alcançar o apogeu de suas carreiras e milhões de brasileiros faziam a festa. O Brasil era pentacampeão do outro lado do mundo, no Japão, depois de campanha única com sete vitórias em sete jogos.

A trajetória vitoriosa na Ásia – a Copa também teve jogos na Coreia do Sul – separou bons jogadores de craques que serão lembrados até a eternidade e boleiros comuns de reis da resenha. Rivaldo e Ronaldo deram a volta por cima e foram os protagonistas na conquista. Marcos agarrou como nunca. Kleberson foi uma das boas surpresas no time de Felipão. O capitão Cafu liderou o grupo com maestria e seriedade e, ao erguer a taça, declarou seu amor a Regina e apresentou o Jardim Irene, bairro da zona sul de São Paulo onde cresceu, ao mundo. As façanhas do penta ecoam até os dias atuais, 20 anos depois.

Havia desconfiança sobre se o troféu viria. A seleção teve quatro técnicos no ciclo da Copa, de Vanderlei Luxemburgo a Felipão, passando por Candinho e Emerson Leão, e deu algumas derrapadas nas Eliminatórias. No fim, deu tudo certo para o time treinado por Felipão, responsável pela 'Família Scolari', simbolizada pela amizade de seus componentes.

A equipe deixou para trás a pior campanha na história do torneio eliminatório, cresceu durante a competição, passou por alguns solavancos, mas conquistou o penta com apresentações memoráveis, vitórias suadas e a consagração de um herói, Ronaldo Fenômeno, autor de 8 gols.

> *"Nós é que trouxemos o Felipão para o nosso lado. Ele se enquadrou num esquema bom, sem 'trairagem'. Não havia vaidade"*
> **Cafu**
> Capitão do penta

> *"Não esqueço da festa, depois do jogo, o Felipão dizendo que eu fui o melhor da Copa. Isso marca"*
> **Rivaldo**
> Meio-campista

> *"Eu acredito que aquela seleção foi uma das mais importantes da história"*
> **Lúcio**
> Zagueiro

Foram sete cidades, sete partidas e sete vitórias que resultaram em campanha com 100% de aproveitamento e que forçou os brasileiros que não foram à Coreia do Sul e ao Japão a mudarem a rotina. Jogos às 3h30 da madrugada, às 6h da manhã e às 8h fizeram os torcedores trocarem as horas de sono pela torcida em frente à TV, antecipar o café da manhã e começar o dia vibrando com uma seleção que não deu brecha para nenhum adversário.

O Brasil enfrentou em 2002 seleções duras como Turquia, Bélgica, Inglaterra e Alemanha. A seleção não ganhou mais Mundiais, mas até hoje não foi alcançada em número de títulos. Em novembro, buscará o hexa no Catar.

FELIPE RAU / ESTADÃO

Cafu levantou a taça; capitão diz que harmonia fortaleceu seleção

FAMÍLIA SCOLARI. Não é fácil encontrar tamanha sinergia entre um técnico e um elenco como aconteceu com Felipão e o grupo do penta, desde sua chegada um ano antes da Copa. O treinador, à época com 53 anos, escolheu seus atletas a dedo. Ele preteriu os "bad boys" Romário e Djalminha e optou por jogadores menos polêmicos, alguns até questionados pela opinião pública. Apostou em Rivaldo e Ronaldo e viu suas escolhas serem bem-sucedidas. A sua teimosia foi recompensada com a taça.

Fora de campo, a família Scolari era mesmo real. Havia, segundo os jogadores, um ambiente agradável, sem vaidade e "trairagem", de acordo com o capitão Cafu, e essa foi uma das principais razões do penta.

DUPLA PERFEITA. Imagine dois craques que já haviam vivido anos de glória, mas estavam longe de seu auge técnico, em virtude de lesões. Foi nesse cenário que Rivaldo e Ronaldo se apresentaram para o Mundial. Renasceram com um futebol de classe e provaram que Felipão estava certo ao chamá-los.

Ainda que não fossem próximos fora de campo, juntos não houve melhor dupla. O penta foi garantido muito graças ao camisa 10 e ao 9, o armador que finalizava como poucos e tinha visão de jogo extraordinária e o goleador genial.

Ronaldo reconstruiu o joelho e a carreira e jogou a Copa de sua vida. E Rivaldo, com suas geniais pernas tortas, foi o parceiro ideal. Mas quem foi o melhor do Mundial, afinal? Até hoje, não há consenso. ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **Torneio de Wimbledon**
7h às 15h / SporTV 3 e ESPN 2

FÓRMULA 1
● **GP da Grã-Bretanha**
10h30 / Band

FÓRMULA INDY
● **GP de Mid-Ohio**
13h30 / Cultura

FUTEBOL
● **Campeonato Brasileiro**
Avaí x Cuiabá
11h / Premiere
Atlético-GO x São Paulo
16h / Globo
Coritiba x Fortaleza
18h / Premiere
América-MG x Goiás
18h / Premiere

● **Série B**
Ponte Preta x Tombense
11h / SporTV
Bahia x Grêmio
16h / SporTV e Premiere
Vasco x Sport
16h / Premiere

● **Campeonato Argentino**
Huracán x River Plate
21h / ESPN 4

BASQUETE
● **Eliminatórias do Mundial**
Colômbia x Brasil
20h40 / ESPN

Campeonato Brasileiro

Felipão vence o duelo com Abel e Palmeiras cai após 13 jogos

Athletico-PR ganha na casa do Alviverde por 2 a 0 e pula para o segundo lugar no campeonato, a dois pontos do líder

GONÇALO JUNIOR

No braço de ferro entre Felipão e Abel Ferreira, dois dos principais treinadores da história palmeirense, o veterano levou a melhor. O Athletico Paranaense superou o Palmeiras por 2 a 0 ontem, para decepção de mais de 39 mil torcedores no Allianz Parque.

O time alviverde mantém a liderança, mas vê a aproximação dos rivais – a diferença agora é de dois pontos. O placar adverso – o segundo no torneio – encerra invencibilidade de 13 partidas (oito vitórias e cinco empates). Encaixotada na marcação do rival, a equipe sentiu o peso da maratona de jogos e viu atuações apagadas dos principais jogadores, como Veiga, Zé Rafael e Rony.

Na quarta-feira, o Palmeiras decide vaga nas quartas de final da Libertadores diante do Cerro Porteño com uma vantagem tranquila de 3 a 0 na ida.

O time do Paraná é vice-líder do Brasileiro. Não perde há 13 jogos (dez vitórias e três empates). Com marcação perfeita, controlou o jogo e foi mortal nos contra-ataques. No segundo tempo, o goleiro Bento se tornou um dos destaques com belas defesas. ●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	29	15	8	5	2	15
2	Athletico-PR	27	15	8	3	4	4
3	Atlético-MG	27	15	7	6	2	7
4	Corinthiansl	26	15	7	5	3	3
5	Internacional	25	15	6	7	2	7
6	Fluminense	24	15	7	3	5	6
7	Flamengo	21	15	6	3	6	2
8	Santos	19	15	4	7	4	4
9	São Paulo	19	14	4	7	3	3
10	Botafogo	18	14	5	3	6	-3
11	Avaí	18	14	5	3	6	-4
12	RB Bragantino	18	14	4	6	4	1
13	Ceará	18	15	3	9	3	0
14	Atlético-GO	17	14	4	5	5	-3
15	Goiás	17	14	4	5	5	-3
16	Coritiba	15	14	4	3	7	-6
17	América-MG	15	14	4	3	7	-6
18	Cuiabá	13	14	3	4	7	-7
19	Juventude	11	15	2	5	8	-13
20	Fortaleza	10	14	2	4	8	-7

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

15ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS 0 · ATHLETICO PARANAENSE 2

Gols: Vitor Roque, aos 35 do 1º T e Vitor Bueno, aos 12 do 2º T.
Palmeiras: Weverton; Mayke (Menino), Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Danilo (Garcia), Zé Rafael (Veron), Veiga (Atuesta) e Scarpa; Rony (Navarro) e Dudu.
Técnico: Abel Ferreira.
Athletico-PR: Bento; Orejuela, Pedro Henrique, Matheus Felipe e Abner Vinícius; Erick, Hugo Moura (Cittadini), Vitor Bueno (Cristian) e Canobbio (Pedrinho); Rômulo (Cirino) e Vitor Roque (Terans).
Técnico: Luiz Felipe Scolari.
Árbitro: Bráulio Machado.
Amarelos: Abel Ferreira, Pedro Henrique, Piquerez,
Vermelho: Gabriel Menino.
Público: 39.192 pagantes.
Renda: R$ 2.320.330,60.
Local: Allianz Parque.

ANDRÉ PERA/PERA PHOTO PRESS/PAGOS

Vítor Roque comemora seu gol, o primeiro do Athletico ontem

Santos decepciona na Vila e perde para o Fla

Em uma disputa pelo mesmo espaço na tabela e pela afirmação no torneio, o Santos perdeu para o Flamengo por 2 a 1 ontem, na Vila. A derrota encerra uma invencibilidade de seis partidas no Brasileirão (cinco empates e uma vitória).

O desempenho recente na Vila Belmiro está distante das façanhas históricas em um estádio que já foi chamado de alçapão. Nos últimos cinco jogos, o time perdeu dois e empatou três. Na próxima quarta, o time de Fabián Bustos decide vaga na Copa Sul-Americana diante do Deportivo Táchira – no jogo de ida, 1 a 1. O time, portanto, precisa vencer.

"A gente fica triste porque a gente sabe como o time é forte na Vila. Isso nos incomoda. Estamos trabalhando para reverter", disse Vinicius Zanocelo.

O time da casa não mereceu vencer. Mesmo poupando titulares – cansados por causa da viagem à Colômbia para jogo da Copa Libertadores –, o Flamengo dominou o jogo, vive curva ascendente e se aproxima do G-6. Destaque para Pedro, autor de um gol de voleio, e Gabriel, que entrou no segundo tempo, resolveu o jogo e calou o estádio onde começou a carreira. ● GONÇALO JUNIOR

15ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SANTOS 1 · FLAMENGO 2

Gols: Pedro, aos 17 do 1º T; Zanocelo, 20, e Gabriel, 28 do 2º.
Santos: João Paulo; Auro (Rwan), Velázquez, Bauermann e F. Jonatan (L. Pires); Camacho, Zanocelo (Sánchez) e Baptistão (Goulart); Ângelo (Bruno), M. Leonardo e Lucas Braga. **Técnico:** Fabián Bustos. **Flamengo:** Santos; Matheuzinho, G. Henrique, Pablo e A. Lucas; T. Maia, Victor Hugo (Arrascaeta), Everton Ribeiro (Diego) e Vitinho (Lázaro); Marinho (Gabriel) e Pedro (David Luiz.
Técnico: Dorival Junior.
Árbitro: Anderson Daronco.
Amarelos: F.Jonatan, Ângelo, Camacho, Thiago Maia, Zanocelo, Gabriel. **Público:** 12.464 pagantes. **Renda:** R$ 402.345,00.
Local: Vila Belmiro.

Corinthians poupa time e acaba goleado no Maracanã

O Corinthians optou por poupar a maioria de seus titulares ontem contra o Fluminense, para o jogo com o Boca Juniors terça-feira, pela Libertadores. Pagou caro. Foi goleado por 4 a 0 no Maracanã, em partida marcada pela emoção de Fred, que, às vésperas de encerrar a carreira, fez o quarto gol e depois, chorando, acabou nos braços da torcida – Manoel e Cano (2) fizeram os outros.

Com muitos jovens, o Corinthians até foi corajoso, mas em nenhum momento se mostrou páreo para o Fluminense – nem na segunda etapa, quando o técnico Vítor Pereira colocou alguns titulares. Errou muito na defesa, não conseguiu organizar jogadas ofensivas e acabou sucumbindo.

"É uma derrota pesada, que nos custa muito. Mas a corda estica, estica, estica, e chega um dia em que arrebenta. Para esse jogo, não tínhamos argumentos para enfrentar uma equipe com o nível do Fluminense", disse Vítor Pereira. ●

15ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FLUMINENSE 4 · CORINTHIANS 0

Gols: Manoel, aos 15, Cano, aos 41min do1º tempo. Cano, aos 25, e Fred, aos 45 min do 2º.
FLUMINENSE: Fábio; Samuel Xavier, Nino, Manoel e Caio Paulista (Pineida); André, Martinelli e Ganso (Alexandre Jesus); Matheus Martins (Willian), Cano (Fred) e Arias (Felipe Melo). **Técnico:** Fernando Diniz.
CORINTHIANS: Cássio; Bruno Mendez (Mantuan), Robson Bambu, Robert Renan e Bruno Melo; Cantillo (Giuliano), Xavier, Guilherme Biro (Adson), Giovane e Lucas Piton (Fábio Santos); Júnior Moraes (Róger Guedes). **Técnico:** Vítor Pereira.
Árbitro: Wilton P. Sampaio (GO).
Amarelos: G. Biro, J. Moraes, R. Renan. **Público:** 41.911 pagantes (R$ 1.293.817,50). **Local:** Maracanã.

Tricolor em Goiás

São Paulo quer usar vitória no Chile como motivação

O São Paulo tenta aproveitar o embalo da vitória marcante na Sul-Americana por 4 a 2 sobre a Universidad Católica, com três jogadores expulsos, para "acertar a rota" no Brasileirão. Com pouco tempo de descanso, o time enfrenta o Atlético-GO, hoje, às 16h, em Goiânia.

A equipe tricolor vem de duas vitórias nos últimos dez jogos no Nacional e viu a distância para as primeiras posições aumentar. "O campeonato é ingrato, se você não der atenção, ele se volta contra você. Vamos fazer alguns revezamentos. Precisamos saber tentar rodar o elenco e rezar para que não ocorra mais lesões", disse o técnico Rogério Ceni.

Outra boa notícia vinda do jogo no Chile foi o fim do jejum, no jogo no Chile, dos atacantes Luciano, que não marcava havia dez jogos, e Calleri, que encerrou "seca" de sete partidas. ● PEDRO RAMOS

15ª RODADA DO BRASILEIRÃO

ATLÉTICO-GO · SÃO PAULO

ATLÉTICO-GO: Ronaldo; Hayner, Ramon Menezes, Wanderson e Jefferson; Baralhas, Jorginho, Marlon Freitas e Wellington Rato; Luiz Fernando e Diego Churín.
Técnico: Jorginho.
SÃO PAULO: Jandrei; Igor Vinícius (Rafinha), Diego Costa (Luizão), Léo e Welington; Gabriel Neves, Pablo Maia e Patrick; Rigoni, Eder e Calleri. **Técnico:** Rogério Ceni.
Árbitro: Wagner do N. Magalhães.
Horário: 16h.
Local: Estádio Antônio Accioly.
TV: Globo e Premiere.

Fórmula 1

Carlos Sainz consegue em Silverstone a sua 1ª pole

SILVERSTONE

O espanhol Carlos Sainz Jr. finalmente conseguiu. Em sua 150ª corrida na F-1 ele fez sua primeira pole position ontem, no treino classificatório para o GP da Grã-Bretanha. O piloto da Ferrari, de 27 anos, está em sua oitava temporada. Ele superou o líder do campeonato, Max Verstappen, da Red Bull, em sua última volta para confirmar a inédita pole debaixo de chuva no circuito de Silverstone. A largada, hoje, será às 11h, e a Band transmite.

Sainz fez 1min40s983, vantagem de apenas 73 centésimos para Verstappen. A segunda fila terá a Ferrari de Charles Leclerc, com 1min41s298, acompanhado de perto pelo mexicano Sergio Perez, da Red Bull. Lewis Hamilton, que vem tendo bom fim de semana, é o quinto com a Mercedes. ●

ZENOBIO COUTO

Passado e presente
País se vê de novo diante de uma campanha eleitoral em meio a acusações que tentam fazer da honra militar um instrumento político

Publicação de cartas falsas e fraude eleitoral provocaram a Revolta do Forte de Copacabana

A rebelião que ainda paira sobre a vida da República

WILSON TOSTA
RIO
MARCELO GODOY
SÃO PAULO

Ao passar o comando do Sudeste para se tornar ministro de Jair Bolsonaro, o general Luiz Eduardo Ramos citou uma frase do tenente Antônio Siqueira Campos: "À Pátria tudo se deve dar sem nada exigir em troca, nem mesmo compreensão". A reverência à memória do líder da Revolta do Forte de Copacabana é lugar-comum na caserna.

Siqueira Campos foi um dos sobreviventes da revolta de 5 de julho de 1922, que marcou, há cem anos, o início do tenentismo – movimento que ajudou a enterrar a República Velha. Eram jovens militares que aderiram à Reação Republicana, de Nilo Peçanha, candidato à Presidência que se opunha às oligarquias dominantes.

Batiam-se pela salvação da Nação, contra a fraude eleitoral e pelo voto secreto. Nesses cem anos, a memória deles foi disputada pela esquerda, do capitão Luiz Carlos Prestes, e pela direita – o general Arthur da Costa e Silva, segundo presidente do ciclo militar e ex-tenente nos anos 1920, dizia que o regime de 1964 realizava os ideais dos jovens rebeldes.

As ideias liberais do começo se transformariam em adesão ao autoritarismo na década seguinte. Nem à esquerda – Prestes e o PCB – nem à direita – Juarez Távora e João Alberto – apostava-se na democracia. Como Távora, a maioria dos rebeldes dos anos 1920 aderiu ao projeto de modernização pelo alto, patrocinado pelo general Pedro Aurélio de Góes Monteiro e por Getúlio Vargas. A influência do grupo se estenderia até a ditadura militar.

O **Estadão** vai mostrar até o dia 5, por meio de entrevistas e reportagens, a história da Revolta de 1922. Trata-se de olhar o passado e compreender o presente. Um século depois, a República se vê diante de uma campanha eleitoral em que pairam a ameaça das notícias falsas, as acusações de fraude e as tentativas de fazer da honra militar um instrumento político.

CARTAS. Foi, aliás, uma notícia mentirosa, baseada em duas falsificações produzidas por estelionatários, que catalisou a tensão que explodiria no batismo de fogo do tenentismo: a Revolta dos 18 do Forte. A crise nasceu em 9 de outubro de 1921, na página 2 do *Correio da Manhã*, onde foi publicada uma carta atribuída ao então governador de Minas, Arthur Bernardes. Era dirigida ao senador Raul Soares, um civil de um Estado sem litoral que, para desagrado da Marinha, chefiara a Força entre 1919 e 1920.

No texto, o chefe do governo mineiro, candidato governista à Presidência, atacava o ex-presidente e marechal Hermes da Fonseca. Também insultava os militares, que insinuava serem subornáveis. As ofensas aos fardados insuflaram o Clube Militar, apesar dos desmentidos de Bernardes. A letra era quase idêntica à do presidenciável, com diferenças quase imperceptíveis mesmo para peritos. "Estou informado do ridículo e acintoso banquete dado pelo Hermes, esse sargentão sem compostura, aos seus apaniguados, e de tudo que nessa orgia se passou", dizia a primeira carta, de 3 de junho de 1921. "Essa canalha precisa de uma reprimenda para entrar na disciplina. (...) A situação não admite contemporizações, os que forem venais, que é quase a totalidade, compre-os com todos os seus bordados e galões."

A segunda carta foi publicada pelo *Correio* em 13 de outubro. Bernardes chamava o candidato da oposição, o ex-presidente Nilo Peçanha, de "moleque" – um adjetivo racista, já que o antigo mandatário era negro e associado por críticos aos malandros. Prometia enquadrar os políticos "recalcitrantes" a apoiar a candidatura de Soares em Minas, sob pena de "perderem posições". Voltava a atacar os fardados. "Das classes armadas", dizia, "nada devemos temer".

CALÍGRAFO. Mas era tudo mentira. As "cartas falsas", como passaram à história, eram obra de um hábil calígrafo, Jacintho Guimarães. Com ele, atuou um vigarista conhecido, Oldemar de Lacerda. Primeiro, tentou vender os papéis ao próprio Hermes da Fonseca. Depois, procurou políticos ligados a Bernardes. Pediu 30 contos de réis ao senador Paulo de Frontin. Sem sucesso nessa tentativa, foi à oposição.

Chegou ao senador Irineu Machado. O parlamentar teria procurado Edmundo Bittencourt, dono do *Correio*. Este teria acreditado na história, na qual viu oportunidade de atacar um governo que (como outros) o *Correio* combatia.

Notícias sobre a existência dos documentos com termos prejudiciais a Bernardes circulavam pelo menos desde o início do segundo semestre de 1921. O próprio *Correio* se referiu, em 20 de julho, a uma carta supostamente enviada a Soares por Bernardes. Nela, o mineiro se expandiria "em termos desprezíveis e até ultrajantes, a respeito do Exército".

Um boato que corria era que Raul Soares oferecia recompensa por uma valise ou pasta com documentos importantes, que perdera. Outro era que o senador esquecera os papéis no bolso de um sobretudo no Hotel América. Uma nota publicada no governista *Jornal do Commercio*, em 20 de setembro de 1921, denunciou que cartas atribuídas ao mineiro eram oferecidas "na sombra", para "pura exploração, para ameaçar e extorquir dinheiro". Segundo o diário, as cartas falsificadas teriam caligrafia que imita-

TASSO MARCELO/ESTADÃO - 13/8/2004

Forte de Copacabana, no Rio; um século da revolta

va bem a de Bernardes. A revelação teria levado o *Correio* a publicar a primeira carta.

ELEIÇÃO. O cenário de tantas intrigas era um país que vivia um processo sucessório tenso. Nele, as cartas aprofundaram a polarização e agravaram as paixões políticas. Bernardes era o candidato ungido pelo Palácio do Catete para vencer as eleições fraudadas. Doze anos antes, o gaúcho Hermes da Fonseca tinha quebrado o revezamento São Paulo-Minas da política café com leite. Ex-ministro da Guerra, ampliara sua liderança ao modernizar o Exército. Presidira o Brasil de 1910 a 1914. Ainda como ministro, Hermes enviou à Alemanha, para estudar, alguns jovens tenentes. Eles se encantaram com o poder militar e o desenvolvimento alemão. Criou-se, assim, o núcleo do tenentismo. Hermes era visto como possível candidato a novo mandato, o que não se viabilizou. Outro ex-presidente, Nilo Peçanha, tornou-se o postulante das oligarquias dissidentes, que formaram a Reação Republicana. Apesar das fraudes, ia haver disputa.

VERSÕES. A crise teve elementos de folhetim – inclusive com as cartas, envoltas em mistério e escândalo. Mário Rodrigues, pai dos futuros jornalistas Nelson Rodrigues e Mário Filho, relatou ter recebido um dia um telefonema na redação do *Correio*. Era Irineu Machado. Dizia estar com alguém que tinha papéis importantes, "que interessariam muito à política". Convidou-o a encontrá-lo em sua casa, em Laranjeiras. Lá estava o portador, que iria em seguida para a Europa.

Mário escreveu que foi de táxi ao encontro, no qual conheceu um homem que descreveu como "baixote e atarracado". Era Oldemar de Lacerda. O estranho lhe ofereceu as cartas. Desconfiado, Mário perguntou como comprovaria que eram autênticas. Lacerda lhe mostrou outro documento manuscrito por Bernardes. A letra parecia a das cartas. Estas estavam escritas em papel timbrado do governo de Minas.

"Enfim, eu levaria ao então diretor do *Correio* a encomenda", escreveu Mário Rodrigues. "Entreguei-a, narrei o caso pormenor a pormenor, adverti o depositário dos papéis da necessidade de uma investigação demorada. No dia seguinte, estourou a bomba."

Bernardes ficou impressionado com a semelhança entre a letra produzida pelo falsificador e sua própria grafia. Destacou, porém, uma diferença. Na falsificação, o "t" do seu prenome não era cortado por um traço, erro que nunca cometia ao assinar. Políticos e jornais governistas atacaram o *Correio*.

O Clube Militar não pensava assim. Por 439 votos a 112, uma assembleia da entidade aprovou uma investigação sobre o caso. Para determinar se o material era verdadeiro ou falso, foi criada uma comissão, que teve a participação de dois peritos. Bernardes designou dois membros – o que alguns de seus partidários consideraram um erro. Até o *Correio* estava representado. Edmundo Bittencourt indicou para o posto o general Ximeno de Villeroy.

Foi uma comissão tumultuada por problemas como divergências entre os peritos e a saída dos representantes de Bernardes. O laudo final pela autenticidade da primeira carta (a segunda não foi examinada) foi aprovado pelo colegiado em assembleia do clube.

Os militares seguiram na agitação. Bernardes venceu as eleições. Oito meses após a publicação da primeira carta, jornais governistas, como *Gazeta de Notícias* e *O Paiz*, divulgaram confissões de Lacerda e Guimarães. Ambos confirmaram ter produzido e divulgado as falsificações, embora negassem ter tentado ganhar dinheiro com elas. O *Correio* – apelidado pela imprensa adversária de "Corsário da Manhã" – tentou, em 2 de julho, com declarações dúbias de Guimarães, desmentir o desmentido. Foi inútil. O assunto estava morto. Não para os militares. Inconformados com a vitória de Bernardes, demonstrariam o desagrado com um episódio que marcaria a República: o 5 de julho de 1922. ●

Clube Militar defendeu as cartas falsas e promoveu indisciplina

Quando o Clube Militar foi fundado, em 1887, o Império se aproximava do fim, e as Forças Armadas iniciavam seu período de ascensão política, que se confundiu com a República. Desde o início do novo regime, a liderança militar via a nova ordem como obra sua. Talvez por isso, criador e criatura tiveram uma relação tumultuada.

Em 133 anos, o processo envolveu episódios como a proclamação de 15 de novembro de 1889. Passou nos anos 1940 e 1950 por lutas sobre riquezas nacionais. Dividiu a classe na Guerra Fria, sob o fantasma do comunismo. Entrou no século 21 alinhado ao bolsonarismo, defendendo conspirações, como a rejeição ao voto eletrônico.

O Clube Militar esteve na origem do movimento que teve seu desfecho na marcha suicida de Siqueira Campos e seus companheiros por Copacabana em 6 de julho de 1922. A crise teve o presidente da entidade, Hermes da Fonseca, como pivô, e jovens militares como principais agentes. Hermes seria preso, e o clube, fechado por seis meses.

A partir do fim dos anos 1940, o clube se dividiu entre nacionalistas e conservadores. Após o golpe de 1964, deixou a política e se transformou em entidade recreativa. Mais de 50 anos depois, ele soltou, em 2021, nota defendendo o "voto impresso auditável". A defesa da tese de Jair Bolsonaro é um sinal do alinhamento ao ex-capitão. A importância política do clube entre oficiais da ativa, contudo, é reduzida. ● W.T. E M.G.

REPRODUÇÃO

Correio da Manhã
AS FAMOSAS CARTAS DO SR. BERNARDES

Cartas falsas publicadas na primeira página do 'Correio'

'Movimento levou ao generalismo dos anos 1960'

ENTREVISTA

José Murilo de Carvalho,
cientista político e historiador

O tempo e os expurgos domaram o ímpeto reformista dos tenentes dos anos 1920 e os levaram ao campo conservador, aponta o historiador José Murilo de Carvalho. Quem ficou na vida militar aderiu ao projeto do general Góes Monteiro de fazer do Exército um ator político.

O que explica o fato de que os oficiais que lideraram o tenentismo tenham tido tanta influência no Brasil?
Como reconheceu Góes Monteiro, os "tenentes" dos anos 1920 incluíam capitães para baixo. Foram derrotados em 1922 e em 1924. Centenas foram expulsos, mas pegaram carona na revolta de 1930, cujo chefe militar era Góes. Permaneceram atuantes até o golpe de 1964, que apoiaram.

Em quais aspectos desses eventos podemos identificar uma continuidade?
O tenentismo fez longo percurso cujo ponto final foi o "generalismo" dos anos 1960, incluindo o golpe de 1964, que teve o apoio de vários deles. Então generais opunham-se ao trabalhismo de Vargas e tinham aderido ao anticomunismo.

Há quem identifique os tenentes com a emergência das classes médias urbanas. O sr. concorda?
As revoltas tenentistas foram exclusivamente militares. O que se pode alegar é que o arranjo oligárquico estava fazendo água, sobretudo nas cidades.

Havia messianismo entre os tenentes. Isso ainda está presente nos militares?
Não vejo messianismo no comportamento dos tenentes. Há hoje no Exército um senso de tutela sobre a República que proclamou no golpe de 1889, sem participação popular e contra a posição da Armada.

Podemos dizer que a República brasileira nasceu tardiamente, em 1922?
A República brasileira ainda está por nascer, se vai nascer algum dia. ● W.T. E M.G.

Literatura

Autora e ativa nas redes, faxineira prega 'resistência'

Luta de Verônica é para que negras de periferia possam 'contar boas histórias sem precisar sofrer'

LEONARDO CATTO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Foi depois de um episódio depressivo que Verônica Oliveira decidiu arrumar a casa. Por dentro. Começou a trabalhar como faxineira e mudou o que viria pela frente. Afastada das faxinas desde o final de 2020, hoje ela trabalha para que diaristas reconheçam direitos trabalhistas e, acima de tudo, pela valorização de quem presta serviços.

Verônica atuava em telemarketing quando perdeu o emprego. Teve de se mudar com dois filhos para uma espécie de cortiço. A depressão se desenvolveu a partir da realidade bruta. Um respiro veio depois da faxina. Ela limpou o apartamento de uma amiga, que lhe pagou pelo serviço e ali nasceu uma possibilidade.

Em 2016, veio a criação de materiais com menções à cultura pop para divulgação do trabalho como faxineira. A Faxina Boa era "o lado limpo da força" – em referência a *Star Wars* – e virou a identificação de Verônica. O conteúdo viralizou no Facebook, onde depois foi criado um grupo que funciona como fórum de diaristas. O trabalho como faxineira virou conteúdo nas redes. Hoje, o @faxinaboa no Instagram tem quase 330 mil seguidores.

O riso sai fácil para Verônica ao contar sua história. Ainda que em tom jocoso, ela vê no seu trabalho um espaço para resistir. "Não dá para perceber essa resistência. Parece algo inerente", afirma sobre o fato de ser uma mulher, negra e oriunda da periferia. Em seguida, ela emenda uma piada: "Parece que fui sorteada em todas". Mas confessa: "A leveza com que conto minha história é muito mais por ser um campo que machuca. Prefiro não me render à tristeza".

Nas redes, ela já relatou diferentes casos de preconceito enfrentados durante as faxinas, como quando ouviu "ser muito bonita" para ser faxineira. Ela não desmerece o trabalho que fez e o lugar a que chegou, mas reconhece que nem todo mundo vai conquistar sucesso só com esforço. "Ninguém tem como se basear no que aconteceu comigo para construir sua trajetória", adverte. "É preciso deixar claro. Já reclamei, chorei e passei vários dias olhando para o teto antes."

Mas sofrimento não é justificativa para o sucesso, adverte. O questionamento que a escritora carrega é o que precisa ser feito para que outras meninas negras e de periferia contem boas histórias sem precisar sofrer antes. Mãe de duas meninas e um menino, Verônica coloca esse desejo também para a família – e até faz piada dizendo que a caçula é tratada como "filha da Beyoncé".

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Na Bienal: Verônica autografa seu livro no estande da VR Editora

LIVRO. Verônica Oliveira vai estar na 26.ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo para uma sessão de autógrafos de seu livro *Minha Vida Passada a Limpo,* lançado em 2020. A obra tem prefácios da jornalista Astrid Fontenelle e de Dona Jacira, mãe dos músicos Emicida e Fióti. A sessão será em 8 de julho, às 18 horas, no estande da VR Editora. ●

Trabalho Formação profissional

Empresas investem em escola própria

Carência de mão de obra especializada leva empregadores a criar instituições de ensino, replicando uma estratégia bem-sucedida em países como os EUA e a Alemanha

JULIANA PIO

A escassez de mão de obra em algumas áreas, como a de tecnologia, tem levado grandes empresas a apostar em uma nova estratégia para formar seus profissionais de acordo com suas necessidades. Seguindo uma tendência bem-sucedida nos Estados Unidos, na Alemanha e na Áustria, elas investem em iniciativas próprias de educação, como faculdades ou escolas técnicas, certificadas pelo Ministério da Educação.

Na lista de companhias que aderiram a esse conceito estão o Hospital Israelita Albert Einstein, BTG, Weg e XP, que lançou na semana passada a Faculdade XP.

O objetivo é criar programas de formação que integrem o aprendizado ao trabalho, na tentativa de ampliar a qualificação profissional e atrair talentos. Esse movimento é crescente e tem nome, *employer U* ou *employer university* (na tradução livre, universidade conectada ao empregador). Sua origem converge, porém, com o conceito de educação corporativa à medida que o ensino entra para o leque de benefícios das empresas e figura entre os compromissos ESG (na sigla em inglês, princípios ambientais, sociais e de governança).

Enquanto os empregadores capacitam pessoas já integradas à sua cultura organizacional, os alunos colocam em prática o que aprendem em sala de aula e têm acesso mais cedo ao mercado de trabalho.

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Escola Técnica do Albert Einstein preparou Kaymon

Foi o que ocorreu com Kaymon de Paula Rodrigues Silva, de 19 anos, que conquistou seu primeiro emprego em maio, após integrar a turma inicial do ensino médio integrado à Escola Técnica de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein.

Quando completou o terceiro ano do curso, em 2021, o jovem iniciou estágio em unidades administradas pelo Einstein. Hoje, formado e registrado no Conselho Regional de Enfermagem (Coren), é funcionário do centro cirúrgico no bairro do Morumbi.

Entre os formandos do Curso Técnico de Enfermagem do Ensino Einstein em 2020, 84% foram empregados até o final do ano passado, sendo 80% deles contratados internamente nos locais onde a organização faz a gestão. Ao todo, o sistema administra 27 unidades públicas e 13 no setor privado, onde os alunos dos cursos de formação profissional têm estágios garantidos pela escola.

"Num ensino integrado ao empregador, as necessidades das empresas e competências, como habilidades comportamentais (*soft skills*), são valorizadas. O profissional se forma dentro da cultura da instituição, o que aumenta a empregabilidade", diz Blaidi Sant'Anna, gerente do ensino médio e técnico do Ensino Einstein. ●

APESAR DO DESEMPREGO ALTO, FALTA GENTE HABILITADA PARA POSTOS-CHAVE. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

Falta política para os carros elétricos

O futuro dos carros elétricos não pode ser deixado apenas para decisão de cada empresa. Deve ser objeto de política industrial de governo.

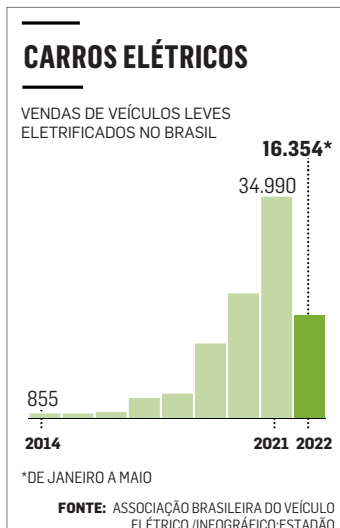
Os países avançados, principalmente da Europa, já decidiram a substituição dos veículos alimentados a energia fóssil por veículos elétricos. Prazos relativamente curtos estão sendo fixados para cumprir as metas.

Se um dos objetivo é conquistar mercado externo para esse segmento que se tornará predominante, então será preciso garantir escala de produção e redução de custos, para as quais a boa densidade do mercado interno poderá ser alavanca decisiva.

Mas, até agora, não há definição de uma política nessa direção. Se tudo continuar assim, o Brasil poderá novamente perder grandes oportunidades.

Os carros elétricos seguem conquistando espaço no Brasil. As vendas dos modelos leves cresceram 54% nos cinco primeiros meses deste ano, na comparação com o mesmo período do ano anterior (veja o gráfico). Atingiram 16,3 mil unidades, mas são nicho de apenas 2% nas vendas totais do setor.

Esse crescimento acontece em cenário de aumento de custos, em consequência de vários choques nas cadeias de produção, o que encarece os veículos. O mercado é abastecido com importados. O modelo mais barato alcança R$ 139 mil. O cenário pode mudar com a nacionalização da produção de um com-

ponente-chave: a bateria.

Em junho, duas montadoras, a Caoa Chery e a Great Wall Motors, anunciaram planos para a produção de híbridos no Brasil, que combinam o uso de motor a combustão (etanol ou gasolina) com elétrico.

A Caoa já iniciou a fabricação de dois utilitários esportivos híbridos na fábrica de Anápolis. A Weg também deu a partida na produção de *packs* de baterias para veículos elétricos pesados.

A infraestrutura também avança. A Shell acaba de inaugurar o primeiro eletroposto de carregamento rápido para elétricos na cidade de São Paulo e pretende criar mais 34 até março de 2023 na Região Sudeste. A Vibra Energia também inaugurou recentemente um ponto de recarga ultrarrápida em posto de combustível da bandeira Petrobras. A operação prevê a instalação de outros 70 pontos.

O fundador da Zletric, startup especializada em recarga de veículos elétricos e híbridos, Pedro Schaan, observa que "em infraestrutura, o Brasil está mostrando que existem opções de recarga, que hoje já são 1,5 mil".

Geovani Fagunde, sócio da PwC Brasil, adverte que o Brasil precisa definir que porcentuais da sua frota serão eletrificados ou híbridos e o quanto de energia fóssil será tolerada. "São parâmetros importantes para dar mais clareza ao processo de transição. O mercado privado tem capital para financiar esse desenvolvimento, mas para isso é preciso garantir mais segurança nas regras do jogo." ● COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Trabalho Formação profissional

Apesar do desemprego alto, falta gente habilitada para postos-chave

Escolas tradicionais não têm acompanhado o ritmo de mudança nas empresas, afirma o presidente da XP Educação

JULIANA PIO

RAFAEL VON ZUBEN

Idealizado por sócios do BTG, o Instituto de Tecnologia e Liderança oferece 4 opções de graduação

O Brasil vive um contrassenso: ao mesmo tempo que o País soma cerca de 10,6 milhões de desempregados, as empresas reclamam da dificuldade para conseguir preencher vagas essenciais devido à escassez de talentos com as habilidades necessárias. A leitura do mercado é de que o ritmo de mudança das empresas tem sido mais acelerado do que as instituições educacionais têm conseguido captar, afirma o presidente da XP Educação, Paulo de Tarso.

De acordo com o relatório Tendências de Gestão de Pessoas em 2022, da consultoria Great Place to Work, 68,3% dos 2.654 entrevistados afirmam que as organizações sentem dificuldade para contratar profissionais. Ainda segundo a pesquisa, entre as habilidades apontadas pelas empresas como as mais importantes estão a capacidade de resolver problemas complexos, de liderar e influenciar e de ser resiliente.

É nesse cenário que emerge o conceito *employer U*, criado pelo especialista em educação Brandon Busteed. "O futuro de toda a educação envolve o aprendizado integrado ao trabalho. Quando universidades e empregadores colaboram para o currículo, é, em geral, pedagogicamente mais sólido e relevante para a carreira", diz o diretor de parcerias e líder global de inovação do aprendizado do trabalho da Kaplan, empresa de serviço educacional.

A metodologia serviu de inspiração para a criação da Faculdade XP. "Queremos que a empresa seja o grande campo de prática dos alunos", diz Paulo de Tarso. Com foco na formação de talentos tanto para o quadro interno quanto para o mercado de trabalho, a iniciativa teve investimento de R$ 100 milhões e prevê cinco graduações em tecnologia de graça, além de cursos de pós-graduação e de curta duração pagos.

"O conceito *employer U* não é tão recente quando olhamos para outros *benchmarks* (*referências*), mas tem ficado mais forte por meio do setor de tecnologia devido ao desequilíbrio entre oferta e demanda de mão de obra", diz o executivo.

PROBLEMAS REAIS. De olho no problema, o Instituto de Tecnologia e Liderança (Inteli), em São Paulo, estreou em fevereiro deste ano quatro tipos de graduação na área de tecnologia. A faculdade, sem fins lucrativos, é fruto de idealização de sócios do banco BTG, incluindo do Roberto Sallouti, e de doação de R$ 200 milhões da família de André Esteves. A aprendizagem é focada no desenvolvimento de competências criadas a partir de desafios propostos por parceiros de mercado, como Ambev, Hotel Urbano, Yamaha, Falconi e Faculdade de Medicina da USP.

"Ao longo de quatro anos, os alunos desenvolvem projetos para solucionar problemas reais das empresas, unindo a experiência acadêmica às demandas do mundo corporativo", conta a CEO do Inteli, Maíra Habimorad. No quarto ano, os estudantes escolhem entre três trilhas para definição do plano de carreira: empreendedora, acadêmica ou mercado.

O índice de contratação também é alto entre programas de formação com foco em jovens em situação de vulnerabilidade, tais como Programa Formare, CentroWEG e Alpha Edtech, os quais garantem, respectivamente ao final da capacitação, certificação da Universidade de Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Instituto Alpha Lumen.

Cerca de 45 empresas em todo o Brasil, como 3M, L'Oréal, Siemens, Maxion, Suzano e Volkswagen, investem no Formare. A taxa de empregabilidade do programa é de 93% e 65% dos participantes ingressam em uma graduação posteriormente. Já a Weg, fabricante de motores elétricos, absorve 100% dos seus alunos, assim como a Alpha Edtech.

"O investimento das empresas em educação não é uma prática nova, mas vem crescendo e ficando cada vez mais abrangente e sofisticado", explica Marisa Eboli, especialista em educação corporativa e professora da FIA. ●

Cenário

59,5% **das companhias pretendem aumentar o número de contratações neste ano**

68,3% **das empresas têm dificuldades para encontrar profissionais com as habilidades exigidas para os cargos**

90% **das empresas que investem em educação corporativa veem melhora na qualidade dos produtos, dos serviços e do atendimento**

NOTAS E INFORMAÇÕES

Efeito do aperto só começou, diz BC

Com juros altos, a atividade econômica deve arrefecer no 2.º semestre, segundo o relatório trimestral de inflação

Com o custo de vida subindo 8,8% até dezembro, a inflação vai novamente superar com folga o teto da meta, num quadro de juros altos e escasso crescimento econômico, segundo projeção do Banco Central (BC). Mais uma vez o presidente da instituição terá de enviar uma carta ao ministro da Economia para explicar o desvio e se justificar, mas isso em nada aliviará o aperto das famílias pressionadas pela carestia e pela perda de renda. Além disso, dificilmente a carta apontará com ênfase suficiente os efeitos inflacionários das ações irresponsáveis e populistas do presidente da República e de seus aliados.

No ano passado os preços ao consumidor aumentaram 10,06%, deixando longe o centro da meta, de 3,75%, e também o limite de tolerância, de 5,25%. Com o enorme encarecimento da comida e de outros bens essenciais, pobreza e insegurança alimentar aumentaram para dezenas de milhões de brasileiros. Para 2022 o centro do alvo foi fixado em 3,5%, com limite superior de 5%, e mais uma vez a onda inflacionária infernizа o dia a dia da maior parte da população.

A elevação do crescimento econômico esperado para o ano – de 1% para 1,7% – é um dos poucos pontos positivos do *Relatório de Inflação* recém-divulgado pelo BC. Publicado a cada três meses, esse documento apresenta um panorama da atividade global, da evolução recente e das perspectivas da economia brasileira. O balanço do primeiro trimestre, quando o Produto Interno Bruto (PIB) avançou 1%, e indicadores dos três meses seguintes, fortalecidos por estímulos ao consumo das famílias, foram alguns dos fatores considerados na revisão da estimativa para o resultado anual. Mas a expectativa é de arrefecimento da atividade no segundo semestre.

Os efeitos do aperto monetário – terapia contra a inflação – deverão aparecer mais nitidamente na segunda metade do ano, de acordo com o relatório. Repercussões dessa política, assinala o texto, já são perceptíveis, com elevação dos juros na maior parte das modalidades do crédito livre, isto é, isentas de regulação. Além disso, transferências oficiais, como o 13.º salário dos aposentados e pensionistas do INSS, já foram antecipadas no primeiro semestre. O crédito nominal deverá crescer 11,9%, bem menos que no ano passado (16,3%) e do que se previa em fevereiro (16,6%).

O Brasil deverá encerrar 2023 com inflação acumulada de 4%, segundo a projeção central, mas os juros só diminuirão lentamente nesse período. Até lá, a economia será afetada pelas duras condições internas de financiamento e por um cenário externo provavelmente desfavorável, ainda marcado por desarranjos decorrentes da invasão da Ucrânia, por pressões inflacionárias hoje muito fortes e pelo aperto monetário já iniciado nos Estados Unidos e esperado em outras economias avançadas.

O BC estima para este ano uma contração de 2,5%, no Brasil, nos investimentos em capital fixo, isto é, em máquinas, equipamentos e construções, incluídas obras de infraestrutura. Essa redução prejudicará o potencial de crescimento nos próximos anos.●

Por que a inflação deve seguir acima do nível pré-pandemia

ARTIGO

The Economist

As más notícias a respeito da inflação continuam chegando. Nos países ricos ela está acima de 9% ao ano e não ficava tão alta desde a década de 1980 – e nunca houve tantas "surpresas com a inflação", com dados maiores do que o previsto pelos economistas. Isso, por sua vez, está afetando fortemente a economia e os mercados financeiros. Os bancos centrais estão aumentando as taxas de juros e encerrando programas de compra de títulos, devastando as ações. Em muitos países, a confiança do consumidor está menor do que nos primeiros dias da pandemia de covid-19. Indicadores de todos os setores, desde a habitação até a produção industrial, sugerem que o crescimento econômico está desacelerando de forma acentuada.

O que acontecerá com os preços ao consumidor é uma das questões mais importantes para a economia global. Muitos analistas esperam que a inflação anual diminua em breve, em parte porque os preços das commodities devem cair na comparação ano a ano, após aumentos significativos em 2021. Em projeções econômicas mais recentes, o Federal Reserve, por exemplo, espera que a inflação anual nos EUA (medida pelo índice de despesas de consumo pessoal) caia de 5,2%, no final de 2022, para 2,6% até o final de 2023.

É perdoável não levar essas previsões tão a sério. Afinal, a maioria dos economistas não foi capaz de ver a onda inflacionária chegando e, depois, previu erroneamente que ela desapareceria depressa. A futura trajetória da inflação está, em grande parte, cercada de incertezas.

As preocupações com a inflação podem apontar para três outros indicadores que sugerem ser improvável o mundo rico retornar tão cedo ao padrão anterior à pandemia, de crescimento de preços baixo e estável: aumento salarial crescente e expectativas de inflação maior tanto de consumidores como de empresas. Se prolongados, juntos, poderiam contribuir para o que o Banco de Compensações Internacionais (BIS, na sigla em inglês), o banco central dos bancos centrais, descreveu em relatório de 26 de junho como um "ponto crítico". Além disso, advertiu o BIS, "uma psicologia inflacionária" poderia se espalhar e se tornar "arraigada".

INDEXAÇÃO. Há evidências crescentes de que os trabalhadores estão começando a negociar por salários mais altos. Isso poderia criar outra rodada de aumentos de preços conforme as empresas repassam as despesas extras. Uma pesquisa do Banco da Espanha sugere que metade dos acordos de negociação coletiva assinados para 2023 contém "cláusulas de indexação", o que significa que os salários estão automaticamente vinculados à inflação, uma alta em comparação aos 20% antes da pandemia.

LUCY NICHOLSON/REUTERS

A inflação em 12 meses passa de 9% nos países ricos

Na Alemanha, o sindicato IG Metall solicitou aumento salarial de 7% a 8% para quase 4 milhões de trabalhadores no setor de metais e de engenharia (provavelmente ele conseguirá cerca de metade disso). No Reino Unido, os trabalhadores ferroviários entraram em greve enquanto demandavam aumento de 7%, embora não esteja claro se vão alcançar o objetivo.

Tudo isso torna o crescimento salarial um tema ainda mais atual. Um índice que monitora o grupo de países do G-10, compilado pelo Goldman Sachs, já está subindo quase verticalmente. E os pisos salariais também estão subindo. A Holanda está propondo aumento do salário mínimo. A Alemanha aprovou lei aumentando seu mínimo em 20%. A agência de relações industriais da Austrália aumentou o piso salarial em 5,2%; mais que o dobro do aumento de 2021.

O crescimento salarial mais rápido reflete, em parte, as expectativas mais altas do público para futuros aumentos de preços – a segunda razão para se preocupar que a inflação possa se mostrar mais duradoura. Nos EUA, as expectativas de curto prazo estão aumentando depressa. Os canadenses dizem estar se preparando para uma inflação de 7% no próximo ano, o maior número entre qualquer país rico. Até mesmo no Japão, onde os preços raramente sofrem alterações, as crenças estão mudando. Um ano atrás, pesquisa do banco central japonês apontou que apenas 8% das pessoas acreditavam que os preços subiriam "significativamente" no próximo ano (os preços ao consumidor, de fato, aumentaram apenas 2,5% até abril). Agora, no entanto, 20% das pessoas supõem que isso vá acontecer.

VAREJO. O terceiro fator diz respeito às expectativas de inflação das empresas. No setor de varejo, elas estão em uma máxima histórica em um terço dos países da União Europeia. Pesquisa do Banco da Inglaterra sugere que os preços de roupas para as coleções de outono e inverno serão de 7% a 10% maiores que há um ano. O Fed de Dallas encontrou evidências preliminares de que os consumidores estão menos dispostos a tolerar aumentos. Um entrevistado do setor de aluguel e leasing reclamou que "está ficando difícil repassar os aumentos de preços de 20% a 30% dos fabricantes". Mas isso apenas aponta para um nível mais baixo de inflação alta.

A grande esperança de uma inflação mais baixa está relacionada ao preço dos bens. Aumentos nos preços de carros, geladeiras e itens semelhantes, ligados em parte aos transtornos nas cadeias de suprimentos, motivaram o aumento inflacionário no ano passado. Agora há alguns indícios de mudança. O custo para enviar algo de Xangai para Los Angeles caiu 25% desde março. Nos últimos meses, diversos varejistas gastaram muito com estoques para manter suas prateleiras cheias. Vários agora estão reduzindo os preços para atualizar o estoque. Nos EUA, a produção de automóveis está finalmente melhorando.

Indicadores de reajustes salariais e de expectativas de inflação sugerem que os preços devem continuar subindo em ritmo acentuado

Em teoria, a queda dos preços dos bens poderia ajudar a apagar as chamas inflacionárias no mundo rico, aliviando o custo de vida, dando aos bancos centrais espaço para respirar e estabilizando os mercados. Mas, com indicadores de preços futuros apontando para a direção contrária, as chances de isso acontecer aumentaram. Não se surpreenda se a inflação continuar feroz durante um tempo ainda. ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA.

Affonso Celso Pastore

CDS, câmbio e populismo

Por que o real voltou a se depreciar depois de uma contínua valorização, na qual passou de mais de R$ 5,60/US$ no fim de 2021, para R$ 4,60 em abril de 2022? Embora a depreciação recente tenha sido ajudada pelo fortalecimento do dólar, que se acelerou com a decisão do Fed de intensificar o aumento da taxa dos fed funds, esta é apenas uma parte da explicação. A outra é o aumento do risco no Brasil.

Uma medida largamente utilizada para aferir o risco são as cotações do CDS de 10 anos. Apesar dos bons resultados fiscais de 2021 e início de 2022, as cotações do CDS brasileiro vêm crescendo, aproximando-se dos mesmos 450 pontos que foram observados em 2020, quando o déficit primário chegou a 10% do PIB e a dívida bruta, a quase 90% do PIB. Na América Latina, excluindo a Argentina, que luta para atender às condicionalidades impostas por um acordo com o FMI, a cotação de nosso CDS só não supera a da Colômbia, cuja crise levou à eleição de Petro.

Aumentos no risco fiscal contraem a demanda por ativos brasileiros e depreciam o real, quer porque reduzem o ingresso de capitais, quer porque elevam a demanda por hedge cambial. O que explicaria o paradoxo de os riscos crescerem com o câmbio se depreciando com uma aparente melhora dos resultados fiscais,

> *Bolsonaro está disposto a pagar qualquer preço para se manter na Presidência*

vindos da arrecadação devida à inflação e ao aumento dos preços de commodities?

A explicação está em que o risco não é aferido apenas pelo resultado primário e pela dinâmica da dívida, mas pelas consequências de decisões populistas que solapam os alicerces do arcabouço da política econômica, e cujos resultados demoram a aparecer.

Não há espaço aqui para expor todas as manifestações de populismo que levam a essa consequência, mas bastam três exemplos para deixar claro o seu poder de destruição.

O primeiro é a absurda criação do orçamento secreto. O segundo é a enxurrada de PECs elevando gastos com o único objetivo de aumentar a popularidade do presidente. O terceiro é a tentativa de tornar inócua a Lei das Estatais. O orçamento secreto é uma forma de encobrir a corrupção, como a que se instalou na Petrobras durante o governo Lula. Finalmente, a mudança na Lei das Estatais joga por terra a esperança de que a Petrobras poderia se transformar em uma grande empresa cujo objetivo fosse contribuir para o crescimento econômico através do aumento de sua eficiência.

Há em marcha um enorme retrocesso institucional, e Bolsonaro está disposto a pagar qualquer preço para se manter na Presidência. ●

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS.

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Empreendedorismo **Além do eixo Rio-SP**

As empresas bilionárias que apostam na força do interior

Brasileiros que vivem fora das regiões metropolitanas têm mais dinheiro para gastar: em 2022, serão mais de R$ 3 trilhões

ANDRÉ JANKAVSKI
LUCAS AGRELA

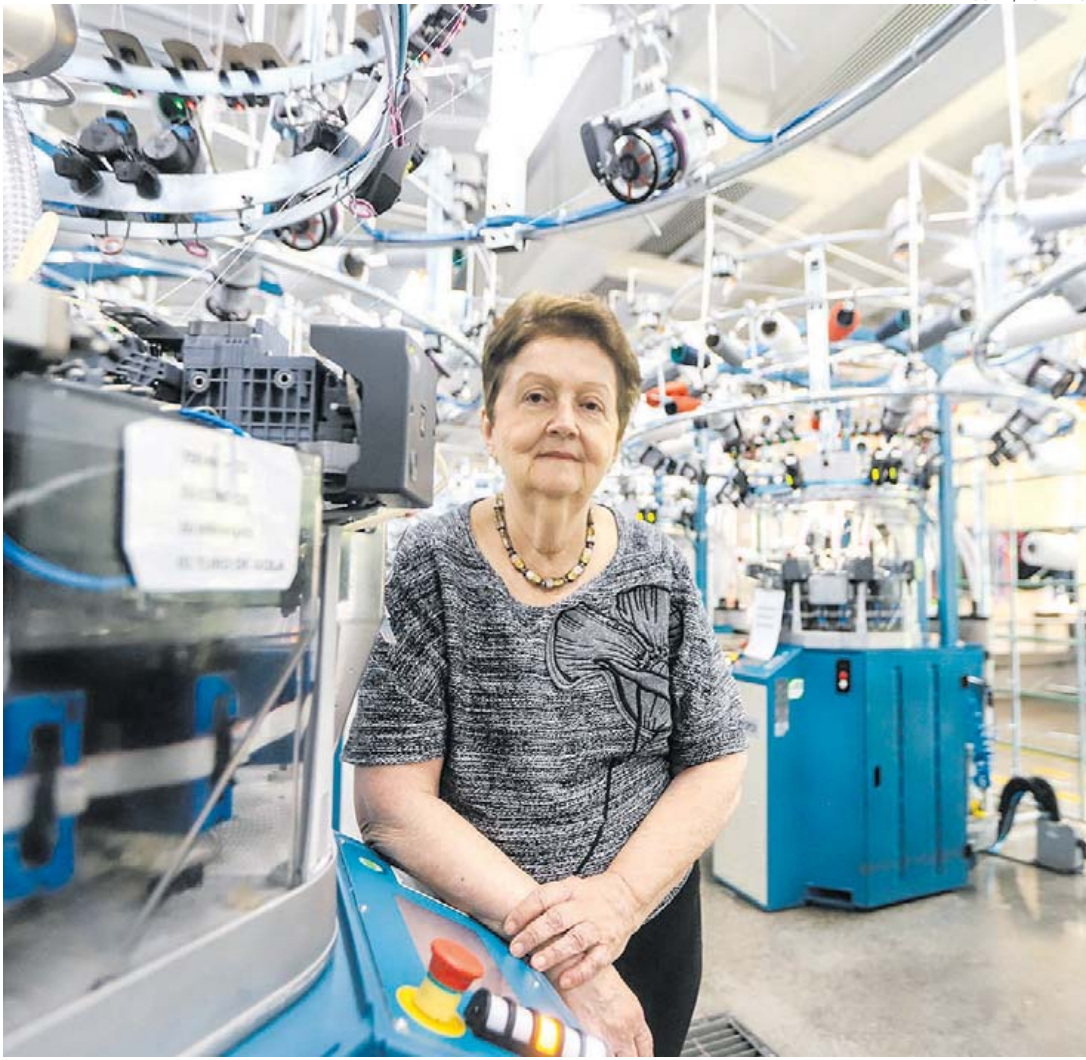
A gigante Lupo foi inaugurada há 101 anos, em Araraquara (SP), pelo empresário Henrique Lupo – e segue na mão da família, comandada por Liliana Aufiero, neta do fundador. Hoje, mesmo com faturamento de R$ 1,5 bilhão, a empresa não vê razão para trocar o interior pela capital. "Qual seria a vantagem de ir à capital? Hoje, temos mais de 6 mil funcionários em Araraquara e uma grande simbiose com a cidade. Estamos felizes por aqui", afirma a empresária.

A companhia do setor têxtil não está sozinha. A fabricante de porcelanatos e revestimentos cerâmicos catarinense Portobello, o grupo de atacarejo maranhense Mateus e a tele mineira Algar também mantêm sedes em municípios do interior. Todas sabem que há um enorme potencial de consumo fora das capitais.

CONSUMO. Desde 2011, o potencial de consumo no interior é maior do que o das capitais e das regiões metropolitanas. Levantamento da consultoria IPC Marketing, feito a pedido do **Estadão**, mostra que o interior concentra hoje um potencial de quase R$ 3,1 trilhões, ou 54,9% do total do País. Em 2000, a participação era de 46,9%. E o ritmo de crescimento do interior deve seguir mais acelerado, segundo Marcos Pazzini, fundador da IPC. "Nas últimas décadas, houve um trabalho intenso de prefeituras e governos para levar empresas e indústrias para o interior, o que ajudou no desenvolvimento das cidades."

O agronegócio também ajudou. A participação do setor no PIB chegou a 27,4% de toda a economia do País – os cálculos são da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (Esalq/USP), em parceria com a Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Com isso, o crescimento acumulado médio do PIB dos Estados do Centro-Oeste, entre 1986 e 2022, é estimado em 357%, ante 103,6% da média brasileira, aponta a MB Associados. ●

NA WEB
Leia a reportagem completa, com mais perfis de empresários:
bit.ly/bilionariosinterior

Perfis

AMANDA ROCHA / ESTADÃO

LILIANA AUFIERO
Presidente da Lupo

Em um século, a Lupo saiu de uma pequena tecelagem com duas máquinas de costura na casa do fundador Henrique Lupo, na cidade de Araraquara, no interior de São Paulo, para se tornar uma das maiores fabricantes de roupas do País, com receita de R$ 1,5 bilhão em 2021 e mais de 6 mil funcionários.

Neta do fundador e presidente da Lupo, Liliana Aufiero se orgulha de que a força de trabalho da empresa é predominantemente feminina – mais de 80% da mão de obra são mulheres. Por isso, a companhia criou, em 1998, uma creche para garantir a amamentação dos bebês de até 6 meses. Além disso, mantém um programa de orientação pedagógica para crianças de até dois anos e meio.

Para além de Araraquara, a empresa também tem outras duas fábricas localizadas fora de capitais, nos Estados do Ceará e da Bahia. Para os próximos anos, a empresa quer aumentar sua presença no varejo físico – a meta é alcançar 975 lojas até dezembro deste ano, com a previsão de abertura de mais 160 unidades.

Desta maneira, a empresa quer abrir caminho para uma estreia na B3, a Bolsa brasileira. De acordo com Liliana, o momento complicado do mercado não ajudou no planejamento para a estreia na Bolsa – que, segundo a empresária, já deveria ter ocorrido.

No entanto, com o cenário atual pouco claro, ela não arrisca dizer quando a Lupo será uma empresa listada. "O 'quando' é muito difícil de estimar agora, pois as janelas, como são chamadas as oportunidades na Bolsa, não estão abertas no momento." ●

Paulo Leme paulo.leme@bus.miami.edu

Cabrito assado à portuguesa e inflação

Que diferença é o *savoir vivre* Europeu! No dia 29 de junho, o Banco Central Europeu concluiu em Sintra sua versão do seminário de bancos centrais de Jackson Hole. Em vez daquele almoço onde os comensais lutam contra o temido frango de borracha e chafé (*mise en place*), em Sintra as autoridades monetárias mundiais foram agraciadas com um cabrito assado com batatas à portuguesa, bacalhau, pastéis de nata, tudo isso harmonizado com um belo cabernet sauvignon e vinho do Porto.

Os presidentes dos bancos centrais dos EUA (Jerome Powell), da Europa (Christine Lagarde) e da Inglaterra (Andrew Bailey) e o diretor-gerente do BIS, Agustín Carstens, sobreviveram ao almoço e foram diretamente para um debate brilhante sobre a conjuntura econômica global.

Os palestrantes estavam preocupados, e ninguém cochilou. Os "panelistas" alertaram que a conjuntura será difícil até 2024: vai ser custoso e doloroso reduzir a inflação de volta à meta de 2%, principalmente devido à oferta agregada, que é incerta, inflacionária e contracionista.

Todos estão empenhados em apertar tempestivamente a política monetária para reduzir a inflação, mas Bailey e Powell estão mais preocupados do que Lagarde. Bailey, por exemplo, disse que poderá ser mais agressivo caso precise debelar os efeitos de segunda ordem dos

> ***Nos últimos 10 anos, o mundo abusou das políticas monetária e fiscal para estimular a demanda e crescer***

choques de preços de energia e alimentos sobre as expectativas de inflação e salários. Powell agregou que os dados indicam que será necessário aumentar a taxa dos fed funds para 3%/3,5% e 3,5%/4% para o fim de 2022 e 2023.

Os choques de oferta (covid-19, guerra, logística) afetaram os países de forma heterogênea. Portanto, não dá para coordenar o aperto da política monetária ao redor do mundo. Neste contexto, preparem-se para fortes realinhamentos cambiais em relação a um dólar forte.

Os "panelistas" estão preocupados com a tendência estrutural de queda do crescimento do PIB mundial. Nos últimos dez anos, o mundo abusou da política monetária e fiscal para estimular a demanda agregada e crescer. Esta fonte inflacionária de crescimento se esgotou.

Para aliviar as crescentes tensões políticas e sociais, para aumentar a taxa de crescimento do PIB global, as políticas públicas deverão focar mais na oferta agregada e nas reformas estruturais que gerem ganhos de produtividade e sustentabilidade ambiental. Os "panelistas" concluíram que será fundamental aumentar os investimentos em capital humano e saúde pública e reformar o arcabouço institucional para fortalecer o estado de direito na esfera nacional e a arquitetura geopolítica e econômica, na esfera global. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS NA UNIVERSIDADE DE MIAMI E PRESIDENTE DO EXECUTIVO COMITÊ GLOBAL DE ALOCAÇÃO, XP PRIVATE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

CAUA DINIZ

MARINO COLPO
CEO da Boa Safra

Nascido e criado no município de Formosa, em Goiás, a quase 300 km da capital Goiânia, o empresário Marino Colpo lembra que, desde cedo, seu pai o obrigava a acompanhar a cobertura econômica de grandes jornais. No fim de um dia de trabalho na pequena loja de sementes mantida pela família, o rapaz anunciou, depois de ler uma notícia, que no futuro o pequeno negócio faria um IPO (sigla em inglês para oferta inicial de ações).

Mais de 40 anos depois, a Boa Safra fez exatamente isso: hoje, é uma das empresas do agronegócio com ações negociadas na B3 (a Bolsa brasileira), depois de um IPO realizado em 2021. Em seu ano de estreia na Bolsa, a empresa também ultrapassou a barreira de US$ 1 bilhão em faturamento.

Mesmo assim, a companhia continua com a sua sede fixada em Formosa, município de 123 mil habitantes. "A gente se sente, de fato, em casa", afirma Colpo. "A ligação de uma empresa grande com um município menor é enorme. Nós participamos de projetos sociais e até adotamos uma praça na cidade."

Até por seu setor de atuação, conforme ele, a companhia não tem intenção alguma de se transferir para uma capital.

Como a Boa Safra atende fazendeiros de todas as regiões do País, Colpo afirma que não faz sentido pensar em criar unidades de processamento em capitais, mesmo que algumas delas sejam próximas de regiões importantes para o setor.

"Em Mato Grosso, por exemplo, não vamos para Cuiabá, mas para Sorriso e Primavera, enquanto no Maranhão estamos chegando à cidade de Balsas. Já na Bahia vamos para o município de Jaborandi", afirma Marino Colpo. "O agronegócio representa o interior do Brasil." ●

JONAS BRAZ

ILSON MATEUS
Fundador do Grupo Mateus

Ilson Mateus, após fracassar na "corrida do ouro" na Serra Pelada, no Pará, no início dos anos 1980, viu a oportunidade de abrir uma mercearia em Balsas (MA), conhecida por ser uma grande produtora de soja.

De início, Mateus vendia cachaça e produtos diversos para a cidade que começava a crescer, mas logo observou a oportunidade de comprar a prazo dos distribuidores e vender à vista para uma região que sentia os primeiros efeitos da expansão do agronegócio.

O resultado disso foi o surgimento do Grupo Mateus, que faturou R$ 15,9 bilhões em 2021 e tem 218 lojas no Norte e no Nordeste. O detalhe principal é que toda essa expansão da companhia foi realizada em cidades do interior, estratégia mantida desde a sua fundação.

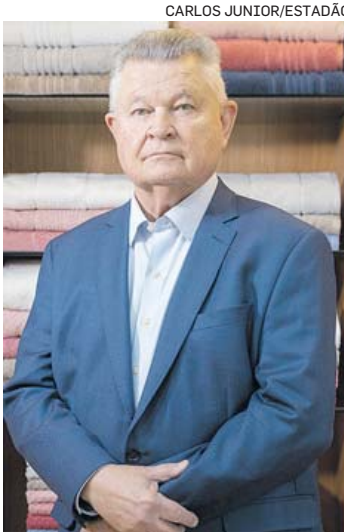
Somente neste ano a empresa abriu a primeira loja em uma capital (Aracaju, em Sergipe), e agora planeja mais duas para Maceió. A atual missão do fundador é se consolidar como o maior grupo do varejo no Norte e no Nordeste. ●

ANDERSON COELHO/ESTADÃO

CÉSAR GOMES JÚNIOR
Presidente do conselho da Portobello

A Portobello atua no segmento de revestimentos cerâmicos desde 1979 e tem sede em Tijucas (SC). Depois de manter por algum tempo um negócio no ramo de açúcar, a família do fundador César Gomes migrou para o ramo de produção de cerâmica, aproveitando a localização que permitia tanto a venda para São Paulo quanto para países vizinhos, como a Argentina e o Chile. Hoje, a companhia tem 150 lojas e exporta para 60 países.

"Diversificamos para uma atividade em um setor forte, que podia ir ao mercado internacional e tinha muito avanço de tecnologia que nos traria ganhos de mercado", conta César Gomes Júnior, filho do fundador, que tocou os negócios da empresa por mais de 40 anos e preside o conselho de administração desde 2020.

Cerca de um quarto das operações é internacional. Com uma nova fábrica nos EUA, prevista para começar a funcionar no fim do ano, a empresa almeja duplicar essa fatia. ●

CARLOS JUNIOR/ESTADÃO

UDO DÖHLER
Presidente do conselho da Döhler

Quem conhece as toalhas da Döhler muito provavelmente nem imagina que a empresa tem mais de 140 anos. Criada pelo imigrante alemão Carl Döhler, em Joinville (SC), a companhia surgiu a partir de um tear que ele próprio construiu. Anos depois, o empresário decidiu importar um tear de ferro da Inglaterra para aumentar a produção. Logo, passou a vender toalhas de mesa, panos de prato e cachecóis, expandindo o comércio para cidades próximas.

Udo Döhler, presidente do conselho de administração da Döhler e neto do fundador, conta que a empresa até considerou sair de Joinville, mas abandonou a ideia.

A relação de Udo com Joinville é tão forte que ele foi eleito prefeito por dois mandatos, em 2012 e em 2016, pelo MDB. O executivo toca os negócios da família desde o começo da década de 1970.

Para aumentar as vendas no varejo, a empresa planeja a entrada no comércio eletrônico ainda neste ano. ●

TALITA NASCIMENTO, CYNTHIA DECLOEDT, ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CIRCE BONATELL E DANIELA AMORIM/ CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Sem encontrar comprador, controlador desiste de vender a Privalia

Desde 2020, a Privalia arrumava a casa para tentar emplacar uma oferta inicial de ações (IPO). O outlet virtual de moda e utilidades pagou uma dívida com a matriz espanhola, passou a ter os balanços auditados e publicados trimestralmente e arcou com custos de governança. Na última semana, porém, encerrou seu registro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Foi o ponto final na tentativa de desinvestimento da Veepee, holding francesa dona do negócio atualmente. Ela buscava sair de mercados emergentes e foi bem-sucedida no México, onde vendeu as operações. No Brasil, após tentar IPO e dar ao Itaú BBA, no fim de 2021, o mandato de venda da companhia, desistiu.

Momento teria prejudicado negócios

O plano foi frustrado pela falta de comprador que aceitasse pagar o que a Privalia acreditava ser um valor justo. "Não era um bom momento em razão da volatilidade e das incertezas para o setor de varejo e o mercado em geral", diz o CEO, Fernando Bôscolo.

Planos abandonados no médio prazo

Segundo o CEO da Privalia, o momento da venda privada foi parecido com o do IPO: ouviram propostas e acharam melhor não seguir em frente. "Agora não tem nenhuma perspectiva nem de IPO nem de outra transação no curto e, eu diria, no médio prazo também", afirma.

● **ADEQUAÇÃO.** No ano passado, a plataforma de moda buscava captar R$ 1,5 bilhão com a oferta de ações na Bolsa e alcançar valor de mercado entre R$ 1,8 bilhão e R$ 2 bilhões – bem abaixo dos R$ 3 bilhões que teria como objetivo no início dos planos de ir ao mercado.

● **VALOR.** Apesar de fontes afirmarem que não houve oferta firme pela companhia ou empresas interessadas, Bôscolo diz que houve interesse, inclusive por parte de varejistas. A questão foi preço. Para o controlador, só valeria a pena sair da operação por determinado valor, que não foi alcançado. O *Broadcast* apurou que o valor pedido era de R$ 1 bilhão.

PLANO FRUSTRADO

DAVID MELO MOURÃO

Edição da Casa Privalia em 2021; em cenário de incertezas, varejista não tem perspectiva de IPO ou outra transação no médio prazo

● **RECICLAGEM.** O Santander Brasil pôs à venda um conjunto de cinco carteiras de créditos podres na ordem de R$ 7 bilhões. O banco iniciou sondagem junto a empresas especializadas na compra desse tipo de operação para entender o tamanho do apetite do mercado.

● **MISTO.** Neste primeiro momento, o Santander não detalhou o perfil das carteiras que farão parte da oferta. Mas pelo tamanho expressivo do negócio – um das maiores do ano até aqui a expectativa é de que a transação reúna um mix de contratos de empréstimos para pessoas físicas e jurídicas em diferentes modalidades.

● **UM MONTE.** O impacto da pandemia e da crise tem aquecido o mercado de créditos podres, que tende a ter aumento de ofertas em 2022. O Itaú Unibanco lançou mês passado a oferta de seis carteiras que somam R$ 3,6 bilhões, incluindo crédito rotativo, consignado e cartões de crédito de pessoas físicas. O Banco de Brasília (BRB) fechou semana passada a venda de uma carteira de R$ 400 milhões. O Bradesco fez uma operação expressiva, de bilhões de reais, no começo do ano. Pela frente, são esperadas ofertas dos bancos estatais.

● **SÓ ISSO?** As regras e procedimentos de arrecadação de impostos, taxas e contribuições praticados no País prejudicam os negócios de 64% das micro e pequenas indústrias, segundo empresários do setor consultados sobre o sistema tributário. A pesquisa, nacional, foi encomendada pelo Sindicato das Micro e Pequenas Indústrias do Estado de São Paulo (Simpi) ao Datafolha.

SOBE

Setor de seguros tem alta de 20%

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

O setor de seguros cresceu 20,3% em abril ante igual mês de 2021, segundo a Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg). Das 32 categorias pesquisadas, 24 tiveram avanço, diante da retomada da atividade econômica. Uma das alavancas foi o setor de automóveis, que teve expansão de 34,3%.

DESCE

Locadoras terão mais um ano de oferta instável

FELIPE RAU/ESTADÃO

Diante da crise nas montadoras, as locadoras dificilmente verão a estabilização na entrega de veículos neste ano. Segundo a Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis, é possível pensar em normalidade em 2023, "mas entre aspas", pois o setor não consegue fazer previsão de longo prazo.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

SISTEMA B. O novo diretor executivo é Rodrigo Santini (ex-Ben & Jerry's), sucedendo a Francine Lemos.

RAIADROGASIL. Novos diretores: Fernando Schneider (ex-Burger King) em produtos digitais e Adriana Mello (ex-Loggi), à frente do RD Marketplace.

RENOVA ENERGIA. No lugar de Gustavo Henrique Simões dos Santos, Emanuela Cabib assume Jurídico, Regulação e Relações Institucionais.

GDM. A nova head global de RH é Cristiane Oliveira (ex-Nutreco).

FRONERI. Airton Pailares assume a direção-geral no Brasil, enquanto Sudário Martins fica à frente de Supply Chain do time americano.

CHR. HANSEN. Alberto Inoue passa a responder pela unidade de negócios de saúde e nutrição animal para América Latina.

TMOV. Victor Auad (ex-iFood) lidera growth e marketing.

GRAFENO. Para CMO chamou Ana Luiza Fernandes.

RECOVERY. Dayvison Bezerra passa a head comercial.

BETTER GOVERNANCE. Luciana Esposito passa a sócia-diretora da consultoria.

GEOPAGOS. A fintech argentina apontou no Brasil Anderson Vera Fernandes como country manager.

VELOE. Promove Vanessa Rissi a superintendente de marketing e Analytics.

LATITUD. Fernanda Caloi (ex-Google) entra como diretora de projetos especiais.

SYMPLA. Bruna Milet (ex-Decolar) assume como CMO.

EDILSON DANTAS

Paula Melo
Preside conselho da União Química

VP de Inovação, Qualidade e Assuntos Regulatórios assume o conselho de administração

TRELA. Wladimir Winter (ex-Twitch e Kwai) é o novo CMO da startup.

VCI. Fabio Villas Bôas (ex-Tecnisa) ingressa como CEO.

ZENDESK. Para VP de parcerias América Latina contratou Carlos Kamimura (ex-Monday).

UPL. Liria Hosoe foi promovida a diretora de assuntos regulatórios no Brasil.

VMLY&R COMMERCE. Anuncia Carina Blaas (ex-Accenture) como diretora de e-commerce para Brasil e América Latina. ●

Serviço de mapas

Google Street View vira 'memorial' de pessoas que já morreram

Importante aliado para planejar trajetos, ferramenta da empresa guarda involuntariamente lembranças cotidianas daqueles que já partiram

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Yasmim Ribeiro exibe imagem da mãe (falecida em março) captada por lentes do Google Street View

BRUNA ARIMATHEA

Sempre que percorre uma das ruas que costuma frequentar, Yasmim Ribeiro, de 19 anos, encontra a mãe em frente ao portão do colégio em que trabalhava, em São Paulo. A calçada e as roupas são sempre as mesmas, mas algo mudou nos últimos meses. As caminhadas deixaram de ocorrer no mundo offline e passaram a ser virtuais, dentro do Google Street View. Dona Jakeline, mãe de Yasmim, morreu em março deste ano, mas sua presença ficou registrada em uma imagem da ferramenta de mapas.

Quando quer reencontrar a mãe em uma cena cotidiana, Yasmim acessa o serviço – e não está sozinha. Com 15 anos de existência, o Google Street View virou uma espécie de memorial involuntário para amigos e parentes de pessoas que já morreram.

A principal função da ferramenta, é claro, não é ser um álbum de fotos. O serviço, que arquiva imagens 360° de ruas em todo o mundo, é um velho aliado na hora de programar viagens e orientar trajetos. Com várias tecnologias desenvolvidas nos últimos anos, a integração com informações de transporte público e trânsito, por exemplo, faz do site um sucesso da gigante das buscas.

Mas a procura por rostos conhecidos nas ruas do mapa sempre existiu – seja para dar risada de registros inusitados, seja para sentir vaidade por ter sido captado pelas lentes da empresa. Com o tempo, porém, os usuários perceberam que a ferramenta passou a eternizar aqueles que já partiram.

Recentemente, um tuíte viralizou ao mostrar como um homem encontra um registro da mãe no serviço. Na publicação, que já tem mais de 10 mil compartilhamentos e quase 307 mil curtidas, Cris Silva relata a perda da mãe e como encontrou a foto no site.

"Quando eu tô com muita saudade, eu abro (*o Street View*) e vejo essa foto dela me esperando chegar. Que você tenha um feliz Dia das Mães aí no céu, saudades demais", escreveu no Twitter.

Foi a partir do relato de Cris que Cecília Sobral, de 20 anos, de Lagoa da Prata (MG), foi procurar o avô – ou quase isso. "(*Encontrei*) onde ele ficava sentado na porta de casa. Dá para ver a água escorrendo no canto, onde ele tomava banho de mangueira à tarde."

RECURSOS. Criado em 2007, o Street View exige um processo minucioso de registro. No total, o Google produziu mais de 200 bilhões de imagens, que são "coladas" por software.

Recentemente, a gigante anunciou novas funções e formas de captar as imagens. Entre as novidades estão uma nova câmera, mais leve e adaptável a diferentes tipos de veículos, e novas visualizações imersivas, como a visão da parte de dentro de estabelecimentos e projeções 3D em tempo real de placas, avisos e instruções para acessar pontos turísticos.

Um desses recursos, porém, serve especialmente para quem procura parentes e amigos. Em um menu abaixo da imagem mais recente no serviço, estarão disponíveis todas as fotos já feitas pelo Google ao longo do tempo.

Essa função permitiu que Natan Moraes, de 26 anos, de Parnaíba (PI), descobrisse fotos do avô. "Em dezembro de 2020, eu estava vendo umas fotos antigas minhas e da minha família, então me deu uma saudade da casa que morávamos", conta Moraes. "Meu avô fazia sempre o mesmo percurso (*perto de casa*). Quando estou com saudade, eu dou uma olhada."

FOTOS: GOOGLE STREET VIEW/REPRODUÇÃO

Casa do avô de Cecília exibe a água do banho dele sob o portão

Natan encontrou o avô em caminhada por rua de Paranaíba (PI)

IMPORTÂNCIA. Segundo Maria Julia Kovács, do laboratório de estudos sobre a morte da Universidade de São Paulo (USP), o encontro de fotos como as do Street View é parte de um processo para manter vivo o laço com quem já se foi.

"Os registros são importantes porque podem ajudar a memória e as lembranças que são importantes para o processo de luto. Guardar isso é garantir que (*o laço com a pessoa perdida*) não se deteriore", explica.

"Chorei bastante, porque ainda é uma ferida muito aberta. Fiquei feliz de ver ela ali registrada. Fiquei emocionada até em passar pelas imagens antigas e ver que o carro dela estava sempre parado ali na porta", explica Yasmim.

Embora estejam longe de exibir a mesma qualidade de fotos feitas pelo celular, as imagens captadas pelo Street View carregam uma característica bastante importante para quem quer cultivar o laço com quem já se foi: espontaneidade. Julie Swets, especialista em nostalgia pela Universidade Cristã do Texas, afirma que a lembrança de cenas cotidianas podem fazer parte de uma fase importante para quem vive o luto – a diferença entre uma foto posada e uma espontânea, por exemplo, causa diferentes reações nos usuários.

"Chorei bastante, porque ainda é uma ferida muito aberta. Fiquei feliz de ver minha mãe registrada no Google Street View."
Yasmim Ribeiro
Estudante

"Os registros ajudam a memória e as lembranças importantes para o processo de luto."
Maria Julia Kovács
Professora da USP

"Pesquisas mostram que pode haver alguma diferença em nossas reações a sentimentos nostálgicos, dependendo se procuramos intencionalmente a nostalgia ou algo em nosso ambiente desencadeia a emoção contra nossa vontade", explica Julie.

Esse parece ser o caso de Yasmim. "Minha mãe não era muito fotogênica, então tirar foto era raro. Geralmente, era só quando ela ia sair. No mapa, era como estava acostumada a vê-la", diz ela. ●

Apresentou:

ESG um passo além

O tema ganha importância em todo o mundo

Agradecemos aos palestrantes, painelistas, mediadores e patrocinadores por viabilizar a realização do evento e compartilhar experiências e conhecimento com a qualificada audiência do Estadão.

KEYNOTE SPEAKERS

Carlos Takahashi
Chairman da BlackRock no Brasil

Tânia Cosentino
Presidente da Microsoft Brasil

PAINELISTAS

Ana Luiza Herzog
Gerente de Reputação e Sustentabilidade do Magalu

Ana Paula Hornos
Especialista em Finanças e Comportamento e colunista do Estadão E-Investidor

Andrea Borloni Salinas
Diretora de Inovação e Ventures da EDP Brasil

Arthur Ramos
Diretor executivo e sócio da prática de Energia do BCG Brasil

Barbara Sollero
Gerente de Milk Sourcing da Nestlé Brasil

Carla Crippa
Vice-presidente de Impacto Positivo e Relações Corporativas da Ambev

Carolina Figueiredo
Diretora de Estratégia da Philip Morris Brasil

Claudio Ribeiro
CEO na 2W Energia

Cristina Andriotti
CEO da Ambipar Environment

Cristóvão Alves
Sócio e diretor de Pesquisa e Avaliação ESG da Nint

David Canassa
Diretor da Reservas Votorantim

Fernanda Pires
Vice-presidente de Pessoas & ESG da EDP Brasil

Gonzalo Vecina Neto
Professor da Faculdade de Saúde Pública da USP e do Mestrado Profissional da FGV

Guido Penido
Consultor do Banco Mundial

Guilherme Brammer
CEO da Boomera Ambipar

Gustavo Pinto
Diretor de Operações Médicas da Dasa

Hamilton Silva
Diretor de Infraestrutura da Claro

João Paulo Pacifico
CEO Ativista do Grupo Gaia

Juliano Griebeler
Sócio e diretor de Relações Institucionais e de Sustentabilidade da Cogna Educação

Laura Porto
Diretora de Renováveis da Neoenergia

Leandro Faria
Gerente-geral de Sustentabilidade da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA)

Leizer Pereira
Fundador e CEO da Empodera

Livia Brando
Diretora de Venture Capital da Vox Capital

Luciana Antonini Ribeiro
Sócia gestora da eB Capital

Luís Guedes
Professor-doutor da Fia Business School

Marcela Argollo
Sócia da All For You e professora da FGV

Marcos Matias
CEO da Schneider Electric Brasil

Marina Grossi
Presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)

Assista à íntegra em estadaobluestudioplay.com.br

Maristella Iannuzzi
Fundadora da CMI Business Transformation e conselheira administrativa

Paulo Nigro
CEO do Sírio-Libanês

Plínio Ribeiro
CEO da Biofílica Ambipar Environment

Rafael Simoncelli
Diretor Solar Distribuído da EDP

Rafael Tello
Diretor de Sustentabilidade da Ambipar

Ricardo Assumpção
Especialista em Liderança Sustentável e CEO da GrapeESG

Ricardo Carvalho
CEO da CBA, presidente do Conselho do Instituto Votorantim e do Conselho Diretor da Abal

Ronaldo Seroa da Motta
Professor de Economia Ambiental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj)

Roseli Barbosa
Pedagoga e cofundadora da ONG Espaço Urbano

Shigueo Watanabe Júnior
Pesquisador sênior do Instituto Climainfo

Wolf Kos
Presidente do Instituto Olga Kos

Valéria Michel
Diretora de Sustentabilidade Brasil e Cone Sul da Tetra Pak e presidente do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre)

MEDIAÇÃO

Juliana Rangel
Jornalista

Karla Spotorno
Jornalista da Agência Estado

Maurício Oliveira
Jornalista

Michelle Trombelli
Jornalista

Rita Lisauskas
Jornalista

Roberta Jansen
Repórter do Estadão

Vida corporativa **Questão de princípios**

EY paga US$ 100 milhões por burlar exames de ética

Foi a maior multa paga por uma empresa de auditoria em investigação da SEC, xerife do mercado de capitais dos EUA

MATTHEW GOLDSTEIN
THE NEW YORK TIMES

ARND WIEGMANN/REUTERS

Com mais de 300 mil empregados, a EY é uma das 'Big 4' da auditoria

A Ernst & Young, uma das maiores empresas de auditoria do mundo, concordou em pagar uma multa de US$ 100 milhões porque centenas de seus funcionários burlaram o resultado de testes de ética que eram obrigados a fazer para requerer ou manter sua licença profissional. Segundo o governo americano, a empresa fez vista grossa à prática.

A multa, anunciada na última terça-feira, é a maior já aplicada pela CVM americana – a Securities and Exchange Commission (SEC), conhecida como xerife do mercado de capitais do país – a um negócio de auditoria, que geralmente é visto como uma referência em ética no mundo das finanças. Essas empresas, afinal, são responsáveis por verificar as contas de outras companhias, identificando práticas contábeis dúbias e relatando problemas.

Segundo os reguladores, a companhia, conhecida como EY, identificou que a empresa forneceu informações inconsistentes, escondeu evidências e violou regras contábeis desenhadas para garantir a integridade da profissão. "É um escândalo que os profissionais responsáveis por encontrar informações enganosas tenham, eles mesmos, burlado exames de ética", disse Gurbir S. Grewal, diretor de execução da SEC, em comunicado.

A multa equivale a mais do que o dobro do valor pago pela KPMG em 2019, quando a companhia foi investigada por acusações semelhantes. Na época, os reguladores enviaram à EY uma queixa sobre o fato de que seus profissionais estariam burlando os resultados de exames. Apesar de a EY ter sido informada do problema, os reguladores não foram imediatamente informados de que a empresa sabia do caso, o que levou a uma investigação da própria SEC.

A EY admitiu que sua conduta foi errada. "Nada é mais importante para nós do que ética e integridade", disse a empresa, em nota. Ela disse que "compartilhar respostas em qualquer teste ou exame é uma violação do nosso código de conduta, e não é tolerado". A empresa disse que vai ampliar seus esforços para garantir o cumprimento interno de regras de ética.

A firma, que tem mais de 300 mil empregados no mundo, é considerada uma das "Big 4" no mundo da auditoria, grupo que inclui Deloitte, KPMG e PwC. Essas empresas são responsáveis por monitorar as contas das maiores empresas do mundo.

CASO ENRON. Os reguladores americanos começaram a olhar o setor de auditoria e consultoria mais de perto há cerca de duas décadas. O colapso da Enron, em 2001, teve relação com a firma de auditoria Arthur Andersen, que ajudou a perpetrar a fraude contábil da gigante de energia. Os procuradores federais abriram acusações criminais contra a Arthur Andersen, que não existe mais.

Na esteira do caso Enron e de outras grandes fraudes corporativas, o Congresso americano passou uma nova legislação que criou uma regra mais dura para as empresas de auditoria.

De forma mais geral, uma área de preocupação para a SEC é a questão da independência dos auditores. Os reguladores querem ter certeza de que a visão de uma determinada empresa do ramo sobre as contas de um negócio não seja comprometida por algum tipo de consultoria ou trabalho de lobby que essa mesma firma faça em paralelo. ●

Empreendedorismo Aumento de custos

Inflação exige estratégia para conter efeitos

Hoje alta de custos é o que traz maior dificuldade para empreendedores administrarem seus negócios

FELIPE SIQUEIRA
GABRIEL BELIC
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

A alta da inflação, hoje na casa de dois dígitos (11,73% em 12 meses), aflige não só os consumidores que veem a renda minguar, mas também as empresas, cuja capacidade de planejar fica comprometida. Os reajustes de aluguéis, combustíveis e energia elétrica, por exemplo, têm um efeito devastador no caixa das micro, pequenas e médias empresas.

Levantamento do Sebrae em parceria com a FGV, com mais de 13 mil empreendedores, mostra que, para 50% dos entrevistados, a escalada nos custos é o que mais traz dificuldade para o negócio. "Qualquer aumento, seja em matéria-prima, seja em energia, impacta bastante as contas de uma PME", diz o professor de economia da FEA-RP/USP Pedro Henrique Nascimento.

O levantamento mostra ainda que a falta de clientes por causa da queda na renda é outro grande problema para as PMEs. "O custo aumenta, e há uma perda da receita do estabelecimento devido a vendas menores, reflexo do poder de compra reduzido."

A empreendedora Fabiana Lemos, proprietária de um estúdio de sobrancelhas na região da Avenida Paulista, em São Paulo, conhece bem essa situação. A empresa é familiar: trabalham ela, o marido e a filha. Segundo Fabiana, com a pandemia, a inflação piorou bastante. E alguns itens que encareceram após o estouro de contaminação pelo coronavírus afetaram diretamente o andamento do trabalho.

"Antes, pagava cerca de R$ 20 a caixa de luvas com 50 pares; hoje, fica em torno de R$ 100. Outros itens, como agulhas, algodão e máscaras, que já faziam parte da nossa segurança, também tiveram preços elevados por causa da maior procura." Uma das consequências da alta dos custos foi a troca de local de atendimento. Antes, eles ficavam dentro de uma galeria, também na região da Paulista. Mas, para diminuir os custos com aluguel, decidiram ir para uma sala em um prédio comercial.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO-20/4/2022

O preço da caixa de luvas foi de R$ 20 para R$ 100, diz Fabiana

Esse tipo de mudança também aconteceu com Ramon Lima, dono do Marahú Comida Paraense, que teve de fechar o espaço físico do negócio, em São Paulo, por causa da inflação. No momento, o Marahú trabalha apenas com delivery – por meio de uma empresa terceirizada – e eventos na capital. Lima não pretende reabrir o espaço físico tão cedo. "As coisas não estão favoráveis, já que tudo está muito caro. Aluguel, custo de manutenção e insumos subiram demais."

DICAS. Segundo especialistas ouvidos pelo **Estadão**, há algumas alternativas para que as PMEs possam reduzir os efeitos da alta dos custos. O professor de finanças do Insper Ricardo do Rocha ressalta que é necessária atenção na hora de comprar insumos em momentos como esse. "Para pagar menos, talvez seja possível trocar algum produto de marca se achar que não vai perder qualidade", diz ele, que recomenda diversificar fornecedor de crédito, lançar produto novo e não misturar a conta pessoal com a conta do negócio.

Outro ponto para prestar atenção é o balanço entre necessidade de aumentar os preços praticados pelo estabelecimento e a sensibilidade do consumidor quanto a possíveis alterações nos valores cobrados. É preciso avaliar se os clientes vão gastar menos ou até mesmo deixar de consumir o produto com a alta dos preços, o que pode piorar ainda mais a situação. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

300 IMÓVEIS SP E TODO BRASIL
Leilões Caixa nos dias 19 e 20/07 - Descontos a partir de 70% da aval. Online. - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Celso R. M. Fernandes, JUCESP 928

ÁREA DE 32HA, PASSO FUNDO/RS
Entr.pela Av. Perimetral,B. São Luiz Gonzaga.Inicial R$4.966.380,00 (parcelável) leiloesjudiciaisrs.com.br ☎0800-707-9339

LEILÕES

LEILÃO TRT15 S. JOSÉ DO RIO PRETO COM ATÉ 50% DESC.
Dia 06/07/22 às 13h | Mais de 30 lotes. Para mais informações ligue para (11) 2838-9652 | L.O. : Regina Teresa Franci Brotto - JUCESP 636 www.judhastas.com.br

judhastas
Leilões Judiciais & Extrajudiciais

TRF 3º REG - H.P.U. 267 | PARC DE ATÉ 60X
1º Leilão: 27/06 às 11h e 2º Leilão: 04/07 às 11h | Mais de 150 lotes com até 50% abaixo da avaliação - Outras informações (11) 4223 4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 www.satoleiloes.com.br

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

ALMOXARIFADO VERTICAL
P/peças/parafusos ót. est. Único no Brasil R$ 350mil (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

COBERTURA ESTR. ROLON
2.100mts. ☎ (11) 98563-4216 E-mail: natconstrutora@gmail.com

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ÁGUA MINERAL DISTRIB
Z.Sul/SP.Vendo.(11) 99286-2442

ALUGO P/LOCADORA DE VEÍCULOS - JUNDIAÍ

Av 14 de Dezembro,3.100 area 3000m²,máquina de lavar veículo elevador/compressor/gerador. Adm:3salas/vestiário/copa/5wcs. Fácil acesso Rodovia Anhanguera Tratar ☎(11)4526-6416 Silvia
☎(11)99989-0025

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

CALDEIRARIA VENDO
C/ponte rolante, todas as máquinas, instalações completas,clientela formada + de 7 anos. Valor R$1.050.000 (11)93330-2450

DROGARIA EM SÃO CARLOS
Interior SP. 3unidades.Ótima localização. Prop (16)99154-5379

ESCRITÓRIO CONTABILIDADE DESEJA VENDER? WWW.
escritoriocontabilvender.com.br (11)99966-3339 Dilson Ramos

ESTACIONAMENTO LL 18.MIL
Osasco, centro, HE, 5 anos contr. (11) 98900-2752

LOJA 7 DE ABRIL VENDO / ALUGO
Centro - ao lado do metrô 400m². 11)3231-2094/21)98864-5497

PRÉDIO 3 ANDARES
Sapopemba.Salão 350m²esquina +2 Aptos 3 e 2ds. Á.Total 572m². Abx. avaliação (11)99975-4972

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

REST EM RIBEIRÃO PRETO
Dá 40mil lucro líq.Valor 400mil (11) 94778-5031 /99893-3067

RESTAURANTE VENDO
Itaim Bibi, 160lug. 20 anos de tradição.Dir.propr.(11)99699 9691

SÓCIO INVESTIDOR
Para Sorocaba, p/ o ramo de comércio de madeiras e construção cívil, com conhecimento e disponibilidade p/atuar na área ☎ (15)99195-2809/99120-2965

VENDA EMPRESA
Idônea, sem pendência fiscal e trabalhista, com radar e com grande prejuízo acumulado ($5MM). Interessados fazer contato pelo e-mail: financeiro@publisher.com.br

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

CAPITAL DE GIRO
R$100.000 a R$30.000.000,00 Por Investidores, Bancos, Fundos, Fidics. *Limpamos SERASA/SCPC* Atendemos c/ou s/restrições (11)4612-1188/94035-3860 *Aberto a parceria*

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRESSOR PARAFUSO
R$7.000,00 ☎ (11)2954-4579

MÁQUINAS E MOTORES

DERMÓGRAFO P90 VENDO
Com cartucho extra p/ tatuagem, usado apenas 6 vezes, com Anvisa. Muito leve, com brindes inclusos. R$2.000,00 (s/ devolução) não parcelo ☎(11)98909-6171

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99494-6622 plusbrasil.com.br

MAQ/EQUIP. USADOS
Vende-se máquina solda costura 75 KWA circular e long, vibrador, injetoras de zamac/chumbo, motores, lote de computadores, bancadas, excedentes de ind, tudo no estado. compras@jedal.com.br

ROBO IRB 7600
DELTAMAQ
Carga máxima de 325kgs. 8 peças. Deltamaq (19)99208-0666

SUBESTAÇÃO COMPLETA
Metálica, Entr 13.800V - Saída 127/220V, Cap 150KVA. R$12mil (Ac.propostas). Domenico. (11)99910-8044/99910-1015

MÁQUINAS E MOTORES

TADANO TL 251 VENDO
Cap. até 30tons, 1.980. Excelente estado. ☎(19)99771-6772

MATÉRIAS-PRIMAS

ESTEARINA
Estearatos☎ 11 3851-8577

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

JAZIGO

CEMITÉRIO DA PAZ MORUMBI - 3 GAVETAS
R$15mil ☎ (11)94785-2186

PESTANA® LEILÕES

EDITAL DE LEILÃO ON-LINE - IMÓVEL EM SÃO PAULO/SP
Acesse o site: leiloes.com.br e participe!
bradesco

Liliamar Pestana Gomes, Leiloeira Oficial, JUCISRS 168/00, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá, na forma da Lei 9.514/97, nas datas de **21/07/22 (1º leilão) e 26/07/22 (2º leilão)**, ambas às 9h30, o leilão do seguinte lote: **Lote 4 - São Paulo/SP.** Prq. Bairro Morumbi - 13º Subdistr. Butantã. R. Francisco Degni, 51. Ed. Toulouse Lautrec. Ap. 101 (10º and. ou 14º pav.) c/ 4 vagas de garagem e 1 depósito-tipo. Área útil 228,78m², comuns 279,51m² e 56,56m² e fração ideal de 0,042346. Mat. 120.111 do 18º RI local. Obs.: Regularizações e encargos perante os órgãos competentes de eventual divergência da correta denominação do logradouro que vier a ser apurada no local com a constante no cadastro municipal e averbada no RI, correrão por conta do(a) comprador(a). Ocupado. (AF) **Lance mínimo: 1º Leilão R$ 1.119.951,62. 2º Leilão R$ 1.193.192,19** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **COND. DE PGTO.:** à vista, mais comissão de 5% à Leiloeira. **DA PARTICIPAÇÃO ON-LINE:** mediante cadastro prévio no site da Leiloeira. **OBS.:** O Fiduciante possui direito de preferência de compra, nos termos da lei.

(51) 3535.1000 • Cond. de Pgto. e Venda nos sites: banco.bradesco/leiloes e leiloes.com.br

LEILÃO DE IMÓVEIS Online
Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744

Datas: 1º Leilão: 08/07/2022 às 11h00 | 2º Leilão: 12/07/2022 às 11h00

APARTAMENTO, CASAS e PRÉDIO COMERCIAL NOS ESTADOS: MG • PA • PR • RS • SC • SP

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE 09 IMÓVEIS - O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

GUARIGLIA
LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO 5ª FEIRA - 07/07/2022 - 9h00 - APROX. 250 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE | **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**

VISITAÇÃO: 06/07/2022, das 12 às 17h e 07/07/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•**MODELOS:** FORD/MUSTANG GT PREMIUM 5.0 V8 2018/2018 - CHEVROLET/TRACKER T A LT 2021/2022 - FIAT/TORO FREEDOM AT9 D 2018/2019 - TOYOTA/YARIS SA XLS15CNT 2021/2022 - JAC/T140 1.6 DVVT CVT 2021/2022 - FORD/KA SE 1.0 SD C 2020/2021 - RENAULT/LOGAN AUTH 10 2019/2020 - NISSAN/VERSA 10 2018/2019 - CHEVROLET/PRISMA 1.4AT LTZ 2019/2019 - CHEVROLET/ONIX 10MT HB 2020/2020 - VOLKSWAGEN/FOX XTREME MB 2021/2021 - BMW/X1 SDRIVE1.8I VL31 2011/2011 - HYUNDAI/IX35 2.0 2011/2012 - CHEVROLET/CAPTIVA SPORT 2.4 2010/2011 - KAWASAKI/Z400 2020/2020 - YAMAHA/MT-03 ABS 2017/2018 - HONDA/CRV EXL 2010/2011 - HYUNDAI/ELANTRA GLS 2012/2013 - HONDA/WR-V EX CVT 2018/2018 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2019/2020 - FORD/FOCUS TI AT 2.0HC 2017/2018 - FIAT/TORO FREEDOM AT6 2020/2021 - HYUNDAI/HB20 10M VISION 2021/2021 - LAND ROVER/EVOQUE PURE P5D 2013/2013.

Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.
VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

CHEVROLET SERVIÇOS FINANCEIROS · bradesco · Prestador de Serviço Autorizado Itaú · Santander · BANCO PAN · omni · Safra · Sicredi · PSA BANCO

negocios& **oportunidades**

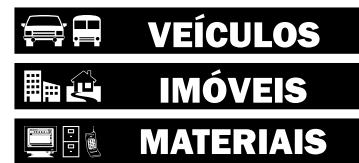
Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓**Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor**
- ✓**Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**
- ✓**O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo**
- ✓**Forneça seus dados apenas pessoalmente**
- ✓**Faça a transação apenas pessoalmente**
- ✓**Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**
- ✓**Não adiante nenhum valor**

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS · IMÓVEIS · MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

140 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE
DIA: 05.07.2022 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 05.07.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

200 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE
DIA: 06.07.2022 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 06.07.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

300 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE
DIA: 08.07.2022 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 08.07.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Mitsui Sumitomo Seguros MSIG · Porto · bradesco · BV · Itaú seguro auto residência

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 07.07.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

TELEVISORES 32" 40" 50" 55" 65" - TELAS DANIFICADAS

Dia 12.07.2022 - 3ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

ELETRODOMÉSTICO - BICICLETA - MALA DE VIAGEM - OUTROS

Dia 14.07.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

IMPRESSORA - RACK STORAGE - NOTEBOOK - CÂMERA POLAROID

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
04 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 14/07/2022 A PARTIR DAS 10h00

LOCALIDADES: DF GO MA RJ

LOJAS • IMÓVEL COMERCIAL • IMÓVEL RURAL

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 5° Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 1.619.070.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES (11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
09 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 18/07/2022 às 10h00
2º LEILÃO - 21/07/2022 às 10h00

LOCALIDADES: AM CE MA RJ SP

APARTAMENTOS • CASAS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES (11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

JD PAULISTA
Suntuoso, Ed.Local, Traq.Imed. da R.Est.Unidos, 1Suíte, Terraço, Coz Integrada ao Amplo Liv, Gr, R$ 1.050.000, Fitness, Piscina ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$435.000 Frente,40útil, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

ITAIM
85m² a.u, 2Dts, sendo 2Sts, uma Master, Closet, Arm, Espaçoso Liv, S/Estar, Coz Arm Emb, Gr, S/Fest/ Jgs, R$ 985.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 238365

JD AMÉRICA
Imed. Clube Paulistano, 100m², 2Dts, Arm, Banh, Amplo Liv, And. Alto, F.Norte, R$ 900.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod.237111

MOEMA
R$580.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$620.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL CLEMENTINO
R$750.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$785.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

JABAQUARA
R$630.000 Av. Eng.Armando A. Pereira1801 85m²áú. 3d,1st,sl,coz, b.soc,ás,disp,gar(11)998110186

JARDINS
R$1.600.000 De Au Ville São Paulo, 3dorms, 1ste, 3 wc, salas amplas, coz., 2vgs de gar., 2 elevadores. ☎ (19)3849-5602/ Whatsapp (19)97171-9548

GRUPO BENATTI

SUL — VD — 3DOR

JD AMÉRICA
193m², 3Dts, sendo 1Sts, Closet, Arm, Imed. Estados Unidos x M.R. Azevedo, Amplos Ambientes Sociais, Janelões Sala de Jantar, Copa Coz+Dep, Gr, R$ 1.930.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F Cód. 238734

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

MOEMA
R$860.000 Próx.pqe,120ú,3ds (1ste) 2vgs. ☎2198.5555 cr8767

PARAÍSO
R$920.000 3 dormitórios sendo 1 suíte, amplo living, 2 terraços, escritório, banheiro social, cozinha c/armários, A.S. WC empregada, 138m² A.C., pé direito alto, cond. baixo, sem vaga, na quadra do metrô Paraíso, R. Correa Dias ☎ 98341-7995 creci 82927

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

BROOKLIN
R$3.200.000 Cond.Paulistânia, novo/arms,178ú,varandão/churr ar,4ds (3sts),3vgs.F:97632.0165

BROOKLIN
AP. AV. 332m² 4suítes, 4gar. sala 3 amb. facilito 50% direto c/prop.s/ juros até 12 meses☎5543-5011

JD AMÉRICA
LINDENBERG, 270m², 4Sts, 3Grs, Closet, Arm, Amplos Ambientes Sociais, Lav, S/Jantar, Almoço, ccoz+2Dep. R$ 3.890.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F Cód. 239323

MOEMA
R$1.350.000 S.novo, 170 úteis, varanda, 4dts., 3 suítes, 3gs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$2.250.000 Px.parque, 265út, 4 salas, varanda, 4 suítes, 4gs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.100.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$430.000 1 dorm, sala, wc, coz, garagem, 38m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô. ☎ 99911-6400 Cr 82793

STA CECÍLIA
R$518.000 1 dorm. garagem, living c/ ampla varanda, repleto de armários, cozinha americana planejada, lazer c/piscina, academia, churrasqueira, etc, prédio novo, impecável, ótimo p/ moradia e investimento, ensolarado, px metrô S. Cecília ☎ 98341-7995 cr 82927

OESTE — VD — 1DOR

STA CECÍLIA
R$220.000 Rua Jesuino Pascho-al, Kitão, 32m², meia quadra da Santa Casa e Metro. OPORTUNIDADE. Tenho 2 unidades ☎ (11) 98966-6844 creci 161471

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$570.000 2 dorms, garagem, 65m2, rico em armas, reformado, próximo da Av. Higienópolis ☎ (11) 98966-6844 creci 161471

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.140.000 Nobre, 3 dorms, suíte, wc, ampla sala, lavabo, cozinha, dep. de empreg, garagem, 127m² Cond. c/salão, academia, play, deck. Ótima localização, próx. da Pça Buenos Aires, Escola Panamericana, FAAP. OPORTUNIDADE ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$1.280.000 3 dorms, 2 vagas de garagem, living c/ janelões, lavabo, suíte, banheiro social, ampla cozinha, 103m2 úteis, andar alto, todo reformado, rua arborizada ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.030.000 Oportunidade 3 dorms, suite, 2 garagens fixas, 130m. a.u., frente, andar médio, rua tranquila ☎ 99631-6639

HIGIENÓPOLIS
Edf. Sólido Apto com 3 Amplos Dts, Liv p/Vars Amb, Lav, Terraços, And. Alto, F.Norte, Gr, 246m² a.u. R$ 3. 198.000, ☎ 3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F. Cód. 239651

STA CECÍLIA
R$790.000 3 dorms, 2wcs, ampla sala, ótima cozinha, dep. empregada, 1 garagem, 143m2, alto, arejado, próximo metrô, Hosp. Samaritano. OPORTUNIDADE ☎ 99911-6400 Creci 82793

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

VL MARIA
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.600.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., churr, 3vgs Dir. PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

2 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$650.000 Novo, c/ arms., ar, varandão, 2ds.(1suite), 1vg lazer de clube. Dir.PP. ☎11 97632.0165

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
R$ 400 mil entrada + parcelas. Duplex R$ 800 mil entrada + parcelas. Aceita troca/parcelamento. ☎ (17) 99772-1707

VL CARRÃO
R$890.000 Novo c/arms, ar, varandão/churrasq.,3ds (1ste), 2vgs lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

BELA VISTA
R$265.000 copa, coz e wc, 1vaga.Reformado recentemente, c/ mobiliários novos. Entrar e morar. ☎(11)96907-2722

CENTRO
Kit R$140.000 com cozinha, reformado, armários, ótimo preço ☎ (11) 3666-9387/96548-6023

REPÚBLICA
R$170.000 (Ocasião) 1 dormitório, reformado!!, 50m. aceito carro e financiamento ☎(11) 3666-9387 / (11) 96548-2063

STA CECÍLIA
R$220.000 (Arouche) Kit grande dividida, rica em armarios. Ótimo prédio!! Abaixo da avaliação ☎(11)3666-9387/96548-6023

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

CAMPO BELO
Sobrado 72m² Vendo c/entr. 50% saldo em 12 meses s/ juros ☎ 5543-5011

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

ZONA NORTE

JARAGUÁ
R$550.000 Lindo sobrado c/sala lavabo,cozinha repleta de armários,área gourmet,2 amplas vagas, portão autom., 3 dorms., jardim de inverno, banh.hidro,sacada, 2 banheiros. Melo - CRECISP 136.618. Fone e whatsapp: ☎(11)96649-0465

JD S PAULO
R$260.000 Casa térrea, em vila, próx.Metrô,1vg, necessita reforma, Mario whatsapp (11)99992 1432

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

BROOKLIN
1.000m² próximo a Drogasil, vendo trat. c/ propr. ☎ 5543-5011

FARIA LIMA
Com RENDA! Oportunidade de investimento. 100m², reformado, 2 vagas, 2 WC, AC Split. Edf icônico, esq. Cidade Jardim, andar alto c/ vista jardins. ☎(11)98593-8547

ITAIM
R$320.000 Conj. 45ú, px. F. Lima, 2wcs, gar.+rotat F: 11 2198.5555

MOEMA
R$1.950.000 Loja 200m2 gar. p/ 4 carros. 2198.5555 creci 8767

VL MARIANA
Conj. comerc. próx. ao metro, c/ vaga. R$380mil (11)99535-7068

ZONA NORTE

SANTANA
R$440.000 Articon Offices - 2 opções de salas comerciais, próximo a estação Santana. Diversas opções. ☎ (19)3849-5602/ Whatsapp (19)97171-9548

GRUPO BENATTI

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
Alugo, 290m² á.ú,andar alto, 1 por andar , 4 suítes com closet, 5 vagas, depósito, living para vários ambientes, sala jantar,almoço, terraço, gourmet. Lazer completo. Próximo ao Parque Ibirapuera. Direto com o proprietário. ☎(11)3887-6518/ 99154-6297

ZONA OESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

PERDIZES

R$12.000 Cob.triplex, 300m² áú, 4ds(2sts), lazer, 4vgs. R:Cajaíba. Vda R$2,2milhões. Aceita permuta (11)99986-1600/ 3113-0033

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ALTO BOA VISTA
Esquinão 1.000m² São Sebastião ☎ 5543-5011

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BROOKLIN
Área coml. 500m² R. J. Nabuco 275 ☎ 5543-5011

BROOKLIN
Ponto para PET area 330m² . . . . R$ 3.800,00 ☎ 5543-5011

BROOKLIN
Loja ac. 250m² ex ag. banco Safra ☎ 5543-5011

BROOKLIN
Sala coml. 27m² R$ 1.150,00 Av. Santo Amaro 4644 Trat. sala 101 ☎ 5543-5011

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Loja p/ carro R. Am. Brasiliense 400m² ☎ 5543-5011

IPIRANGA
Salão comercial 50m², c/wc, Ver Rua dos Sorocabanos, 659. Aluguel R$900. (11)3106-3416/ 94088-3269 Creci: 92060

SOCORRO
Sala coml. 65m² Al. R$ 1.500,00 ☎ 5543-5011

VELEIROS
Galpão ind.700m² ☎5543-5011

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

ZONA NORTE

TUCURUVI
Sl coml 50m², 100mts metrô Tucuruvi. Ver R: Claudino Inácio Joaquim. Pacote R$1.200 (11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

CENTRO

CENTRO
Lindo salão, 360m², especial. R. 25 de Março 1113.(11)94730-6666

TERRENOS

ZONA SUL

BROOKLIN
Terreno 10x50 Alugo R. Roque Petrella 235 Trat. Av. Sto. Amaro 4644, sala 101 c/ William

PANAMBY
450m² Rua Maria Antônia Ladalardo. R$2.000/ m². Tratar Dir. proprietário. ☎ (11)98109-5735

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

ARUJÁ
R$530.000 Térrea 3d,3sl,coz.gde 3gar, 300m²át (11)99905-9913

TERRENOS

EMBU DAS ARTES
Vende-se terreno 65.000m², ZUP 1, junto ao Rodoanel, R$390,00 o m², terraplanado. C/Exclusividade. Dispenso corretores. (11) 93296-1450 c/Pedro Creci 46532F

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ PITANGUEIRAS
R$680.000 Apt. 130m², 2 dorms, 2 suítes, a 50 metros da praia. Tratar direto com o proprietário. ☎(11)99989-3338

GJÁ PITANGUEIRAS
140m²,3dorms + um, piscina e lz. 435mil. Whats(13)99132-7676

PRAIA GRANDE
Ocasião!1 dorm. reform. c/ terraço, 2vgs, ótimo prédio, px. praia Nova Mirim e Ocian 160.000 ac. carro 3666-9387/96548-6023

RIVIERA DE SÃO LOURENÇO

R$1.980.000 Urgentíssimo! Novo mobil ,3dts,2vgs,lazer compl. vista mar.Cr53299. (13)99644-3090

Vendem-se

CASAS

PERUÍBE BALNEÁRIO OASIS
R$445.000 Térrea, 3vg, 3dts(1st), edíc,varan,3wc.(11)99811-0186

TERRENOS

TERRENOS

ILHABELA BARRA VELHA
R$3.500.000 Terreno 5.380m². Frente ao mar. Direto Proprietário ☎(13)98118-1696 Maria/João

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

CAMPINAS
Apto 140m², 3dorms.+dep.emp. Av. Princesa D'Oeste. R$ 750.000 ou troca por apto em Ubatuba Carlos ☎(19) 99214-7788

INTERIOR — VD

S JOSÉ DA BARRA - MG
R$220.000 vendo Apto 55m² em frente a represa de Furnas, próx. a Capitólio, mobiliado c/móveis rústicos novíssimos (19)99520 1955

SÃO JOSÉ RIO PRETO
R$160.000 Térreo, 2 dorms, Bairro Macedo Teles. Aceito troca veículo Vr -ou+ ☎(17)99772-1707

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

VAL PARAÍSO / GO
BR 040/GO. 16mil m². 300m.de frente p/ BR 040/GO, KM 8, à 2,5 km da "Havan e Atacadão". Bult to Suit, próprio para CD, mercado, atacado ou logística. Tratar: ☎ (61)9.9868.1355 whats

TERRENOS

ATIBAIA - SP
48400m², Bairro Portão. Pronto p/ const. 13/15000m² - poço artes, vazão 36000 L/água/h. 100m. Fernão Dias. ☎(11)99985-2611

AVARÉ
R$30.000 Condomínio Terras de Sta Cristina, gleba 7 lote 17 quadra BH 432m².Incluso acesso 2 clubes. Próximo represa Jurumirim ☎(11) 97073- 4120

BRAGANÇA PAULISTA
Vendo terrenos somente acima de 2000m², em local nobre do Loteamento Jardim das Palmeiras. MB Crecisp 105728. Tratar ☎(11)98346-0448

PAULINIA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou logística (11) 98563. 4216 - natconstrutora@gmail.com

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

AVARÉ
Represa - 3,4HA. 200mt margem represa $890mil. Temos área maior 14)3732-0446/ 14)99731-0762

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

COSMORAMA SP

Sítio com seringueira 16 alqueires. Metade com 10 mil plantas de seringueira em produção desde 2017. Casa. Luz trifásica. Poço artesiano 20mil L/hora. Outorga do córrego para irrigação. Contato: ☎(17)99703-4447

PORTO FELIZ - SP
Linda Chácara 10.000m²,4stes, pisc,sauna. Prop(11)99998-5177

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - 04 A 06 E 08/07, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Errata: no edital deste leilão, publicado neste jornal em 26/07/2022, onde se leu: "04 A 08/07/2022", leia-se: "04 A 06 E 08/07/2022".

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

SOMENTE ONLINE - 11 A 15/07, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

bradesco

SOMENTE ONLINE - 07/07, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício.

LEILÕES JUDICIAIS

GALPÃO C/ ÁREA CONSTRUÍDA DE 444,00 m² E RESP. TERRENO - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 7ª VC do Foro Regional de Santo Amaro/SP. Proc.: 0027009-38.2017.8.26.0002. 1ª praça: 06/07/2022, às 11h00. 2ª praça: 28/07/2022, às 11h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758 • Galpão com área construída de 444,00 m², situado à Rua Engenheiro Antonio Alves Braga, s/n, Jardim Riviera, no 32º Subdistrito da Capela do Socorro, São Paulo/SP, e respectivo terreno, constituído pelo lote nº 04 da quadra nº 01, com área de 720,00 m². Avaliação: R$ 1.063.422,31 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.063.422,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 531.750,00.

LOTE DE TERRENO C/ ÁREA DE 1 .960,42m² E RESP. INCORPORAÇÃO DESTINADA A CONSTRUÇÃO DE PRÉDIO - CAÇAPAVA/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 1006869-55.2015.8.26.0577. 1ª praça: 06/07/2022, às 11h15. 2ª praça: 28/07/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp sob nº 641 • Lote de terreno com área de 1 .960,42 m² e respectiva incorporação destinada a construção de prédio, sito a Avenida da Saudade, nº 151, Jardim Campo Grande, Caçapava /SP. Avaliação: R$ 2.622.739,40 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.622.739,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.311.410,00.

CONJUNTO COMERCIAL 302, TIPO "B" - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC do Foro Regional de Pinheiros/SP. Proc.: 1002086-59.2021.8.26.0011. 1ª praça: 06/07/2022, às 11h30. 2ª praça: 28/07/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758 • Direitos sobre o Conjunto Comercial nº 302, tipo "B", localizado no 3º pavimento do "Green Office Jaguaré", Rua Irmã Pia, 422, no Jardim Jaguaré, no 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo/SP, contém a área privativa de 31,16 m², a área comum de 37,97 m², nela incluída a área de garagem de 8,40 m², com área total construída de 69,13 m². Avaliação: R$ 317.107,79 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 317.108,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 190.290,00.

RAMPA PNEUMÁTICA, ELEVADOR PARA AUTO E OUTROS - MOGI MIRIM/SP

LEILÃO ONLINE. 3ª VC do Foro de Mogi Mirim/SP. Proc.: 0014878-98.2006.8.26.0363. 1ª praça: 06/07/2022, às 11h45. 2ª praça: 28/07/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Rampa pneumática, para alinhamento de direção, marca Engecass, modelo RAE 4000, em bom estado. Avaliação: R$ 14.760,22 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 14.760,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$7.400,00. • Lote 02: régua de alinhamento, marca Marvic, modelo lasermatic. Avaliação: R$ 3.948,63 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 3.949,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$1.990,00. • Lote 03: 02 elevadores para auto, marca Engecass, modelo EC 2600, em bom estado. Avaliação: R$ 11.900,74 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 11.901,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.970,00. • Lote 04: Elevador para auto, marca Engecass, modelo EC 4100, em bom estado de conservação. Avaliação: R$ 10.239,22 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 10.239,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.140,00. • Lote 05: 04 projetores laser, com garra rápida para alinhamento à laser, marca Lasermatic, em bom estado. Avaliação: R$ 3.608,16 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 3.608,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.825,00. • Lote 06: Balanceador de rodas local, marca Hofmann, em bom estado. Avaliação: R$ 5.906,11 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.906,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.970,00. • Lote 07: Desmontador de pneus, marca Coats, modelo RIM Clamp 5030A, em bom estado. Avaliação: R$ 5.005,00 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.005,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.520,00. • Lote 08: Balanceadora de pneus, marca Coats, modelo 850, em bom estado. Avaliação: R$ 5.116,54 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.117,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.580,00. • Lote 09: Compressor modelo T30, marca Ingersollrand, em bom estado. Avaliação: R$ 4.001,66 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 4.002,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.020,00. • Lote 10: Prensa hidráulica, marca Charlott, 15 toneladas, em bom estado. Avaliação: R$ 748,33 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 748,00 Lance mínimo, 2ª praça: R$ 390,00. • Lote 11: 04 pistolas pneumáticas, em bom estado. Avaliação: R$ 1.512,57 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.513,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 780,00. • Lote 12: Macaco hidráulico, tipo jacaré, capacidade de 5 toneladas. Avaliação: R$ 1.856,55 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.857,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 950,00. • Lote 13: Macaco hidráulico, tipo jacaré, capacidade de 2 toneladas. Avaliação: R$ 675,67 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 676,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 360,00. • Lote 14: 03 computadores, com monitores e teclados, em bom estado. Avaliação: R$ 2.085,56(jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.086,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.070,00. • Lote 15: 10 pneus novos, marca Kelly Edge, 175/70/R13. Avaliação: R$ 2.403,40 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.403,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.220,00.

VEÍCULO SR GOTTI SRTQL3E 101 - 2015, VEÍCULO SR GOTTI SRBTL3E 095 - 2015 E OUTRO - CAFELÂNDIA/SP

LEILÃO ONLINE. 3ª VC do Foro de Lins/SP. Proc.: 0002407-85.2020.8.26.0322. 1ª praça: 06/07/2022, às 12h00. 2ª praça: 28/07/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607 • Lote 01: Veículo SR Gotti SRTQL3E 101, 2015/2016, cor cinza, renavam 1071708187, chassi 9A9V10130G2AD9064. Avaliação: R$ 135.541,30 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 135.541,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 81.360,00. • Lote 02 - Veículo SR Gotti SRBTL3E 095, 2015/2016, cor cinza, renavam 1071707806, chassi 9A9V10130G2AD9063. Avaliação: R$ 135.541,30 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 135.541,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$81.360,00. • Lote 03: Veículo Chevrolet Onix 1.4 MT LT, 2013/2013, cor branco, renavam 534133487, chassi 9BGKS48L0DG300061. Avaliação: R$ 42.907,00 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 42.907,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 25.760,00.

VEÍCULO FORD FUSION TITANIUN TITGTDIFWD - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 2ª VC Central da Capital/SP. Proc.: 0041526-06.2021.8.26.0100. 1ª praça: 06/07/2022, às 12h15. 2ª praça: 28/07/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Ford Fusion Titaniun TITGTDIFWD, 2017/2017, cor cinza, à gasolina, renavam 01128695968, chassi 3FA6P0K97HR375838. Avaliação: R$ 112.888,00 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 112.888,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 67.760,00.

ERRATA: no edital "LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1018909-69.2015.8.26.0577. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, JUCESP nº 641 • Direitos sobre imóvel residencial tipo sobrado, sito à Rua João Friggi Filho, 34, José dos Campos - SP, com área construída de 180,090 m² e um abrigo desmontável com 6,150 m² e respectivo terreno, sob o nº 03 da quadra 13-A, Cidade Vista Verde - Segunda Etapa - Setor II, área de 200,00 m². Avaliação: R$ 569.201,85 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 569.202,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 341.550,00", publicado neste jornal em 26/06/2022, onde se leu: "1ª praça: 29/06/2022, às 11h00. 2ª praça: 21/07/2022, às 11h00", leia-se: "1ª praça: 29/06/2022, às 11h30. 2ª praça: 21/07/2022, às 11h30".

LEILÕES DE IMÓVEIS

SALA COMERCIAL NO CENTRO DE SÃO PAULO/SP

1ª Praça: 06/07/2022 - 14h. Lance Inicial: R$ 138.000.
2ª Praça: 07/07/2022 - 14:00h. Lance Inicial: R$ 113.954,04
(caso não seja vendida na 1ª praça)

São Paulo/SP. Centro. Unidade autônoma. Sala Comercial localizada no Edifício José Paulino Nogueira, unidade 1.113 (13º pav. ou 11º andar), Largo do Paissandú, 72. Área privativa de 25,45m², área comum de 8,67 m² e área total de 34,12m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,13272% no terreno. Insc. Municipal nº 001.058.0361-8. Matr. 65.146 do 5º CRI de São Paulo. DESOCUPADO (AF).
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

LEILÃO SOMENTE ONLINE EM 14/07/22, ÀS 14h

04 APARTAMENTOS

NA VILA BUARQUE EM SÃO PAULO

• LOTE 01: São Paulo/SP. Vila Buarque. Apartamento 32 do Edifício Bônus, rua Doutor Cesário Mota Júnior, 291, com área útil de 39,47 m², área comum de 9,82 m² e área total de 49,29 m². Insc. municipal 007.058.0312-0. Matrícula 77.644 do 5º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Lance mínimo: R$ 309.900,00.

• LOTE 02: São Paulo/SP. Vila Buarque. Apartamento 52 do Edifício Bônus, rua Doutor Cesário Mota Júnior, 291, com área útil de 39,47 m², área comum de 9,82 m² e área total de 49,29 m². Insc. municipal 007.058.0316-3. Matrícula 77.648 do 5º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Lance mínimo: R$ 309.900,00.

• LOTE 03: São Paulo/SP. Vila Buarque. Apartamento 62 do Edifício Bônus, rua Doutor Cesário Mota Júnior, 291, com área útil de 39,47 m², área comum de 9,82 m² e área total de 49,29 m². Insc. municipal 007.058.0318-1. Matrícula 77.650 do 5º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Lance mínimo: R$ 309.900,00.

• LOTE 04: São Paulo/SP. Vila Buarque. Apartamento 102 do Edifício Bônus, rua Doutor Cesário Mota Júnior, 291, com área útil de 23,71 m², área comum de 4,73 m² e área total de 28,44 m². Insc. municipal 007.058.0326-0. Matrícula 77.658 do 5º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Lance mínimo: R$ 309.900,00.

Pagamento: 100% do valor do arremate mais comissão de 5% (cinco por cento) ao leiloeiro a ser pago pelo arrematante. Os interessados deverão se cadastrar no site do leiloeiro com 24h de antecedência. Consulte edital completo em www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.

Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

GALPÃO EM EMBU DAS ARTES

BAIRRO PIRAJUSSARA COM ÁREA CONSTRUÍDA DE 828,32 m²

LEILÃO SOMENTE ONLINE EM 19/07/22, ÀS 14h **LANCE INICIAL: R$ 1.500.000,00**

Embu das Artes/SP. Bairro: Pirajussara. Galpão, situado na Estrada de Itapecerica a Campo Limpo, 561. Imóvel constituído por: terreno com área total de 863,34 m², com área construída de 828,32 m², Insc.Municipal 80.01.03.0178.01.000. Matrícula 11.812 do Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoas Jurídicas de Embu das Artes - SP. Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sábado, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

C4 **Aliás.** Marcos Nobre analisa a encruzilhada do Brasil. C8 **Karnal.** O vasto universo do medo cotidiano.

C3 Paladar

Melhores combinados até R$ 100

Onde comer sushis e sashimis com bom custo-benefício

Moriawase de peixe branco do Aizomê: R$ 95 no delivery

MARCELO CHELLO/ESTADÃO

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Estilista propõe peças 'sem idade'

André Lima passou os últimos oito anos nos bastidores, como consultor dos principais grupos de moda do Brasil. Este ano ele decidiu quebrar o jejum criativo e retomar sua grife homônima, mas desta vez com uma nova abordagem – autoral, inclusiva, atemporal e sustentável. Além de criar coleções-cápsula, sem compromisso com estações, Lima se encantou com materiais nobres do acervo da importadora Adar Tecidos e criou peças com volumes exuberantes. "Para mim, tecido não tem idade ou gênero", diz o estilista, que usou materiais tradicionalmente destinados à camisaria masculina para vestir clientes como a cantora Fafá de Belém, sua conterrânea – os dois são de Belém do Pará. "Estávamos nos sentindo órfãs", brinca Fafá.

LUCIANA PREZIA

Fafá de Belém posa com um dos vestidos do estilista

Academia

ALEX SILVA/ESTADÃO

João Lara Mesquita toma posse na APL com a missão de influenciar ações e debates sobre o mar

O músico, jornalista, fotógrafo e ativista ambiental João Lara Mesquita tomou posse na quinta-feira na Academia Paulista de Letras. Ele ocupa a cadeira de número 17 – que foi de Zuza Homem de Mello. Mesquita recebeu o diploma da entidade das mãos do presidente da Academia, José Renato Nalini. Em discurso, ressaltou que na Academia pode influenciar formadores de opinião a "voltarem a olhar para o mar com o mesmo empenho que olham para a Amazônia ou o Pantanal".

FOTOS IARA MORSELLI

1. Franco Pellegrino lançou a coleção "Moda Mundi" com a Codex Home. 2. Karina Granella. 3. Lydia Bassi e Giuliana Felicio. Na Gabriel Monteiro da Silva.

Bloco de Notas

● **CASAMENTO.** A agenda de Regina Nunes está agitada. Além das atividades ao lado do prefeito, de serviço social como primeira dama, ela tem se dedicado à festa de casamento da filha mais velha Mayara Nunes, 24 anos, com Bruno Costantini, marcada para o dia 9.

● **SÓ LOVE.** Por meio da DIVI hub, um aplicativo de investimentos em negócios criativos, o Love Cabaret captou R$1 milhão em uma hora e atingiu seu objetivo, na mais rápida movimentação de "crowdfunding" no Brasil. Ao todo, foram 62 investidores que adquiriram as 100 cotas disponíveis, cada uma a R$ 10 mil.

● **JANTAR.** A organização Esfera Brasil promoveu um jantar em torno do pré-candidato do PT ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, na quinta, em SP. O evento aconteceu na casa dos advogados Anne e Nelson Wilians.

● **TOUR GLOBAL.** Depois de apresentarem os coquetéis da nova carta do Tan Tan no Carnaval, bar de Lima listado como 88º melhor do mundo pelo World's 50 Best Bars, Thiago Bañares e Alex Mesquita preparam-se para receber José Luís Leon, da Licorería Limantour, da Cidade do México. No próximo dia 12, a partir das 19h, no Tan Tan, em Pinheiros,

Deu Samba

Marcelo Adnet na Terceiro Milênio

A convite do carnavalesco Murilo Lobo (*foto*), o humorista Marcelo Adnet será embaixador do próximo enredo da escola de samba Estrela do Terceiro Milênio – que vai estrear pela primeira vez no grupo Especial. O artista estará hoje na quadra da agremiação, no bairro do Grajaú, para comandar a festa na comunidade.

FELIPE ARAÚJO

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Paladar *Avaliação*

Dez restaurantes para comer sushis e sashimis por até R$ 100

A proposta aqui é comer menos e melhor – levamos em conta, além do preço, a qualidade, o frescor e a variedade dos peixes

DANIELLE NAGASE
RENATA MESQUITA

Quem dera a experiência de um omakase – o refinado menu-degustação japonês – fosse acessível para qualquer ocasião. Mas, como em termos de finanças, o mar não está para peixe, o *Paladar* foi atrás de combinados de sushis e sashimis com bom custo-benefício em São Paulo. O teto foi de R$ 100 – um baita desafio, mas encontramos boas alternativas, principalmente na hora de almoço, durante a semana, quando os restaurantes costumam praticar preços mais amigáveis.

Levamos em conta não só o preço, mas também o frescor e a variedade dos peixes, o corte dos sashimis e a montagem dos sushis, além da qualidade do shari (arroz preparado especialmente para sushi). Outro ponto importante: o valor considerado pela reportagem engloba apenas o combinado. Há, ainda, serviço (de 10% a 13%) ou, no caso de delivery, o frete ou taxa extra do aplicativo.

Mas, olhe só, se você é fã dos rodízios de comida japonesa, talvez essa lista não faça sentido para você. Aqui o lema é comer menos e melhor. Com isso em mente, confira nossas dicas e prepare os hashis.

AIZOMÊ. No menu do delivery da casa de Telma Shiraishi, peça o combinado Moriawase de Peixe Branco (15 peças, R$ 95). A seleção de peixes varia de acordo com o que a chef encontrar de mais fresco no seu fornecedor de confiança. Chances de ter na caixinha – como no pedido feito pelo *Paladar* – sashimis de robalo e de olhete, uma fatia grossa de sashimi de tainha (macio e untuoso), niguiris de beijupirá, linguado, namorado, carapau e quatro kappamakis de pepino. Acompanha shoyu da casa (Kikkoman, retemperado pela chef).

Al. Fernão Cardim, 39, Jd. Paulista. Delivery: deliverydireto.com.br/aizome. 11h/14h30 e 18h/22h (6ª e sáb. 11h/15h e 18h/22h; dom. 11h/15h).

BY KOJI. Os combinados mais acessíveis estão disponíveis no horário do almoço durante a semana. Por R$ 92, é possível montar um prato com sushis e sashimis (14 peças), ou ainda baterá, uramaki e hossomaki, mais um acompanhamento à escolha do cliente, com opções que variam entre temaki e croquete cremoso de caranguejo, mais uma sobremesa.

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1, Portão 4, Jardim Leonor. 3624-7710. 12h/15h e 19h/22h (fecha 2ª). Delivery pelo iFood.

DANIELLE NAGASE/ESTADÃO

1. Combinado executivo do Kenzo, na Liberdade
2. Combinado misto, do Sushi Lika, no mesmo bairro

HIROSHI. O restaurante é famoso na zona norte pela qualidade dos sushis e sashimis. Se tiver a chance de ir no horário do almoço, durante a semana, vai encontrar os combos mais em conta. O combinado executivo traz dez fatias de sashimi (salmão, atum e peixe branco), quatro califórnia, três tekkamakis, três kappamakis e missoshiru por R$ 56. Pelo mesmo valor, o sushi executivo chega à mesa com cinco niguiris, quatro califórnia, três tekkamakis, três kappamakis e missoshiru.

R. Capitão Manuel Novaes, 189, Santana. 2979-6677. 11h30/14h30 e 18h30/22h30 (sáb. e dom. 12h/15h e 18h30/22h30; fecha 4ª).

J1. Quem vê o cardápio do restaurante Jun Sakamoto – cujo omakase sai por até R$ 500 – nem imagina que dá para ter um gostinho da culinária do chef gastando bem menos. No J1, o combinado de sushi Iti-Nin Mai sai por R$ 99. Ele traz quatro niguiris de salmão, dois de atum e dois de peixe branco do dia (no pedido do *Paladar* veio robalo), mais quatro hossomaki de atum e quatro de salmão. Trata-se do básico muitíssimo bem-feito.

Shopping Villa Lobos. Av. das Nações Unidas, 4.777, Alto de Pinheiros. 3588-8778. 12h/15h e 19h/22h (6ª 12h/15h e 19h/23h; sáb. 12h/23h; dom. 12h/22h).

KAN SUKE. Sim, é possível comer em uma casa com estrela Michelin por menos de R$ 100. Vá de menu executivo preparado diariamente no almoço por Egashira Keisuke. O sushiman oferece suas criações em três opções de pratos neste horário: tirashi, sushi ou sashimi – cada um sai por R$ 90. No tirashi, seleção de fatias dos melhores peixes do dia, além de polvo e tamago, cobrem uma porção de shari – levemente adocicado e muito saboroso. Aposte também nos sushis, uma seleção com nove peças, feitas com peixes variados (esqueça salmão, aqui não entra), delicadas e precisas – elas já chegam à mesa com wasabi e shoyu pincelado. Todos acompanham missoshiro.

R. Manoel da Nóbrega, 76, Galeria Ouro Branco, loja 12, Paraíso. (11) 3266-3819. 11h30/14h e 18h/22h (fecha dom. e toda última segunda-feira do mês).

KAZUO. No restaurante do chef Kazuo Harada, a hora do almoço também tem preços mais atrativos. No chuushoku (R$ 94,50), você escolhe uma entrada (há cinco opções), como o ceviche ou o tempurá de shiso coberto com tartare de salmão e ovas de peixe. Na sequência, o chef prepara um prato com 13 peças, entre sushis, sashimis e baterás, com atum, salmão e ao menos um peixe branco.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, Itaim Bibi. 3062-5241. 12h/15h e 19h/23h (sáb., 12h30/23h; dom., 12h/22h).

KENZO SUSHI. O omakase do japonês Takashi Okuno, de 75 anos, sai por R$ 380 e pode incluir uni, vieira, bluefin toro. No entanto, dá para ter uma amostra dessa seleção sem gastar muito no almoço durante a semana. O combinado do executivo sai por R$ 85 e inclui 12 peças (são sete sashimis, quatro niguiris e um hossomaki, cortado em seis partes) com enorme variedade, coisa rara nessas pedidas. São utilizados até oito peixes no mesmo prato, entre eles garoupa, pargo, carapau, olho de boi e cavalinha, além dos tradicionais atum e salmão, na composição de sashimis, niguiris e uramakis.

Quer mais? Se for mais do time dos sushis, é possível pedir um combinado com sete peças, por R$ 85, incluindo uma dupla de tamago, o sushi de ovo, levemente adocicado. O mesmo vale para o sashimi, com 15 peças – acompanha gohan e missoshiro.

R. Thomaz Gonzaga, 45 F, Liberdade. 3132-3666. 11h30/14h30 e 18h30/21h30 (sáb. e dom. 12h/15h e 18h30/21h30). Delivery pelo WhatsApp (11) 99938-3777.

MONTOZA PESCADOS. Após anos trabalhando com pescados no atacado, atendendo a alguns dos melhores restaurantes da cidade, a peixaria lançou, no ano passado, um serviço despretensioso de sushis. O sushiman Rodrigo Hisi prepara os pedidos de acordo com o que chega no dia – sushi de uni, lula, centolla chilena, ovas de bagre branco, unagi (enguia). Tudo bem simples: a embalagem é de papelão, mas chega em casa com sachês de shoyu Kikkoman importado. O combinado (R$ 87) tem quatro niguiris, um gunkan com ovas (ikura, massago, uni ou karasumi), cinco sashimis e duas peças de makimono.

18h/22h (fecha dom. e 2ª). Apenas delivery: (11) 97109-1384 ou pelo Goomer.

> **Jun Sakamoto**
> **Dá para ter um gostinho da culinária do chef no J1, com o simples e bem-feito combinado Iti-Nin Mai**

SUSHI LIKA. Como o menu é extenso, aqui vão algumas boas opções. Na ala dos pratos executivos, o Sushi Tei (R$ 70) traz 12 peças de sushis variados, mais missoshiro e conserva. Já o combinado misto (R$ 71) reúne seis niguiris e cinco sashimis de peixes variados (destaque para as fatias de barriga de salmão maçaricadas que apareceram no pedido do *Paladar*) e quatro uramakis de salmão. Já o combinado Sushi Nami (R$ 92) traz nove niguiris variados e quatro tekka makis.

R. dos Estudantes, 152, Liberdade. 3207-7435. 11h30/14h30 e 18h30/22h (sáb., 12h/15h e 18h30/22h; fecha dom.).

TANUKI. O restaurante oferece sushis e sashimis clássicos, com peixes de ótima qualidade. Os combinados que entram nessa faixa de preço estão entre os mais substanciosos da cidade: as fatias de peixe são grossas e, além disso, é padrão, ao se sentar, receber uma saladinha, um pratinho com legumes à moda japonesa e um missoshiro. O minimini (R$ 89) traz 17 unidades: cinco sashimis, quatro sushis e oito hossomakis. Já o Nami (R$ 89) reúne oito sushis e oito hossomakis. Ao final da refeição, ainda é oferecida uma singela porção de fruta e o banchá. ●

R. Jericó, 287, Pinheiros. 3814-3760. 11h30/14h45 e 18h/22h45 (sáb. 12h/15h30 e 18h/22h45; dom. 12h/15h30; fecha 2ª). Delivery: (11) 93438-1803.

GUILHERME EVELIN

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 19/6/2013

As manifestações de junho de 2013 são o ponto de partida do livro de Marcos Nobre para narrar a escalada de Bolsonaro rumo ao poder

Instituições em xeque

Impasse

Política, jogos de poder e um país em colapso

Em 'Limites da Democracia – De junho de 2013 ao governo Bolsonaro', Marcos Nobre analisa a encruzilhada do Brasil

Marcos Nobre não é cientista político, mas filósofo. Essa formação talvez tenha permitido ao presidente do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) fugir aos modelos tradicionais e construir uma tese alternativa sobre o sistema político brasileiro. A teoria predominante entre os cientistas políticos é a de que o "presidencialismo de coalizão" à brasileira foi um arranjo funcional para acomodar em uma democracia o regime presidencialista e as forças políticas de um Congresso fragmentado em muitos partidos.

Na contracorrente, Nobre, antes de o bolsonarismo colocar em xeque as instituições, apontou que o arranjo respeitava os procedimentos democráticos, mas era pouco funcional. O sistema político, segundo ele, é regido por uma lógica de paralisia, que represa forças de transformação e trata de adiar reformas. Nobre cunhou o termo "peemedebismo", em contraposição a "presidencialismo de coalizão", para descrever esse modo de funcionamento.

Nobre caracteriza o "peemedebismo" como uma cultura política em que quase todos os partidos, sem preocupações ideológicas ou programáticas, procuram estar dentro de megacoalizões de apoio ao governo no Congresso e se especializam em vender apoio parlamentar ao Palácio do Planalto. Nesse sistema, diz Nobre, a situação se hipertrofia, enquanto a oposição se atrofia a uma franja parlamentar. A verdadeira oposição se faz dentro da base inchada de apoio ao governo por meio de vetos ao programa do partido vencedor da eleição presidencial.

Para Nobre, essa cultura foi forjada na redemocratização, quando o MDB agiu como uma frente política que abrigava correntes de A a Z, cujo único ponto de unidade era a oposição à ditadura. O PMDB continuou a ser o principal emblema dessa cultura enquanto se revezou no apoio ora do PSDB ora do PT, quando esses partidos polarizavam a disputa política. À medida que o sistema partidário ampliava a fragmentação, diz Nobre, o "peemedebismo" se autonomizou, se espraiou pelas legendas e assumiu diferentes configurações.

A atual configuração do "peemedebismo" – a do Centrão comandado pelo PP de Ciro Nogueira e Arthur Lira – foi batizada por Nobre de versão "carcará", aquela que pega, mata e come. Está no auge do poder, instalado no Palácio do Planalto e com as chaves do Orçamento Secreto, revelado pelo **Estadão**. Em seu novo livro *Limites da Democracia – De junho de 2013 ao governo Bolsonaro* (Editora Todavia, 320 páginas, R$ 74,90) –, Nobre recupera entrevista de 2005 do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso ao então senador Cristovam Buarque (PT-DF). Na conversa, FHC descreveu a luta política entre PSDB e PT como uma disputa por ver quem dominava as forças do clientelismo – e que o risco, nesse "pacto do diabo", era que o atraso passasse a liderar o processo. A premonição de FHC se confirmou: o atraso agora está no comando, já que o "peemedebismo" deixou de ser caudatário do sistema e passou a controlar as políticas públicas (ou a falta delas).

'ANTISSISTEMA'. O paradoxo é que o Centrão Carcará se assenhoreou do poder no mandato de Bolsonaro, um presidente que se elegeu como "antissistema" e se manteve como tal em seu mandato. A coabitação de um presidente que não cansa de exibir saudosismo pela ditadura militar com o suprassumo de vícios do sistema político é uma aposta de alto risco – o que Nobre chama de "peemedebismo na sua forma-limite". A consumação de um projeto autoritário por Bolsonaro apontaria, ressalta o autor, para o fim do próprio "peemedebismo", que depende das suas posições no Legislativo e da possibilidade de alternância no poder para

NA WEB
Luís Cardoso conta em novo livro a história do Timor Leste

manter seu jogo político.

A construção dessa parceria, assinala Nobre, envolveu um pacto para liquidar a Lava Jato; a blindagem do presidente contra processos de impeachment no Congresso; e uma autolimitação do presidente em seus poderes de ditar a agenda política, concedidos ao Centrão em todos os temas que não afetam diretamente os interesses da família presidencial e do bolsonarismo-raiz. Ao mesmo tempo, a "recusa em governar", diz Nobre, foi fundamental para a tática do presidente de conservar uma posição antissistema e manter a mobilização da base de apoio mais fiel, tendo como alvo principal, desde o acordo com o Centrão, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Na interpretação de Nobre, a capacidade de manter a mobilização da sua base de apoiadores, por meio do que ele chama de "partido digital bolsonarista", é um enorme êxito de Bolsonaro. As manifestações de 7 de setembro do ano passado, com ataques às instituições democráticas, mostraram capilaridade e alto grau de profissionalismo e não tiveram uma resposta à altura em defesa da Constituição. "O campo democrático continua jogando amarelinha eleitoral, enquanto Bolsonaro monta o octógono de MMA do golpe. Perdendo ou ganhando a eleição em 2022, o bolsonarismo já ganhou. Derrotá-lo será tarefa para muitos anos", escreve Nobre.

Esse diagnóstico está escorado na avaliação de que as redes sociais "impõem transformações estruturais à política institucional" e, ao mesmo tempo, na observação da destreza com que os movimentos populistas autoritários passaram a usar a "nova sociabilidade digital" para desafiar instituições democráticas mundo afora.

Desastre

Voltar a fazer o que sempre foi feito na política brasileira será o caminho mais direto para o desastre, diz Nobre

Nobre, por essa razão, acha que é impossível desatrelar a ascensão do bolsonarismo das manifestações de junho de 2013 no Brasil. No livro, ele repele, porém, a visão, que julga benevolente com os governos do PT, de que as manifestações foram um "ovo da serpente". Nobre insere junho de 2013 num ciclo global de manifestações que é um marco da "nova sociabilidade digital", e da exigência, por sua vez, de novas configurações políticas.

No caso do Brasil, porém, as manifestações não encontraram eco nem à esquerda nem à direita do sistema político "peemedebista", que se negou a se autorreformar, diz Nobre. A energia social de junho de 2013 só encontrou caminhos para influir nas instituições por meio da Lava Jato. As "novas direitas", como Nobre denomina organizações como o MBL, também não foram capazes de formular um projeto político viável. O conjunto dessa obra resultou no bolsonarismo. Sua ascensão não era inevitável, diz Nobre. Ele lembra como Emmanuel Macron construiu em 2017, sobre as ruínas do sistema partidário francês, um movimento centrista e liberal para derrotar a extrema direita de Marine Le Pen.

Apesar de lacunas como uma análise mais profunda sobre a influência de várias decisões fora da curva do STF para que a democracia brasileira esteja agora esbarrando em seus limites, a força de vários argumentos de Nobre é inegável. Explicações baseadas em modelos de gerenciamento de coalizão parecem insuficientes para paroxismos como a proposta do presidente – esvaziada pelo Centrão – de criar uma CPI para investigar a Petrobras.

No livro, Nobre aponta possíveis saídas no futuro para a superação da desordem institucional brasileira. A principal delas é abrir mão da cultura de governar com megacoalizões no Congresso. Diante das manobras do Centrão para conservar o poder sobre o Orçamento da União, qualquer que venha a ser o governo eleito, superar o "peemedebismo" não será fácil, reconhece Nobre (*leia mais ao lado*). Ele alerta que voltar a fazer o que sempre foi feito na política brasileira, porém, será o caminho mais direto para o desastre. ●

Entrevista

Marcos Nobre,
presidente do Cebrap

'Nós estamos numa situação de colapso. Retroceder vai dar muito errado'

Como governar sem pacto com o "peemedebismo" se o Centrão, com o orçamento secreto, pode chegar muito forte em 2023?
O País precisa recuperar o regime presidencialista. Não se trata de um presidencialismo imperial, mas um que faça coisas básicas. Isso significa acabar com o orçamento secreto, retomar o poder da Presidência de propor uma agenda pública para discussão com o Legislativo e o Judiciário e de estabelecer políticas transversais para organizar governo. Retomar poder de agenda significa voltar a debater coisas relevantes para o futuro do País de médio e longo prazo, o que desapareceu do nosso horizonte. O presidencialismo de Bolsonaro é um não governo porque ele é um presidente antissistema e não pode assumir a responsabilidade de dirigir o sistema. Ele fica jogando essa responsabilidade para outras instâncias e outros poderes.

Vê margem de manobra?
Não é simples, mas acho perfeitamente viável. É preciso uma mudança da cultura política. É preciso que chegue um governo que diga que não vai ter 70% de maioria no Congresso, porque não precisa de uma maioria esmagadora para governar. Se precisar de alguma mudança constitucional, vai negociar com uma oposição democrática de esquerda ou de direita. Nós estamos numa situação de colapso. É o momento de começar a exercer o presidencialismo de uma maneira diferente. Retroceder vai dar muito errado, porque ninguém quer. ●

Limites da Democracia
Marcos Nobre
Editora Todavia
320 págs., R$ 74,90
R$ 49,90 o e-book

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Os instrumentos
Data estelar: Lua cresce em Virgem

Os instrumentos ampliam e estendem o alcance de teu poder; um alicate multiplica teu poder de apreensão, um celular amplia tua capacidade de percepção e de intervenção na realidade, enfim, há uma relação direta entre os instrumentos que utilizas e até onde vai teu poder.

O instrumento, porém, é apenas uma potencialidade, ou seja, não é porque tenhas um celular em tuas mãos, ou que possuas em tua casa uma linda caixa de ferramentas, que isso, por si só, acrescente teu poder.

Os instrumentos não são o poder, mas se tu os aprendes a usar direito e tomas posse de suas capacidades, aí sim teu poder se estenderá, tanto quanto acontecerá, também, que se utilizas os instrumentos sem destreza e de forma desleixada, negligenciando os resultados, esses aumentarão, e muito, tua capacidade destrutiva. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Nem tudo que você deseja está ao seu alcance, mas isso é justamente o que alimenta a imaginação, que se regozija se projetando a futuros incertos, nos quais o cenário existencial propicia a satisfação de tudo. É assim.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
É melhor continuar planejando e se projetando ao futuro na imaginação, do que se precipitar achando que, se não pegar a oportunidade atual, não haveria nenhuma outra mais no futuro. Tudo em seu tempo certo, isso sim.

LEÃO 22-7 a 22-8
Mesmo que haja diferença de opiniões e emoções desencontradas, ainda assim é preciso chegar a algum tipo de acordo, dividindo tarefas e responsabilidades. Assim as coisas serão leves e melhores para todo mundo.

LIBRA 23-9 a 22-10
Há ideias que podem ser levadas à prática, enquanto outras seria melhor descartar sumariamente, sem importar o quão belas e promissoras parecerem. A falta de praticidade agregaria desconforto a esta parte do caminho.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Ainda que você tenha de fazer concessões que em outro tempo teriam sido inimagináveis, mesmo assim você ganhará com isso, porque chegou a hora de se livrar de assuntos que, sabidamente, não têm solução. É assim.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Entre uma confusão e outra acontecem também coisas muito bem definidas, que ajudam você a tomar decisões num cenário complexo, em que diversos e contraditórios ingredientes se acotovelam entre si. Decisões importantes.

TOURO 21-4 a 20-5
Os desentendimentos são chatos, mas serviram para você abrir os olhos e enxergar com mais clareza o que é possível conquistar, tirando de cena todas as ilusões tolas que as pessoas trouxeram, e que atrapalham bastante.

CÂNCER 21-6 a 21-7
As emoções serenas são, neste momento, mais importantes do que você encontrar um apoio intelectual para entender tudo que acontece. Mais vale continuar sem entender nada, mas preservando o coração sereno e alegre.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Na prática, nada é impossível, mas algumas coisas são tão improváveis que nem mereceriam apostas favoráveis. Procure seguir pela linha do que estiver, neste momento, ao seu alcance, evitando cair em tentações.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
A certeza brinda com um sentimento apaziguador, uma serenidade fora do comum. Você não precisa explicar nada a ninguém, o que você precisa é ter esta serenidade no coração, e navegar com soltura pela vida afora.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
É nos gestos que as pessoas fazem inadvertidamente, com absoluta naturalidade, que você encontrará as pistas para entender melhor o que acontece e, principalmente, para enxergar com clareza a natureza das pessoas.

PEIXES 20-2 a 20-3
O sofrimento é sedutor, porque é uma dimensão em que as pessoas se entendem muito bem. Diferente de quando a alma se sente muito bem, porque nessa dimensão é mais difícil encontrar pessoas que celebrem seu sentimento.

Música **Personalidade**

Guitarrista encontra no Japão guitarra roubada há 46 anos

O canadense Randy Bachman, da banda The Guess Who, foi a Tóquio para recuperar instrumento furtado em 1976

O roqueiro canadense Randy Bachman recuperou na sexta, 1.º, sua guitarra que foi roubada há 46 anos.

O autor, com seu grupo The Guess Who, da música *American Woman* (1970), viajou a Tóquio para um encontro com sua amada Gretsch, que havia sido roubada dele em um hotel em Toronto, no Canadá, em 1976.

"Fiquei arrasado", contou o músico de 78 anos. "Com essa guitarra, escrevi várias músicas que foram vendidas por milhões. Era mágica para mim."

O astro havia comprado essa 6120 Chet Atkins laranja aos 19 anos por US$ 400, quantia ganha cortando grama e lavando carros. O artista a cobiçou por muito tempo, passando horas admirando-a em uma vitrine em Winnipeg (Canadá), no início dos anos 1960, na companhia de um amigo, o músico Neil Young.

FÃ. O instrumento, que ficava acorrentado por precaução nos banheiros dos hotéis onde se hospedava durante as turnês de sua banda, foi roubado apesar de tê-lo confiado brevemente a um técnico de sua equipe. Foi graças a um fã que Bachman encontrou sua Gretsch. Seu compatriota William Long revisou centenas de imagens na internet até identificar o instrumento em 2020, por causa de um detalhe: um nó na madeira.

O fã rastreou a guitarra do site de uma loja em Tóquio até um músico japonês chamado Takeshi, visto tocando-a em um vídeo postado no YouTube em 2019. Bachman esperou até que a situação sanitária ligada à covid no Japão melhorasse para, enfim, dar uma guitarra idêntica a Takeshi em troca da sua. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"O 1.º passo para ser livre é saber o que me prende"* **A. Jodorowsky**

Ignácio de Loyola Brandão

Chico Doidão

Chegava no bar, era saudado: "Chico Doidão, como foi hoje? Quantas assediou?". "Poucas, só quatro." Quatro, abaixo da média.

Juntava gente, copos na mão, salivando. "E a direção não está de olho em você?"

"Acreditam no que digo. Sou inocente, fantasias daquelas loucas, agora é guerra contra os homens."

"Se a direção acredita e te mantém lá, ela concorda, sabe que é calúnia, isso é bom."

"Outro dia, tentaram me denunciar na procuradoria, mas não foi para a frente, compareci a uma festinha, levei minha santa mulher, garanti que era casado há 30 anos, tinha filhos no seminário, somos uma família religiosa, cheia de fé em Deus, que está acima de tudo."

"Mas e aquela reclamação no RH? Disseram que você tinha puxado uma pelo pescoço, dizendo: Você será minha?"

"Quem acredita em uma secretariazinha de quinta? Aliás, gostosinha. Olha, mulheres não deviam trabalhar em lugar de homens! Acaba dando isso, fofocas, denúncias falsas."

"Você é o máximo, Chico Doidão, invejamos, vive cercado de gostosinhas, tem poder, algum dia alguma cai. Que emprego você conseguiu, hein?"

"O presidente da Corporação está comigo. Somos assim um com o outro."

Chico Doidão esfregou um indicador no outro, indicando cumplicidade, mesmo modo de ver a vida. O grupo aumentava, gostava de ouvir os relatos do Chico, tinham inveja, ele homem de prestígio, alto salário na instituição. Rodeavam, excitados: "E aquela, Chico, em que você passou a mão nos seios, igual àquele deputado?".

> *"Como foi hoje? Quantas assediou?" "Poucas, só quatro." Quatro, abaixo da média*

"E aquela outra em que você roçou nas coxas?"

"E aquela em que você deu um beijinho no pescoço?"

"Aquela em que você, no fim da tarde, pediu para sentar no colo, e ela te deu um tapa?"

"Bundinha gostosa, demitida na hora por justa causa."

"E aquela em que você quase conseguiu dar um beijo na boca?" "Sumiu, nem pediu demissão!"

"Chico Doidão, você é nosso ídolo! Você é duca!"

De repente, Chico sumiu. Cinco dias sem aparecer. Voltou, foi cercado. "Conta tudo. Comeu?"

"Não, fui demitido, acreditaram nelas, as desgraçadas mentirosas. Inventaram tudo, fizeram até manifestação. Me mandaram embora, minha mulher separou de mim, mudou tudo em poucos dias. Essas mulheres precisam ser contidas. Estão cada vez mais loucas, juntam-se e ninguém pode com elas. Nenhuma empresa vai me querer. A gente tem de fazer um movimento. Nós, homens. Ou acabarão conosco."

"Chico Doidão! Somos homens, machos, ninguém acaba conosco. Ninguém."

Brindaram com chope, cerveja, negronis, gim-tônica, palavrões, gestos de fo...-se. ●

JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

Augusto, Nero ou Adriano (Hist.) · Aeronáutica (abrev.) · Que envolve discussão acalorada · Presilha de cabelo ou óculos de sol · A maior cidade do Norte de Israel · Poema de Carlos Drummond de Andrade · Hot (?): cachorro-quente, em inglês · Ferido · Trabalhadora rural (bras.) · D · Abertura de mostra de obras de arte · "Migalha também (?) pão" (dito) · O período de grande desenvolvimento · O · G · Balcão para discurso de autoridades · Filme de Akira Kurosawa (Cin.) · (?) Asiáticos, países como Taiwan · Letra inicial de produtos da Apple · De + aí · Que pode ser transmitido · Hans (?), pintor alemão · (?) Johnson, ator · Mundano · A bota indicada para pés chatos · Grito; berro · Tipo de tatuagem · Banda de rock de "O Girassol" · Gás usado em letreiros comerciais · (?)-concours: excepcional (fr.) · Produto cosmético de uso cutâneo · Marcos (?), apresentador de TV · Órgão de cooperação econômica ao qual o Brasil solicitou adesão em 2017 · País africano sem saída para o mar · Ácido da síntese de proteínas (sigla) · Em + a · O trabalho feito em ONGs · Elba Ramalho, cantora paraibana

BANCO 3/arp — dog — ran. 4/hors. 5/haifa — serum.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA e CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o fenômeno marinho que dá origem aos tsunâmis.

Definição								
O de alimentos deve ser feito higienicamente.	☐	1	2	3	4	5	6	7
Indígena do Texas e do México.	8	☐	9	1	2	8	10	5
(?) teologais: a fé, a esperança e a caridade.	☐	6	11	12	3	13	5	4
Ativo.	13	☐	2	1	9	6	8	7
Figura de linguagem em "rosto de porcelana".	☐	5	12	1	14	7	11	1
O biótipo de origem africana.	2	☐	15	11	7	6	13	5
Computador portátil (ing.).	☐	7	12	5	16	7	7	17
Ocultar; encobrir.	1	☐	1	16	1	14	1	11
Não (?): apesar de.	☐	16	4	12	1	2	12	5
Tipo interpretado por Woody Allen.	☐	1	15	1	11	5	18	1
Descrente; ímpio.	10	☐	11	5	12	6	8	7
A despesa paga por alguém.	☐	3	4	12	5	1	13	1
Categoria automobilística disputada em Tarumã (RS).	4	☐	7	8	17	8	1	11
Teimoso; obstinado.	☐	16	8	5	8	1	13	7
São examinados pelo detetive durante a investigação.	6	☐	13	6	8	6	7	4
Incendiar; arder.	☐	2	14	18	1	9	1	11
Compositor austríaco.	4	☐	10	3	16	5	11	12
Relutar; porfiar.	☐	16	4	12	6	2	1	11

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Difícil

	3		1		8	6		
	1						7	2
2								
8			3		7			1
7			6		5			3
								4
6	9						5	
		8	5		6		1	

SOLUÇÕES

Leandro Karnal

Medo no ar

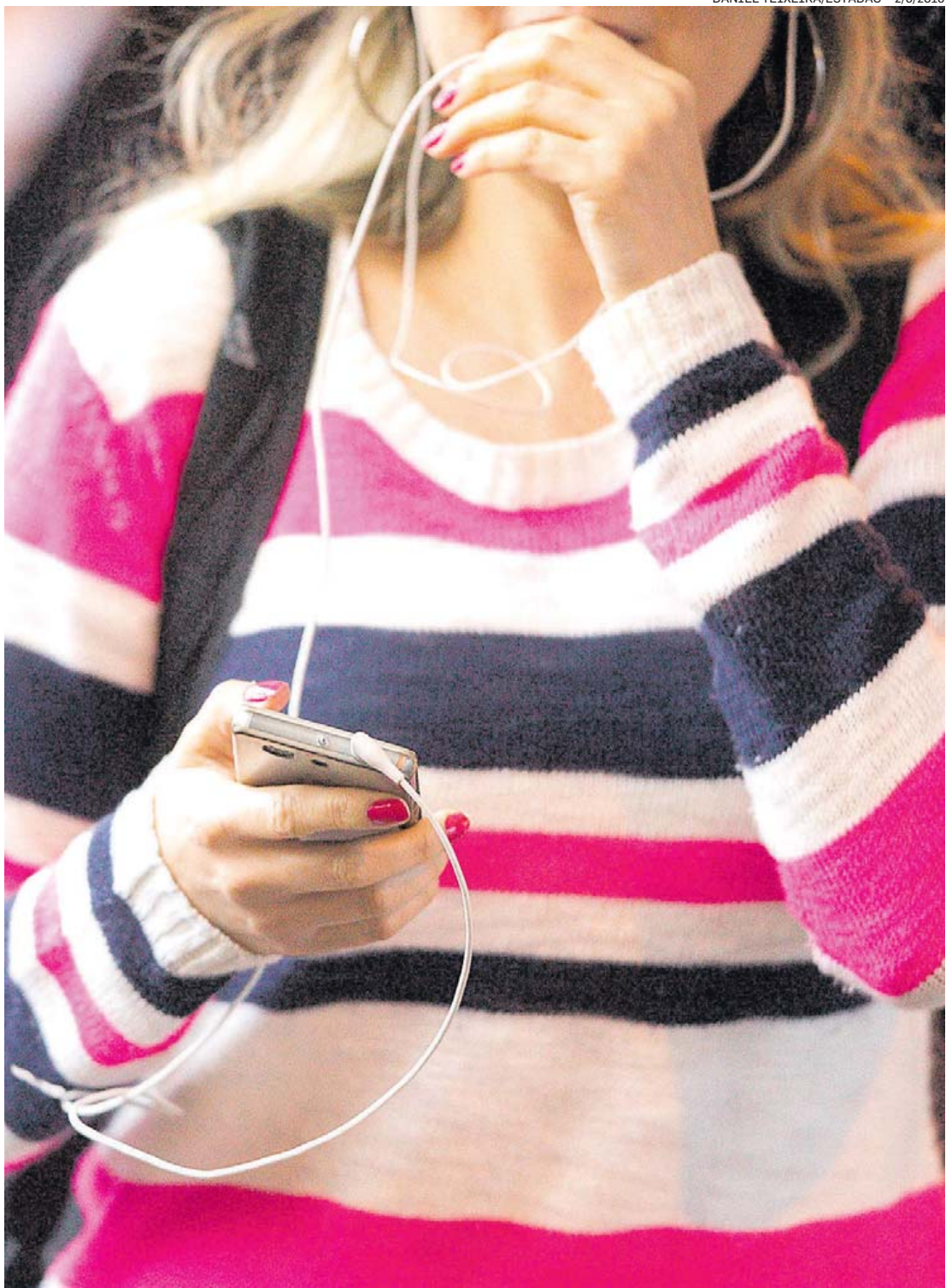
Nascemos, crescemos e morremos sob a penumbra dos nossos anseios e inseguranças

O medo é uma forma eficaz de controle. Zygmunt Bauman escreveu que é o nome da "nossa incerteza: nossa ignorância da ameaça e do que deve ser feito" (*Medo Líquido*, Zahar, p. 8). O sociólogo afirma que há os de primeiro grau, que compartilhamos com os animais: risco de vida, por exemplo. Seres vivos apresentam algum tipo de receio sempre. Os humanos acrescentamos "medos derivados": uma sensação de vulnerabilidade e de insegurança que já não depende de uma ameaça direta.

Diante dele, aceitamos restringir nossa liberdade. Aliás, passamos a entregá-la de bom grado. Segurança parece ser um lugar muito mais quentinho do que valores como habeas corpus ou pluripartidarismo. Golpes sempre contaram com o fantasma dos pavores coletivos: 1937 e 1964, no Brasil; 1966 e 1976, na Argentina; 1973, no Chile. Ele embasava ditaduras de direita e ajudava a prolongar a vida de governos autoritários de esquerda. Stalin e Pinochet sabiam que uma população apavorada era submissa.

Temer abre universo vastíssimo. É provável que segure casamentos, adie trocas de emprego e crie barreiras contra ousadias pessoais e profissionais. A frase do historiador francês Lucien Febvre valeria para a Idade Moderna e para hoje: "Peur toujours, peur partout" (medo sempre e em toda parte).

Nascemos, crescemos e morremos sob a longa penumbra dos nossos anseios e inseguranças. Os perigos reais e imaginados dialogam e multiplicam-se em associação fértil. Os que ousam podem ser punidos com algum desastre e são usados como exemplo pela nossa zelosa acomodação. Somos – ou ao menos eu sou – indivíduos profundamente covardes. Exceção? As narrativas que fazemos sobre nós e nossos enfrentamentos com o mundo. Nelas, viramos Aquiles invencíveis.

Todos os dias, eu recebo vídeos nos grupos de WhatsApp, mostrando novos golpes, riscos maiores e violências variadas. O "lar doce lar" é tomado de riscos de acidentes. A rua? Um campo minado que necessita de couraças cada vez mais pesadas. Relações são arriscadas. As festas contêm armadilhas. Respiramos medo.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO – 2/6/2016

Celular na rua: uma armadilha a mais, entre tantas à nossa volta; desafio é não viver para o medo

> *'O ato aristotélico de coragem é avançar consciente do medo. Não ser dominado pelo que temo'*

Amuletos, medalhas e cristais para alguns; livros de autoajuda para outros, treinamento incessante para os que traduzem sua angústia em qualificação eterna. Muitos são os recursos. Todos apresentam alguma falha. Não existe magia ou ação absolutas para a segurança.

Nem sempre é confortável mostrar nossa angústia. Preferimos usar termos eufemísticos: estratégia, prudência, astúcia.

Antes da viagem, podemos ter informações sobre os riscos de cada lugar. Durante a estada no hotel, você tem medidas para proteger os bens no quarto, para evitar acidentes na piscina ou cobranças indevidas. Cuidado ao usar seu cartão: as maquininhas podem ser fraudadas! Muita atenção com malas no aeroporto. Está em Paris? Cuidado com "o golpe do anel"? Não sabe qual é? Leia tudo sobre ele na internet. No Rio? Alguém se oferece para limpar seu sapato de um aparente dejeto de pombo? É golpe! Em São Paulo? Nunca pegue o celular na Paulista. Ele será roubado! Bebidas em bares e casas noturnas? Há chance de soníferos e golpes de "boa-noite, cinderela!" e você amanhecerá, no mínimo, sem um rim em uma banheira de hotel. Sua internet despeja mais riscos na sua tela que o Amazonas joga água doce no Atlântico.

Vocês, prudente leitora e equilibrado leitor, sabem que o mundo tem riscos e que os golpes existem. Os medos diretos são reais. Há golpes e assaltos em todo lugar. O excelente filme *Nove Rainhas* (2000, Fabián Bielinsky) mostra, em uma cena antológica, uma rua de Buenos Aires tomada por picaretas e golpistas.

Sim, os riscos existem. O que nos mata é que, além do desafio real, existe o medo macerado, curtido, decantado e orgânico. Os medos derivados possuem autopropulsão.

Aceitamos cada vez mais câmeras, raios X, revistas, portas giratórias que trancam, pois sabemos que tais medidas podem nos proteger. O medo cala e solapa o edifício da liberdade.

Há alguns anos, decidi assumir uma dupla atitude. Por um lado, evito lugares mais perigosos, horários com mais problemas ou ostentação de celular na calçada. Faço seguros, observo como está a rua antes de sair do carro, reforço trancas e alarmes em casa. Realizo exames médicos preventivos. Tomo muitas medidas, mas falta a segunda opção: não viverei para o medo. Os riscos estão ao meu redor, tento saber deles e evito viver para eles. É um pouco da atitude de Ulisses na *Odisseia*: sei das sereias que atraem marinheiros aos rochedos, continuo querendo navegar e conhecer, mesmo amarrado ao mastro do navio.

O ato aristotélico de coragem é avançar consciente do medo. Eu não desejo ser dominado pelo que temo. Aprendi também que quem oferece segurança quase sempre é do padrão mafioso: "... pague para que nós possamos protegê-lo de nós mesmos".

Preciso respirar. O medo está diluído no ar. Em ano de eleição, seu temor pode conduzi-lo às urnas. Seria bom carregar sua esperança também. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

SUMMIT ESG
Brasil2022
O ESTADO DE S. PAULO
DOMINGO, 3 DE JULHO DE 2022

Guilherme Brammer, da Boomera

WANEZZA SOARES

D8 **Nova era.** 'Economia circular passa por uma grande mudança'

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO - 18/3/2019

Árvore plantada para captura de carbono: companhias devem priorizar agenda ESG, pois essa é uma demanda do consumidor, que está mais atento às mudanças na sociedade

Momento é para ação

Pandemia acelera implantação de boas práticas e executivos dizem que empresas que não aderirem estarão fora do jogo

Novos rumos

ESG atua contra risco sistêmico em empresas e dá respostas à sociedade

Empresas assumem novas práticas após mudança do consumidor, hoje mais preocupado com questões sociais e ambientais

EDUARDO GERAQUE

O fato de as empresas estarem mudando, e englobando em seus planos estratégicos preocupações ambientais, sociais e de governança, o que vem sendo empacotado pela sociedade na sigla ESG, do inglês, pressupõe uma série de premissas. Uma das principais, segundo Luís Guedes, professor da FIA Business School, é que ninguém gosta de mudar, porque o cérebro humano não está muito ajustado para as incertezas. "As empresas têm mudado porque a sociedade está apresentando o anseio por questões ambientais e sociais", disse o pesquisador durante o Summit ESG, promovido pelo **Estadão**, entre os dias 21 e 24 de junho.

Nesse processo existem duas engrenagens dentro das companhias que são vitais para se chegar ao outro lado do rio. "O pilar da governança é absolutamente fundamental. Nesse contexto, cabe ao CEO manejar corretamente o risco. Investir em ESG é diminuir o risco sistêmico da companhia", explica o especialista com mais de 20 anos de experiência nas áreas de inovação e competitividade. "A questão é como interiorizar essas novas questões na cultura da empresa. Quem não fizer isso tende à irrelevância e, por consequência, não vai conseguir sobreviver", afirma Guedes.

Para o professor da FIA, se o CEO é quem deve lidar com essa nova cultura no dia a dia, cabe ao Conselho de Administração das companhias "hastear a bandeira do ESG dentro das empresas". Isso porque, segundo Guedes, é uma instância que normalmente não apresenta um viés de curto prazo.

"Nós definimos há 16 anos que a jornada da sustentabilidade precisaria fazer parte, de forma importante, do dia a dia da Schneider", afirmou Marcos Matias, CEO da Schneider Electric Brasil, no Summit.

Lá no passado, um dos primeiros desafios, segundo o executivo, foi enfrentar um paradigma. Como uma empresa que vende produtos para o setor elétrico poderia falar em aumento da eficiência energética? Segundo Matias, ao longo dos anos, o engajamento dos colaboradores da empresa foi tão grande que o tema, hoje, está inserido no DNA do grupo. Tanto que a empresa tem metas estipuladas de curto, médio e longo prazo. "Todas as nossas linhas de produção serão carbono neutro até 2040. O que é dez anos antes do estipulado pelo Acordo de Paris", afirmou Matias. "A Schneider não pode abandonar o seu negócio principal, mas tem também que investir no longo prazo", sintetizou o executivo, que está desde 1989 no grupo.

Por mais que os planos estejam sobre a mesa, o desafio é diário, como afirmou Shigueo Watanabe Júnior, pesquisador sênior do Instituto Climainfo. "A pergunta que está sobre a mesa é: como os CEOs transformam em realidade um planejamento feito para quando, muito provavelmente, eles não estarão mais na empresa?"

ENGAJAMENTO. Ranking divulgado pela Bolsa de Valores do Brasil (B3) no começo deste ano mostra um aumento do engajamento das empresas brasileiras listadas com a agenda ESG. O número de companhias na carteira passou de 40 em 2021 para 46 e a quantidade de setores foi de 15 para 27. De acordo com a B3, as companhias somam R$ 1,74 trilhão em valor de mercado, 38,26% do total das companhias com ações negociadas na B3. ●

JOSÉ PATRÍCIO/ ESTADÃO - 16/9/2016

Guedes, professor da FIA Business School: 'Investir em ESG é diminuir o risco sistêmico da companhia'

Perguntas & Respostas

O que são práticas ESG e como descobrir se uma empresa as emprega

O que é ESG?
O termo ESG refere-se a ativos que, além de aspectos financeiros, consideram os impactos ambientais, sociais e de governança. O conceito foi criado como uma métrica para avaliar o desempenho das companhias e ao mesmo tempo obter dados mais comparativos com relação aos indicadores de cada pilar, considerando o que é material para o negócio de cada uma delas.

Por que os investimentos ESG ganharam maior importância?
Os investimentos ESG adquiriram maior relevância porque refletem quanto uma empresa está preparada para lidar com crises e impactos socioambientais. Especialistas explicam que companhias com práticas ESG, por exemplo, tiveram melhor desempenho na pandemia porque tendem a possuir pilares de governança mais fortes e cuidam bem dos próprios colaboradores, fatores que trazem estabilidade. Além disso, eles destacam a maior preocupação que surgiu com a desigualdade social durante a crise sanitária.

Como procurar investimentos ESG?
A dica dos especialistas é avaliar se a companhia em que se quer investir tem informações comprovadas de que segue práticas consolidadas.

Como o ESG pode crescer no Brasil?
Apesar de o ESG ter ganhado importância no mercado, o Brasil precisa crescer mais no desenvolvimento dessas boas práticas, o que deve começar pelos gestores das companhias. ●

'Especialistas em novas práticas são hoje centroavantes', diz pesquisador

Nas palavras do físico Shigueo Watanabe Júnior, a questão do ESG, ao entrar no coração dos planos estratégicos das empresas, transformou os especialistas no tema dos principais grupos do país em centroavantes. "Antes, eles eram uma espécie de beque central. Ou seja, ficavam apenas evitando que as companhias infringissem alguma lei e tivessem que pagar multas. Agora, uma das questões é como vender créditos de carbono, por exemplo", explicou pesquisador do Instituto Climainfo, no Summit do ESG do **Estadão**.

Apesar da evolução, ainda existem muitas incertezas sobre como e o que medir para se sustentar se o tema ESG está sendo devidamente tratado ou não dentro do setor privado. "A padronização é muito difícil e esse é um grande desafio", afirmou Cristóvão Alves, sócio e diretor de Pesquisa e Avaliação ESG da Nint. O que não significa, entretanto, que existem metodologias amadurecendo para a geração de métricas ESG.

Um dos grandes problemas que precisam ser enfrentados, segundo Watanabe Júnior, é como lidar com as incertezas. "Até mesmo a ciência não tem certezas absolutas. Existe sempre uma margem de erro. E precisamos cada vez mais entender isso com clareza para, inclusive, conseguir ter métricas melhores para serem usadas", disse o pesquisador do Climainfo. ● E.G.

Sistema mede quanto empresa é inclusiva

"Quem não mede não gerencia", afirmou no Summit ESG do **Estadão** Wolf Kos, presidente do Instituto Olga Kros, startup criada em 2017, que acaba de desenvolver um sistema chancelado pelo Inmetro para monitorar o quanto uma empresa é inclusiva. A metodologia que engloba 20 indicadores e 37 requisitos de avaliação considera as diferenças de gênero, idade, deficiência, etnia, religião, nacionalidade e orientação sexual que existem dentro de uma corporação.

A ideia, segundo Kos, é para focar em quanto o setor privado está ou não avançando na questão social. "É uma escala que não visa punir ninguém, mas orientar", explicou.

O desempenho nos diversos quesitos sociais, ou seja, o S, da sigla ESG, não apenas identificados e avaliados. O sistema, chamado Selo Olga Kos, também deve identificar as principais barreiras para que a inclusão social cresça em uma empresa. ● E.G.

Iniciativas

Saúde tem de romper travas para evoluir nas boas práticas

Segmento, porém, já desenvolve agenda para a melhoria dos cuidados com as pessoas, ambiente e com a governança

EDUARDO GERAQUE

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 31/8/ 2018

Gonzalo Vecina Neto: cuidar do lixo hospitalar é um grande desafio

Ao considerar os principais escopos do universo ESG, se de um lado o setor de saúde está mergulhado na questão social, em outras, como meio ambiente e governança, existem várias travas que precisam ser rompidas. Segundo Gonzalo Vecina Neto, especialista em saúde pública, muitas vezes é difícil avançar na área social, uma vez que essa é uma das essências de um bom sistema de saúde. "O que se ouve, com frequência, é: Mas nós já fazemos isso (*cuidamos do social*)", disse o especialista, que, entre vários projetos, ajudou na criação e implantação inicial do SUS, no Summit ESG do **Estadão**.

Apesar dessa dificuldade quase filosófica, mesmo no caso dos hospitais públicos, existe uma agenda em curso voltada para a melhoria dos cuidados com as pessoas (pacientes e trabalhadores), com o meio ambiente e com a governança.

"No caso do Estado de São Paulo, existe uma premiação anual da Vigilância Sanitária que foca no monitoramento de dez pontos principais importados do sistema inglês", explicou. Entre eles, indicadores de governança, resíduos sólidos e alimentação saudável, o que significa, inclusive, engajar todos os fornecedores no processo.

"Uma das questões mais delicadas é a relacionada com os resíduos sólidos", diz Vacina. Como muitos dos materiais usados em hospitais e instituições de saúde em geral são potencialmente contaminantes, eles precisam ser encaminhados para a incineração ou aterros sanitários. "São materiais, portanto, que não podem ser reciclados ou reutilizados. Mas talvez isso possa ser reconsiderado para várias situações", avaliou o especialista.

DIÁLOGO. Esse é um dos campos, segundo líderes do setor privado, onde realmente precisa haver um diálogo mais aberto com órgãos como a Anvisa. Principalmente, no sentido de diminuir a quantidade de resíduos que são gerados nas operações diárias.

"Além de conversas mais francas e céleres, existem outros caminhos, como os que seguimos no Grupo Dasa, que também precisam ser estimulados. É o caso da inovação tecnológica, por meio, entre outras técnicas, da impressão 3D", afirmou Gustavo Pinto, diretor de operações médicas da DASA, no evento. Ainda na área de resíduos sólidos, explica o executivo, a digitalização de exames de imagens é uma ação prática em curso para diminuir a quantidade de lixo gerado pelos hospitais.

Para Paulo Nigro, CEO do Sírio-Libanês, até mesmo o desenho das embalagens de medicamentos usadas no hospital poderia ser repensado para que a geração principalmente de lixo plástico fosse reduzida. "É algo que precisa ser conversado, inclusive, com a própria indústria farmacêutica."

> ***"O que se ouve, com frequência, é: Mas nós já fazemos isso** (cuidamos do social)**."***
> **Gonzalo Vecina Neto**
> **Especialista em saúde pública sobre as dificuldades em ter uma agenda ESG na saúde**

O grupo, segundo Nigro, tem desenvolvido políticas bem direcionadas para aumentar a sustentabilidade do hospital. Na expansão desde 2017, o Sírio recebeu o primeiro sistema de coleta pneumática de um hospital na América Latina. São 790 metros lineares de dutos, espalhados pelos 20 andares do prédio até a estação de coleta localizada no subsolo. Resíduos e roupas viajam pelo sistema, o que gera menos gasto de energia e mais qualidade na assistência aos pacientes, segundo os gestores do hospital. ●

Andrei Pires/Legado das Águas

Carbono zero: Reduzir e compensar é o mantra da CBA

Rumo ao net zero, empresa atua para reduzir ao máximo suas emissões e compensar a parte que restará mesmo com todos os esforços

Legado das Águas, área de Mata Atlântica em São Paulo, fundada também pela CBA

Para cumprir o desafio do carbono zero, uma empresa pode agir em duas frentes. De um lado, investir em novas tecnologias e processos sustentáveis para reduzir ao máximo as emissões de gases causadores do efeito estufa. De outro, desenvolver iniciativas para compensar as emissões que, mesmo com todos esses esforços, ainda continuarão ocorrendo. A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), tem se empenhado em ambas as frentes para chegar ao carbono zero em 2050, com a meta intermediária de reduzir em 40% o indicador de emissões de CO_2e (na média dos produtos fundidos, desde a mineração) até 2030. Essas ações foram descritas durante um painel do Summit ESG 2022, promovido pelo Estadão entre 21 e 24 de junho.

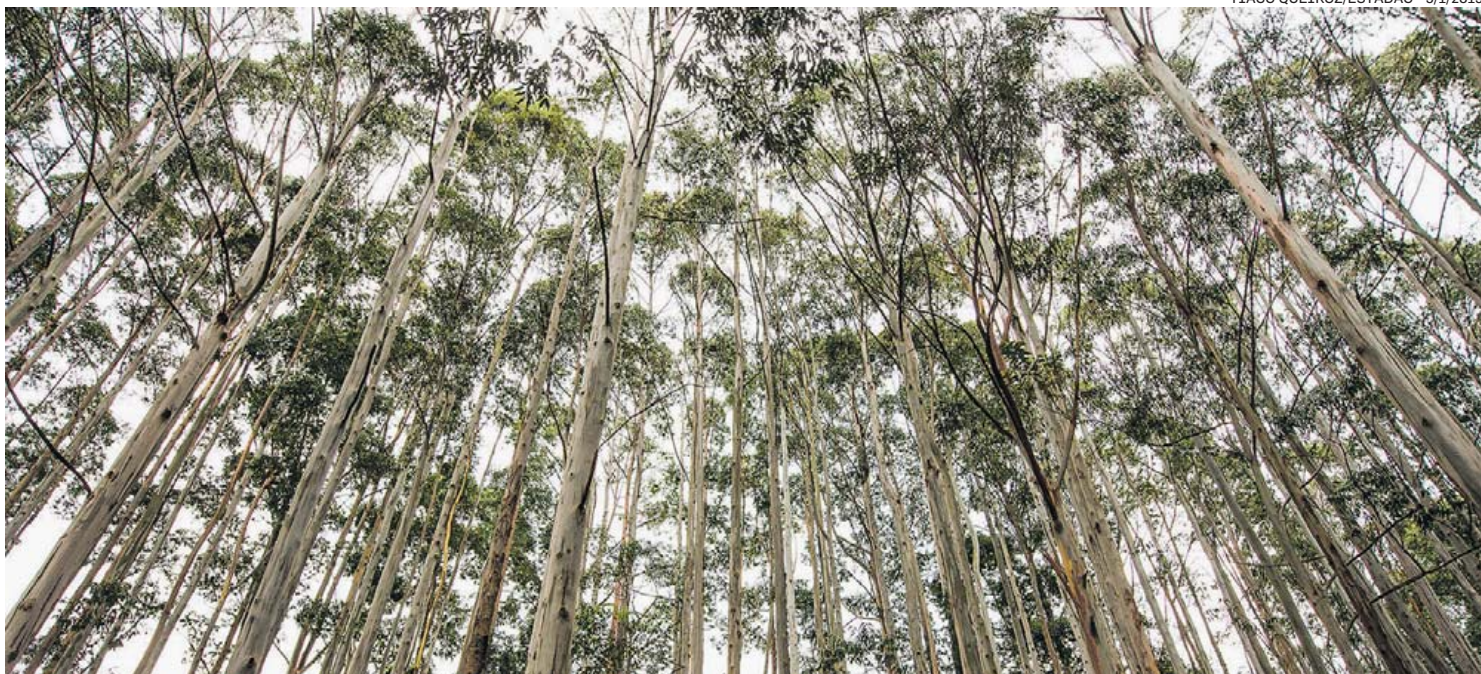
O gerente-geral de Sustentabilidade da CBA, Leandro Faria, contou que a emissão de gases de efeito estufa na produção de alumínio da CBA já é cinco vezes menor que a média global. Esse resultado é obtido por uma soma de fatores, como a capacidade de gerar 100% de energia renovável, produzida por 21 hidrelétricas próprias, e uma série de melhorias nos processos. Um exemplo mencionado por Faria foi a substituição de combustível fóssil por biomassa para alimentar as caldeiras na transformação da bauxita em óxido de alumínio, o que proporcionou redução de 63% das emissões dessa etapa produtiva desde o início do projeto.

David Canassa, diretor da Reservas Votorantim, abordou o outro lado da balança, o das compensações. A empresa é responsável pela gestão de duas reservas privadas do grupo – o Legado das Águas, em São Paulo, maior reserva privada de Mata Atlântica no Brasil, e o Legado Verdes do Cerrado, em Goiás. "São iniciativas que buscam o múltiplo uso do território, conciliando o desenvolvimento de negócios com a permanência da floresta em pé, o que assegura a manutenção do estoque de carbono e a conservação da biodiversidade local", descreveu Canassa.

O Legado das Águas é a maior reserva de Mata Atlântica do País. Dos seus 31 mil hectares, 75% estão em estágio avançado de conservação – a área representa 10 milhões de toneladas de carbono em estoque. Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos na reserva já mapearam mais de 1.765 espécies de plantas e animais, muitas das quais eram desconhecidas pela ciência ou consideradas extintas. O know-how desenvolvido no Legado das Águas foi aplicado ao Legado Verdes do Cerrado, em Goiás, com área semelhante – 32 mil hectares. Os projetos implantados ali, dentro do Programa REDD Cerrado (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal, REDD+), primeiro desse tipo direcionado ao bioma Cerrado, já resultaram em mais de 300 mil toneladas de crédito de carbono validadas.

Dificuldade

Mercado regulado de carbono no Brasil ainda sofre com percalços

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO - 5/1/2015

Plantação de eucaliptos nas nascentes do Rio Jaguari, em Minas Gerais: metas para captura de carbono precisam ser cumpridas

Com negócios ainda em ritmo lento, País fica sem condições de cumprir acordos internacionais sobre o clima

EDUARDO GERAQUE

No Brasil, enquanto o mercado voluntário de carbono avança, o regulado patina. O que, no mundo real, faz com que o Brasil fique sem condições de cumprir com os acordos internacionais de clima e, principalmente, deixe de ser uma potência ambiental, no sentido de não colaborar plenamente com o combate às mudanças climáticas globais. "O mercado organizado é muito importante para nós. O potencial que ele apresenta é muito grande", afirmou Marina Grossi, presidente do Cebds (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), no Summit ESG do **Estadão**. A organização sem fins lucrativos reúne mais de 80 grupos empresariais com atuação no Brasil, responsáveis por 47% do PIB brasileiro e 1,1 milhão de empregos.

O Conselho está desde 2017, ao lado de entidades como a Febraban, articulado um projeto de lei, o PL 528, para que o Brasil tenha, enfim, um mercado regulado de carbono como vários outros países e blocos regionais têm. Mas o assunto está travado no Congresso. Para embaralhar mais a situação política da regulação, o governo federal publicou em maio o decreto 11.025 que também visa regular o mesmo tema, apesar de apresentar vários problemas técnicos, segundo os especialistas.

"É uma discussão que está atrasada, mas é importante termos um mercado regulado", afirmou durante o Summit Plínio Ribeiro, CEO da Biofílica Ambipar Environment, empresa líder no Brasil no desenvolvimento de projetos que se apoiam nos serviços ecossistêmicos das florestas, principalmente a amazônica, para financiar a restauração e a proteção ambiental. Apesar de concordar que os mercados regulado e voluntário são complementares, o executivo aposta no segundo como o sistema que poderá ser mais atrativo para a realidade brasileira.

NEGOCIAÇÕES. No caso do mercado voluntário, como o próprio nome diz, os negócios são feitos de forma voluntária entre as empresas, que podem ser até de países diferentes. Uma precisa comprar créditos de carbono, porque polui além das metas que ela precisa cumprir, e a outra, grosso modo, tem direitos para vender, porque tem feito ações para sequestrar carbono e fixá-los no solo, no caso de projetos voltados para o uso da terra – e muitos deles estão em curso no Brasil. Segundo Plínio, apesar do nome, o mercado voluntário, hoje, segue regras, certificações e balizamentos de preços internacionais.

"No mercado regulado, os critérios são mais exigentes e uniformes para que os créditos de carbono, a serem comercializados, possam ser gerados", afirmou Ronaldo Seroa da Motta, professor de economia ambiental da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), no evento do **Estadão**. De acordo com o especialista, o mercado regulado é fundamental para o Brasil manter o esforço de ser uma economia de baixo carbono. Por isso, a tramitação do PL 528, que Seroa da Motta ajudou a escrever, é essencial. "É a aprovação desse projeto de lei que vai dar o salto que o Brasil precisa. O decreto não vai nessa direção", afirmou. ●

Para entender

Como funciona a venda e compra de carbono

● **Mercado regulado**
São definidos por meio de lei seja por entes nacionais, estaduais ou regionais. Os governos costumam determinar como vai funcionar o jogo e quais setores específicos poderão jogar. Após essa definição, são criados os limites de emissão que, por exemplo, o setor de combustíveis fósseis poderá atingir. Na prática, são criadas as permissões que são compradas e vendidas de forma fechada, dentro de cada mercado.

● **Mercado voluntário**
A segunda opção é o mercado voluntário. Neste caso, as empresas que vão atrás de permissões para emitir estão fazendo isso de forma voluntária. Elas podem comprar os créditos de carbono, em tese, de outros países. A relação é apenas entre comprador e vendedor. Quem mais está correndo atrás disso são corporações que vêm sendo pressionadas, pelo opinião pública, para colaborar com as mudanças climáticas globais.

● **Acordo de Paris**
O chamado artigo 6 do Acordo de Paris, grosso modo, estimula regras para que um mercado regulado internacional, entre países, seja implementado na prática. Na COP26, em Glasgow, no ano passado, avançou-se nesse debate. O artigo 6 do Acordo de Paris, depois de seis anos de debates acalorados, está regulamentado, mas ainda existem incertezas sobre o tema. Não há um prazo crível, ainda, para as regras passarem a valer para valer. ●

Especialistas dizem que não se pode mais postergar corte nas emissões

Independentemente de qual sistema é o melhor e deve ser ou não privilegiado, executivos e especialistas no tema são unânimes em um ponto. O momento de reduzir as emissões, e de implementar na prática ferramentas para que isso ocorra, é hoje. E não mais no futuro, seja no médio ou no longo prazo.

Por isso, segundo o CEO da Biofílica, Plínio Ribeiro, o dinamismo e o fluxo de recursos financeiros de países desenvolvidos para os em desenvolvimento criado pelo chamado mercado voluntário é que precisa de mais ênfase. "Claro que a qualidade dos projetos – e aqueles que são ruins caem por terra rapidamente porque a sociedade está mais atenta a tudo isso – é fundamental", disse no Summit ESG do **Estadão**.

Na visão do CEO da Biofílica, inclusive, no futuro, a tendência é que os mercados voluntários, hoje mais fragmentados pelo mundo, se fundam, como já vem ocorrendo em alguns locais. Após negociações de anos, o mercado suíço se juntou ao europeu. "O Canadá, hoje, está junto com o da Califórnia."

No começo do ano passado, a Suprema Corte do Canadá manteve um imposto nacional sobre o carbono, um componente fundamental do plano climático do país, que encontra resistência de várias províncias. ● E.G.

DANIELA TOVIANSKI / DIVULGAÇÃO

Ribeiro, CEO da Biofílica Ambipar Environment: projetos de qualidade

Perspectivas

Demanda por produto 'limpo' é mais uma exigência do consumidor

Executivos dizem que boas práticas são condições que não podem ser mais desprezadas pelas empresas

EDUARDO GERAQUE

O consumidor está ansioso. E, até por isso, faz setores como os de energia e de automóveis se mexerem. Se de um lado empresas que apostam em energias renováveis estão crescendo mais do que a média dentro de seus setores, de outro, montadoras de carros se apressam para colocar um fim na venda de veículos movidos a combustíveis fósseis. O que deve ocorrer, se as promessas forem cumpridas, na próxima década.

"O consumidor quer (*consumir energia limpa*). Essa é uma demanda que está dada", afirmou Claudio Ribeiro, CEO da 2W Energia, para quem as próprias companhias hoje, além de olhar para o longo prazo, devem assumir causas relacionadas com o bem-estar do planeta e das futuras gerações. "Temos de pensar nos filhos e netos", afirmou o executivo no Summit ESG do **Estadão**.

Não é apenas o consumo mais no sentido literal que está sendo impactado pelo cenário ESG e por uma vontade de que o mundo sobreviva às mudanças climáticas globais, o que só vai ocorrer se as emissões de carbono forem de fato reduzidas. A escolha por investimentos alinhados com boas práticas de governança, de proteção ao meio ambiente e de cuidado social também está crescendo, e bastante.

WERTHER SANTANA / ESTADÃO - 15/11/2014

Parque eólico em Queimadas (RN); consumidor mais antenado

O consumidor quer (consumir energia limpa). Essa é uma demanda que está dada.
Claudio Ribeiro
CEO da 2W Energia

"O retorno a qualquer custo está ficando no passado."
Luciana Ribeiro
Sócia gestora da eB Capital

"O retorno a qualquer custo está ficando no passado. No nosso caso, nós olhamos tanto para o core da empresa. Ou seja, se ele responde a algum problema estrutural do país mas, também, para os processos ligados ao conceito ESG, que hoje são obrigatórios para qualquer empresa", afirmou Luciana Ribeiro, sócia gestora da eB Capital.

Dentro do escopo da casa de investimento em private equity – as empresas que recebem financiamento são de porte médio, ao contrário do venture capital, que alavanca startups –, um setor que a empresa está investindo é o da educação profissionalizante, um gargalo importante no Brasil, segundo Luciana. "Estamos caminhando para termos uma geração mais pobre do que a dos próprios pais, por causa do alto desemprego registrado entre jovens de 14 e 24 anos." Atacar esse problema, por meio dos investidores e das empresas interessadas em oferecer educação profissional é um ganha-ganha, disse Luciana.

IMPACTO. "O ESG pode ser resumido em como a empresa decide aplicar suas práticas, o que não pode ser confundido com o impacto do negócio, que é mais o que a empresa faz", afirmou Livia Brando, diretora de venture capital da VOX Capital, no evento do **Estadão**. Para o grupo, está claro que os negócios que não ajudam o mundo a ser mais circular terão menos chances de sobreviver. Um dos exemplos, que além da temática em que a empresa atua também analisa ainda a relevância do mercado que ela está inserida, está no campo da alimentação do futuro. A Nude é uma startup voltada para o desenvolvimento de lácteos à base de aveia fundada pelo casal Alexander e Giovanna Appel. ●

WANEZZA SOARES

Guilherme Brammer, CEO da Boomera, em seu escritório, uma casa com churrasqueira longe do centro expandido de São Paulo: 'Sempre fomos um País muito reciclador'

Guilherme Brammer

'Economia circular é tema que ganha força'

Presidente da Boomera afirma que pandemia acelerou temas ligados ao ambiente

ENTREVISTA

Formado em Engenharia de Materiais pela Mackenzie, é especialista em ESG e economia circular

EDUARDO GERAQUE

Um entusiasta da ciência e da cooperação. Há pouco mais de dez anos, a Boomera – a junção com a Ambipar é mais recente, ocorreu há quase um ano – nasceu para ser praticamente um laboratório. Algo natural para o dono da ideia, o engenheiro de materiais Guilherme Brammer. Hoje, o foco é outro. Fazer com que a inovação na área da economia circular pare em pé e vire bons negócios.

"Lá em Davos consegui ver claramente algumas coisas. Economia circular, carbono e o tema social, por exemplo, ganharam muita força na pandemia. Muitos projetos nessa área estão saindo da gaveta", afirma o CEO da Boomera Ambipar, em seu escritório até certo ponto inusitado: uma casa, com quintal e churrasqueira, em um bairro arborizado na zona sul de São Paulo, além dos limites do centro expandido da capital.

O empresário esteve no tradicional Fórum Econômico no interior da Suíça, em maio, para receber um prêmio por seu trabalho como empreendedor social.

"Estamos em uma jornada. Não que os CEOs viraram todos verdes. É que o tema saiu das áreas de sustentabilidade das empresas e virou indicador de performance. É uma grande virada que está claramente ocorrendo e que vai dar velocidade ao tema da economia circular", afirma o paulistano Brammer. Apesar dos avanços, como explica o executivo nesta entrevista ao **Estadão**, existem muitos gargalos que precisam ser vencidos, ainda mais levando em consideração a realidade essencialmente brasileira.

"Estamos em uma jornada. Não que os CEOs viraram todos verdes. É que o tema saiu das áreas de sustentabilidade das empresas e virou indicador de performance."

Na comparação com o resto do mundo, como você avalia o cenário da economia circular no Brasil?

Sempre fomos um País muito reciclador, mais por uma questão econômica do que ambiental. Nosso exército de catadores faz a vida por meio da coleta de resíduos. O que está ocorrendo lá fora e precisa vir para cá é a inovação de fato. Confundimos muito criatividade com inovação. Para que isso ocorra, e tenho aprendido muito conversando com muita gente, é preciso ter uma relação de confiança muito forte, algo que, infelizmente, o Brasil não tem. Não é nada científico, mas temos a percepção de que é difícil confiar no outro por tudo o que vivemos, como impunidade e corrupção. Quantas vezes já ouvi que aqui contrato de confidencialidade não vale nada. Ou algo na linha, não vou contar minha ideia para o cara porque de repente ele vai roubá-la e me passar para trás. Inovação só acontece quando o nível de confiança entre as partes é muito alto. Até por isso, o tema em Davos foi transformar por meio da confiança.

No caso dos projetos de vocês, essa relação de confiança existe?

Uma boa ideia nunca nasce 100% pronta, mas nasce metade pronta. A outra metade você constrói com os seus parceiros. As cooperativas de catadores é que sabem triar o material, não eu. São elas que estão no campo, sem nenhuma estrutura, tentando fazer a coleta e ainda tentando tirar receita. Na hora de colocar as pessoas na mesa, precisa haver confiança e as pessoas já saberem onde vão ganhar. Não adianta aparecer na cooperativa, tirar uma fotinha e depois largar eles sozinhos. Essa relação de confiança vai ser o grande fator de sucesso para as inovações de economia circular e de crédito de carbono ganharem escala.

Como se dão os processos com pessoas de fora de empresa?

Os nossos processos mais perenes são os que a gente senta e constrói de forma conjunta. Onde todos percebem que vai ser uma coisa no longo prazo e não momentânea.

O foco maior de vocês hoje está na reciclagem?

Estamos entrando muito antes disso, para evitar que o resíduo seja gerado. Claro que reciclar é melhor do que enterrar e queimar, mas a melhor opção, como estamos fazendo, é sentar e conversar antes de o produto ser lançado. Depois que o produto for malfeito ele vira um problema para a sociedade. O reciclar, nesse caso, pode ser talvez desfazer um design que talvez não tenha sido tão bem pensado. O melhor é o produto nascer já pensado na segunda vida, na facilidade de manutenção e de recolhimento. Assim, começa a criar circularidade no planeta. Se a empresa criar um produto ruim terá que investir mais na recuperação, o que vai tirar o resultado da empresa e, consequentemente, diminuir a performance, algo que o acionista não quer. Obviamente, temos fábricas de reciclagem e estamos dentro de um grande grupo, o da Ambipar, que gerencia muito resíduo no mundo.

Qual é a função exata da Boomera?

A Boomera tem a função de transformar o plástico dentro do próprio grupo, mas a área de serviço da Boomera está participando de muito projeto assim: olha, vou lançar um produto e queria sua opinião técnica sobre isso. Faz sentido fazer dessa forma ou não? No Brasil, ainda estamos muito mais focados em reciclagem mecânica do que na química. Ou seja, ainda estamos mitigando o erro de design dos produtos. Esse é o primeiro passo da economia circular. Temos um projeto com a Dow Química que envolve 300 cooperativas na base, que fazem a triagem e pagamos um preço justo de mercado pelo plástico coletado. Na fábrica, fazemos o tratamento do polímero e o transformamos em uma resina de alta performance industrial de alta escala. Dessa forma, começamos a mexer a régua, afinal, são centenas de toneladas anuais que deixam de ir para os aterros. De novo, é apenas uma mitigação do problema. ●

Na prática

Preocupação com ESG exige formação dos executivos

Para continuar no jogo, lideranças terão de, cada vez mais, se dedicar e estabelecer metas a serem perseguidas

EDUARDO GERAQUE

A questão não é mais se os CEOs estão ou não preparados para um mundo em que os impactos positivos no setor ambiental, social e de governança serão cada vez mais cobrados pela sociedade, investidores e acionistas. Os altos executivos vão ter de se preparar, sob pena de ficarem rapidamente fora do jogo.

"Estamos evoluindo, mas só faltam 8 anos para 2030, quando algumas metas importantes na área ambiental já vão ter que ser atingidas. Precisamos falar cada vez mais sobre isso. Somos responsáveis por desenvolver as pessoas que estão em condições sociais mais desfavoráveis do que nós. Temos que cuidar da nossa casa, somos parte de um todo que não podemos destruir", afirmou Marcela Argollo, sócia da All For You e professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Summit ESG do **Estadão**.

JF DIORIO /ESTADÃO - 2/6/2016

Ricardo Carvalho, da CBA: 'É preciso ter um caminho bem traçado'

Se educação no sentido amplo é uma questão básica, apontar caminhos por onde a empresa deve caminhar também é, segundo Ricardo Carvalho, CEO da CBA, presidente do Conselho do Instituto Votorantim e do Conselho Diretor da Abal. "A consciência sobre a questão ESG aumenta a cada dia. É preciso ter certeza que estamos preparados para lidar com o tema e termos um caminho bem traçado, com metas baseadas na ciência e bem embasadas do ponto de vista de certificação", explicou Carvalho no Summit ESG. De acordo com um dos líderes do setor de alumínio, as empresas sérias nos preceitos do ESG já estão gerando valor no momento. Não é algo que vai chegar apenas no futuro. "Existem fundos que só investem em empresas que estão com bons planos. Além de ser um motivo para atração de talentos. É impressionante, acho ótimo e um sinal dos tempos. Mas hoje, jovens talentos, quando nos procuram, perguntam sobre quais são as práticas ambientais e sociais que estamos seguindo."

O círculo corporativo em que o consultor Arthur Ramos, diretor executivo do BCG Brasil, atua corrobora a visão do CEO da CBA. "Não se faz mais estratégia sem falar da questão climática. Fazer a coisa bem feita nessa área e de forma relevante para o meu negócio começa a ser captado pelo mercado de capitais em termos de geração de valor", disse Ramos.

Segundo ele, especialista no setor de energia, empresas globais de energia renovável, nos últimos anos, cresceram mais do que a média do setor. Além de que as grandes corporações do setor de óleo e gás perderam 20% dos seus valores de mercado. "É importante saber o impacto social do meu negócio. Se eu tenho, por exemplo, uma espécie de licença social para operar. Se faço produtos corretos e assim por diante", disse o consultor. Cair no risco da prática do socialwashing ou do greenwashing pode ser fatal nos dias de hoje, na visão de Ramos.

Foco

Entendimento de que é preciso traçar caminhos claros deve permear atuação de líderes

ROTINA. Totalmente no sentido contrário, a Ambipar Environment, segundo a CEO Cristina Andriotti, já está com o assunto muito enraizado no dia a dia dos negócios. "O ESG é business para a empresa. Temos a preocupação ambiental, com as pessoas, em gerar valor e ajudar a formar as novas gerações", explicou a executiva do grupo. "Nesse sentido, o G é o primeiro passo que nós damos. O caminhar pelo ESG faz a empresa captar valor imediatamente, seja pelo retorno do capital, seja pela preocupação com as pessoas e o meio ambiente", afirmou Cristina, no Summit ESG. ●

Transição

Por adaptação, empresas buscam equilíbrio entre lucro e propósito

PHIL NOBLE / REUTERS

Fábrica de chocolate da Nestlé, no Reino Unido: até 2030, 50% dos ingredientes usados pela multi deverão vir da agricultura regenerativa

Exemplo é o Grupo Gaia, que vendeu ativos e se dedica hoje só a projetos que apresentem impactos socioambientais

EDUARDO GERAQUE

Cabruca. É uma palavra talvez pouco conhecida da maioria das pessoas, mas que tem muito significado para os cacauicultores do Sul da Bahia. Depois do fungo vassoura da bruxa ter falido muitas propriedades em Ilhéus e adjacências no final do século 20, a ciência, o empirismo e muito suor conseguiram reverter a situação.

O termo é uma referência a uma das técnicas mais usadas pelos produtores de cacau atualmente na terra consagrada pelas obras de Jorge Amado. Em harmonia com a Mata Atlântica, na sombra das árvores do bioma, a planta do cacau cresce. É uma espécie de ganha-ganha, uma vez que a floresta permanece em pé.

Assim como existem fazendas estruturadas na região, existem também assentados, grupos sociais com enorme dificuldade de obter crédito. Nada melhor, então, do que montar uma operação lastreada nos CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) para turbinar a renda dos pequenos produtores.

> **Em alta**
>
> **R$ 20 bilhões**
> **é o total de movimentações do Grupo Gaia no mercado financeiro em seus 14 anos de existência**

É o que João Carlos Pacífico, CEO Ativista do Grupo Gaia, que participou da montagem da operação ao lado da ONG Taboa Fortalecimento Comunitário e dos institutos Arapyaú e Humanize chama de capitalismo consciente. "Nosso grupo, hoje, vendeu os outros negócios e mantém apenas projetos que apresentam impactos socioambientais. A questão de olhar apenas para o risco/retorno está falida. É preciso olhar também para as externalidades. Do que adianta ter um risco baixo e um retorno excelente mas fruto de algum tipo de trabalho análogo à escravidão", afirmou o CEO do Grupo Gaia, no Summit ESG do **Estadão**.

Por mais que dentro do universo ESG se acredite, hoje, que empresas sem impactos positivos não serão mais aceitas e que gerar valor para os parceiros também passa a ser fundamental, nem sempre é fácil implementar essas filosofias na prática. Mesmo porque, os grandes grupos, não podem abandonar o seu negócio principal.

"No nosso caso é uma cultura que vem sendo criada há mais de 15 anos. Estamos cada vez mais próximos dos produtores na nossa cadeia de leite, incentivando, por exemplo, a agricultura regenerativa", afirmou Bárbara Sollero, Gerente de Milk Sourcing da Nestlé Brasil durante o Summit (*mais informações nesta página*).

AMPLIAÇÃO. A multinacional pretende chegar a 2030 com 50% dos ingredientes usados nas linhas de produção obtidos por métodos agrícolas regenerativos. "Um dos grandes pilares dessa tecnologia é o cuidado com o solo. Quanto mais ele ficar descoberto mais carbono será lançado para a atmosfera", comentou Bárbara, zootecnista de formação.

Em linhas gerais, a agricultura regenerativa visa reunir técnicas com o objetivo de melhorar a fertilidade do solo, além de proteger os recursos hídricos e a biodiversidade da região em que a propriedade se encontra. A Nestlé, inclusive, tem especialistas treinando milhares de agricultores interessados em fazer a transição para métodos mais sustentáveis. "Na faculdade, a gente aprendia que os solos precisavam ser frequentemente arados. Mas isso, hoje, não é mais tão recomendado", exemplificou Bárbara.

Apesar de admitir que nem sempre a lucratividade é a principal preocupação em alguns negócios, porque o importante é fazer, às vezes, "aquilo que o deixa feliz", Pacífico lembrou que as operações do Grupo Gaia seguem os padrões oficiais do mercado financeiro e, portanto, buscam sempre dar o devido retorno para os investidores, que sabem exatamente para onde o dinheiro deles está indo.

A empresa também montou uma operação de investimento para financiar a produção de arroz orgânico em assentamentos do MST. "Pouca gente sabe, mas eles são um dos maiores produtores de arroz orgânico do País", afirmou o CEO do Grupo Gaia. ●

Debate sobre agricultura regenerativa ganha mais peso

Com a preocupação do setor agropecuário em aumentar a produtividade e emitir menos carbono para a atmosfera – o que também impacta, no caso do Brasil, menos necessidade de desmatar os ecossistemas naturais – a chamada agricultura regenerativa ganha cada vez mais peso.

O que significa, por exemplo, que o mercado de produtos biológicos vai ter cada vez mais mercado. Hoje, existe um aumento no uso de bactérias fixadoras de nitrogênio nos solos por parte dos produtores, por exemplo. O que significa menor necessidade de aplicação de fertilizantes nitrogenados. Estimativas dão conta que mais de 30 milhões de hectares, no Brasil, são explorados com o uso de produtos biológicos.

O conceito da agricultura regenerativa – técnicas que em última análise se voltam para a biologia e o mundo natural do que para a tecnologia e mecanização – surgiu nos anos 1980 nos Estados Unidos.

O pesquisador Robert Rodale é considerado um dos pais dessas práticas. Ao propor estratégias que visam associar a saúde do solo ao bem estar humano.

Como avalia Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, em um texto para o **Estadão** publicado em abril de 2021, "a agricultura regenerativa, no limite, pode ser vista como um agente de paz, pelo aumento da oferta de alimentos, e de saúde, pela melhoria da microbiologia do solo".

> **Desenvolvimento**
> **Conceito abarca técnicas que se voltam mais para biologia do que para tecnologia e mecanização**

Em texto publicado em 2021, Osvaldo Viu Serrano, da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri), da Unicamp, afirma que principal causa da degradação das pastagens é o manejo incorreto, que mantém taxa de lotação animal maior que a capacidade de suporte.

Para ele, "é fundamental a implementação de sistemas pecuários mais sustentáveis, com pastagens produtivas, bem manejadas, em consórcio com espécies arbóreas, arbustos leguminosos e integrados à lavoura". "Há aí enorme potencial de melhoria dos atributos físicos do solo, sequestro de carbono, e aumento da produtividade vegetal e animal", escreveu.

Atualmente, nenhum especialista no assunto afirma que as práticas mais sustentáveis vão substituir o uso dos insumos convencionais, como os agroquímicos e os fertilizantes. Mas quanto mais a agricultura regenerativa avançar, avaliam as empresas do setor, melhor será para os negócios e para o planeta. ●

Representatividade

Presença feminina nas empresas ainda esbarra em mitos a serem superados

Executivas relatam dificuldades em implantar ações que incluam mulheres, mas dizem que o quadro está mudando

EDUARDO GERAQUE

O resultado obtido em 2018 pela EDP Brasil, com a formatura da primeira turma da escola de eletricistas criada pela empresa exclusivamente para mulheres, é mais do que simbólico. Pode até parecer óbvio, a iniciativa tomada pela companhia do setor energético, mas ela só virou realidade após a ultrapassagem de alguns obstáculos.

"A primeira dificuldade que tivemos foi convencer, até internamente, que haveria demanda para a escola", afirmou Fernanda Carsughi, vice-presidente de Pessoas & ESG da EDP Brasil, no Summit ESG, do **Estadão**. Na verdade, alguns indicadores ajudavam a corroborar o mito de que as mulheres não iriam se interessar em serem capacitadas na área. Mas um exame mais detalhado do assunto rapidamente identificou o real problema.

Na fase de estruturação do programa, explicou Fernanda, entendeu-se que havia algumas regras do edital do concurso que travavam a participação de mais gente. "Havia pré-requisitos técnicos que muitas mulheres, por não terem estudado na área, não tinham. Outra questão foi que retiramos a obrigação de as candidatas terem CNH no início do processo. Depois, durante o curso, demos condições para que elas conseguissem o documento."

LEANDRO FONSECA / EDP

Fernanda, da EDP Brasil: convencimento interno sobre iniciativas

> **Longo caminho**
>
> **3,4% dos cargos de comando nas 87 empresas de capital aberto eram de mulheres em março deste ano**

RESULTADO. Por volta de 800 candidatas se inscreveram na primeira turma da escola em 2018. Da classe feita em Mogi das Cruzes, com 16 alunas, 7 foram selecionadas para trabalhar na própria empresa. "Tivemos de dar alguns passos para trás, mas foi importante para solidificar o modelo", disse Fernanda.

As ações afirmativas para aumentar a participação feminina no mundo corporativo já consegue apresentar alguns resultados palpáveis, segundo Carolina Figueiredo, diretora de Estratégia da Philip Morris Brasil. A meta da empresa para este ano é chegar em dezembro com 40% dos cargos de liderança da companhia ocupados por mulheres. "Agora, estamos muito perto, com 39,6%", explicou a executiva da empresa no Summit ESG. Se a meta não for atingida, o bônus de fim de ano dos executivos será afetado. "Temos ainda vários programas de desenvolvimento para as lideranças femininas tanto júnior quanto mais sênior", disse.

No caso da Neoenergia, que inclusive passou a apoiar o futebol feminino em um país onde, por 38 anos, entre 1941 e 1979 a lei proibia as mulheres de jogar bola, a questão de gênero está em sintonia com o discurso principal da empresa, voltado para a transição energética, em direção a um mundo mais sustentável, e a economia de baixo carbono de forma geral, segundo Laura Porto, diretora de Renováveis do grupo. "É uma mudança de cultura que está em curso. O ESG é tratado como uma pauta real e não um discurso teórico."

O que não significa, segundo Maristella Iannuzzi, fundadora da CMI Business Transformation, que a preocupação, por exemplo, em contratar pessoas com mais de 50 anos esteja consolidada no mundo corporativo. "O etarismo ainda é um assunto muito discreto nas empresas. Apesar da questão de gênero ter avançado, pautas como o 50+ LGBTQIA+ ainda são muito incipientes", disse a consultora. ●

ESTADÃO BLUE STUDIO

O PILAR "S" NÃO PODE FICAR PARA TRÁS

Painel patrocinado pela Ambev no Summit ESG 2022 destacou a relevância das iniciativas sociais

Será que os programas sociais das grandes corporações estão integrados ao dia a dia dos negócios no mesmo nível daqueles que envolvem os outros pilares da sigla ESG – ambiental e governança? Ou o "S" está ficando para trás, como alguns analistas têm alertado? Foi a partir dessa provocação inicial que se deram os debates do painel patrocinado pela Ambev durante o Summit ESG 2022, promovido pelo Estadão entre 21 e 24 de junho.

A vice-presidente de Impacto Positivo e Relações Corporativas da Ambev, Carla Crippa, falou sobre a jornada que a empresa tem cumprido para ampliar e mensurar as iniciativas de caráter social. Um dos exemplos que ela mencionou são as ações pela equidade racial. "Dos nossos 30 mil funcionários, metade são negros. Mas esse percentual vai sendo drasticamente reduzido à medida que o nível hierárquico se eleva", descreveu a executiva. Essa constatação levou à criação de um comitê com especialistas que são referência na temática racial e à definição de 13 objetivos públicos, incluindo a maior presença de negros em cargos executivos, cuja evolução a empresa vem divulgando constantemente.

Outros convidados do painel, mediado pela jornalista Karla Spotorno, trouxeram diferentes pontos de vista sobre a temática social. Bárbara Sollero, gerente de Milk Sourcing da Nestlé Brasil, descreveu a evolução do trabalho junto aos produtores de leite, iniciado há mais de 15 anos, com foco na qualidade do produto e que mais recentemente ganhou uma série de novos objetivos atrelados à jornada ESG, incluindo diversidade e inclusão. "Temos desenvolvido pesquisas para entender e valorizar o papel das mulheres no campo", ela exemplificou.

João Paulo Pacífico, CEO do Grupo Gaia, que atua no mercado financeiro, justificou a decisão recente da empresa de focar 100% das operações em negócios de impacto socioambiental. "Ao avaliar investimentos, o mundo financeiro sempre levou em conta apenas dois fatores: risco e retorno. Agora há um terceiro que não pode ser desconsiderado, que é o impacto para a sociedade."

A importância de elevar o acesso dos brasileiros à educação superior como caminho para reduzir a desigualdade social foi o ponto destacado por Juliano Griebeler, sócio e diretor de Relações Institucionais e de Sustentabilidade da Cogna Educação. No Brasil, descreveu ele, o índice de pessoas entre 24 e 35 anos formadas está em 21%, contra a média de 30% na América Latina e de 44% entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). "Investir em educação é essencial para que o País disponha de mão de obra qualificada e incremente sua renda média", concluiu o executivo.

Mundo mais diverso

Questão racial passa por transformações

Companhias têm de mudar paradigmas e conceitos antigos para começar a implantar política de diversidade racial

EDUARDO GERAQUE

FELIPE RAU/ESTADÃO - 26/2/2018

Carla Crippa, da Ambev: objetivos bem definidos e comitê externo

Não sem obstáculos, exemplos como o da Magalu viraram uma referência para as corporações que pretendem aumentar a diversidade racial em seus quadros de funcionários. Uma das lições que fica é que não existe respeito às práticas em ESG em geral se, antes de mais nada, os próprios paradigmas internos das empresas não passarem por uma revolução.

"No começo tivemos uma dificuldade até de arrumar candidatos. Precisamos falar algo como: "Essas vagas são para vocês sim", afirmou Ana Luiza Herzog, gerente de Reputação e Sustentabilidade de uma das gigantes do setor de varejo do Brasil. "Não é uma, não são duas ações que vão resolver a questão. É preciso continuar pensando lá na frente", afirmou Ana Luiza no Summit ESG do **Estadão**.

Quando abriu o programa de trainees exclusivamente para candidatos negros, a empresa tinha um diagnóstico preciso do que precisava mudar. Em 2019, quando houve a introdução de uma política de diversidade no grupo, 53% dos contratados se autodeclararam negros e 16% estavam em cargos de liderança. Dois anos depois, enquanto o número de negros se mantém estável, 42% passaram a ocupar cargos de liderança.

Empresas como a Ambev também tentam seguir na mesma linha. O objetivo, atualmente, é gerar uma mudança interna significativa para aumentar, entre outras metas, o número de pessoas negras em cargos de liderança, que está na faixa dos 30%, ou em 5% no cargo de alta liderança. Na empresa toda, que tem por volta de 30 mil funcionários, metade é negra.

"Temos 13 objetivos bem definidos para fazer essa mudança, inclusive com a colaboração de um comitê externo, formado por pessoas notáveis. Todos os nossos avanços serão anunciados publicamente", afirmou Carla Crippa, vice-presidente de Impacto Positivo e Relações Corporativas da Ambev.

COMITÊ. O grupo criado em junho de 2020 com especialistas externos relacionados à pauta racial é composto por Adriana Barbosa, idealizadora do Festival Feira Preta, Liliane Rocha, fundadora da Gestão Kairós, empresa focada em diversidade e sustentabilidade, Ítala Herta, cofundadora do Vale do Dendê, aceleradora do nordeste com foco em diversidade e o professor Helio Santos, mestre em administração e diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Diversidade. "Temos que ser um agente transformador", afirmou a executiva da Ambev.

Apesar dos entraves – e o próprio programa da Magalu sofreu com críticas, a "tempestade perfeita" que se vivencia vai impedir que o assunto sofra retrocessos, segundo Ricardo Assumpção, especialista em liderança Sustentável e CEO da Grape ESG. "Existe até um choque de geração que precisa ser enfrentado", afirmou o consultor.

> *"Não é uma, não são duas ações que vão resolver a questão. É preciso continuar pensando lá na frente"*
> **Ana Luiza Herzog**
> **Gerente de Reputação e Sustentabilidade do Magalu**

Segundo Assumpção, está claro que "estratégias de diversidade criam valor para o negócio". "Temos clientes que são os maiores contratantes da cidade onde eles atuam. O poder deles, por exemplo, na questão da diversidade, é muito grande", explicou o consultor no Summit ESG. ●